FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 11 DE NOVEMBRO DE 1961

ANO 41.º — NÚMERO 13 978

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS: 320271 a 320273, 321154 e 321155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA — RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. — NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O ARMISTÍCIO

Há quarenta e três anos calou-se, na frente de batalha que se estendia do Báltico ao Médio Oriente, a voz dos canhões. A Europa, sangrando por todas as feridas abertas no seu corpo mutilado, saiu irreconhecível da provação que lhe fez perder o lugar proeminente que, durante séculos, ocupara. A sua expansão no Mundo emprestara a este uma fisionomia composta á sua imagem. Os seus pioneiros, entre os quais se destacou Portugal, tinham levado a toda a parte o influxo criador de uma civilização sem par. Os erros e crimes praticados em seu nome tinham, no balanço da História, imparcial e severa, a larga compensação dos seus benefícios e vantagens. Em 11 de Novembro de 1918 terminou, com prejuízos irrecuperáveis, uma era criadora e fecunda para dar lugar a outra em que a violência dos instintos, desencadeados e sem freio, se impôs no meio de filosofias aberrantes e realidades sombrias.

A Europa passou a ser, na frase definitiva de Valéry, o pequeno promontório da Ásia. As nações que a compunham e se tinham es-

(Continua na página seguinte)

ASSALTADA
por manifestantes a embaixada FRANCESA EM RABAT

RABAT, 11 — Esta manhã, verificaram-se incidentes graves na capital marroquina, tendo sido assaltada por manifestantes a Embaixada de França.

Os manifestantes pediam a restituição á liberdade dos cinco «ministros» argelinos detidos em França.

Uns dois ou três milhares de pessoas, depois de terem desfilado pelas ruas e esbarrado com a oposição do serviço da ordem, quebraram vidraças, nomeadamente do consulado geral francês. Ao meio-dia, chegaram em frente da embaixada de França onde penetraram, depois de terem forçado as barragens da polícia. A bandeira verde-branca da rebelião argelina foi hasteada no edifício.

Os polícias que tentavam conter os manifestantes ficaram com os uniformes rasgados, e os seus sapatos e bonés eram atirados ao ar.

Um grupo de manifestantes destruiu uma viatura dos bombeiros que servira para molhar a multidão com mangueiras.

O REI HASSAN ESTÁ DISPOSTO A IR A PARIS, AVISTAR-SE COM DE GAULE

Afirma-se por outro lado, que atendendo á amplitude que toma o

(Continua na ultima página)

Revestiram-se de grande solenidade as cerimónias comemorativas do aniversário do Armistício. A base do monumento aos mortos da Grande Guerra, na Avenida da Liberdade, ficou juncada de flores. Um dos ramos foi ali colocado pelo almirante Quintanilha Mendonça Dias, ministro da Marinha, que vemos na foto

É POSSÍVEL nos nossos dias
evitar a guerra
— declarou o ministro da Defesa da U. R. S. S.

MOSCOVO, 11. — O ministro da Defesa soviético, marechal Rodion Malinovsky, afirmou hoje que os acontecimentos dos ultimos anos mostram que é possivel nos nossos dias impedir a guerra».

No entanto, num artigo publicado no jornal das Forças Armadas e citado pela Tass, o merechal avisava que a União Soviética está vigilante, visto que as nações imperialistas estão a preparar um ataque de surpresa contra a União Soviética e outros países socialistas.

O marechal notava também que «a teoria da arte militar tinha que ser revista» em ligação com o reequipamento do Exército e com a nova técnica náutica de foguetões nucleares. — (R.).

Visado pela Comissão de Censura

O AVIÃO QUE CAIU no Sul de Angola
ardeu devido ao excesso de gasolina que transportava

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas forneceu hoje á Imprensa o seguinte comunicado, assinado pelo coronel António Augusto dos Santos, em aditamento ao de ontem á tarde, acerca do desastre ocorrido no Sul de Angola:

«Por comunicação directa recebida hoje, ás 12 horas, do Comando em Chefe em Luanda, confirma-se que o avião DC-3, que transportava o comandante militar da Região e o 2.º comandante da Região Aérea, partira do aeroporto de Luanda, de madrugada, para Sá da Bandeira. Nesta cidade embarcou o sr. general Silva Freire e os oficiais que o acompanhavam. O avião seguiu depois para Huila. Ao fazer-se á pista de Chitado, que já tinha sobrevoado numa primeira aproximação, o avião embateu com uma asa numa árvore de grande porte e mergulhou no solo. Devido á grande quantidade de carburante que

(Continua na 14.ª página)

Juvenil ★ Magazine ★ Juvenil ★ Magazine ★ Juvenil ★ Magazine ★ Juvenil ★ Magazine ★ Juvenil ★ Magazine ★ Juvenil ★ Magazine ★ Juvenil ★ Magazine ★

Diario de Lisbôa
de hoje é de 32 páginas
e inclui
Magazine
e
Juvenil

Conselho de ministros

Depois da reunião de ontem do Conselho Económico, o Governo teve uma prolongada sessão de trabalhos, que principiou á tarde e continuou á noite, até de madrugada.

Hoje, o Conselho de Ministros voltou a reunir-se de manhã.

Reuniões no Luxemburgo
do conselho e comissão geral da União da Europa Ocidental

LUXEMBURGO, 11 — O Conselho da União da Europa Ocidental (U. E. O.) — organização que agrupa os «Seis» do Mercado Comum e a Grã-Bretanha — reuniu-se hoje no Luxemburgo, com a comissão dos assuntos gerais da assembleia da União, sob a presidência de Eugene Schauss, ministro dos Negócios Estrangeiros do grão-ducado, presidente do conselho, em exercício.

Ontem, houve uma reunião análoga com a comissão das questões

(Continua na ultima página)

A questão das comunicações com Berlim — 3

NÃO TÊM VALOR OS DOCUMENTOS
invocados pelos Ocidentais em defesa das suas teses

por ATTICUS

BERLIM, Outubro. — Ao estudar o problema das vias de acesso a Berlim não devemos perder de vista o seguinte: quando se debatia esse problema pensava-se, apenas, no abastecimento da cidade e nos movimentos das forças ocidentais da sua guarnição. Só assim se compreende que os americanos não lhe ligassem grande importancia, pois ninguém admitia que se suscitassem duvidas sobre qualquer desses dois pontos o que explica a moderação das nações ocidentais — Estados Unidos e Grã-Bretanha — as quais apenas tinham em conta as limita-

(Continua na 11.ª página)

O «TIMES» foi considerado o melhor jornal do ano

LONDRES, 11 — O «Times», um dos jornais londrinos mais importantes, ganhou o prémio atribuído ao melhor jornal do ano, na competição anual da Imprensa britanica.

O «Times» ficou em primeiro lugar na secção de jornais diários, e o comunista «Laily Worker», em segundo.

O prémio anual, anunciado ontem, é atribuído por uma comissão de técnicos da Imprensa, de tipografia e de desenho industrial. — (R.).

A TAP ainda não decidiu
se suspenderá as carreiras entre Casablanca e Lisboa
O «Mouzinho de Albuquerque» seguiu para Angola

O incidente ontem ocorrido com o avião da TAP da carreira de Casablanca está, de um modo geral esclarecido, quer quanto aos motivos de agitação política que o determinaram, quer relativamente ás circunstancias especiais de que se revestiu. Embora se saiba já o género de relações e as afinidades existentes entre o caso do «Santa Maria» e este golpe inesperado, o certo é que o apresamento tempo-

(Continua na 3.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

AMIZADE LUSO-BRASILEIRA

O dr. Kubitschek conversa, no restaurante do Aeroporto de Lisboa, com o dr. Corrêa de Oliveira

Ao princípio da madrugada, passou por Lisboa, no regresso de uma larga viagem por países da Europa e do Oriente, o antigo presidente do Brasil, dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, que, falando á Imprensa, no aeroporto, recordou a visita a Portugal, o ano passado, como presidente da nação fraterna, aludiu á sua recente passagem por Macau e dirigiu saudações á Nação portuguesa e ao seu povo. Acrescentou desejar só, de momento, afirmar que faz votos pelo estreitamento cada vez maior das fraternas relações entre Portugal e o Brasil.

O PROGRESSO NA INDÚSTRIA

Um surto de progresso, impulsionado pela aplicação de técnicas modernas, cada vez mais aperfeiçoadas, e aproveitamento de novas matérias-primas, revoluciona a indústria, abrindo-lhe mais amplas perspectivas. Sobre «Novas aplicações dos óleos essenciais na industria dos perfumes», um cientista com especial autoridade, o prof. Max Mousseron, da Universidade de Montpellier fez uma interessante conferência, no Instituto Superior Técnico, sob o patrocínio dos Institutos Francês e de Investigação Industrial. Falou dos problemas relacionados com as matérias-primas daquela industria, em especial as que se obtêm com base nas petroquímicas, referindo-se largamente ás técnicas mais modernas de síntese para a produção de matérias-primas odoríferas e salientou o alto interesse que, para o desenvolvimento da respectiva produção, tem o emprego dos produtos derivados de terebentina e das essências naturais.

NO PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu, ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. dr. Jacinto Novais da Camara Pestana, director-geral das Alfandegas. Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos os srs. embaixador dr. Augusto Potier e generais João de Portugal da Silveira e Dário Oliveira.

●

AS FATÍDICAS PASSAGENS DE NÍVEL

Ia a atravessar a linha férrea na passagem de nível fronteira á doca do Bom Sucesso e foi apanhado por um comboio, em marcha de Cascais para o Cais do Sodré, o carpinteiro naval do Arsenal do Alfeite, António Tavares Ferreira Valente, de 24 anos, solteiro, que morreu a caminho do hospital. Quando se aplicarão todas as precauções e modificações para se tornarem impossíveis imprevidências ou caprichos do destino traiçoeiro que causam estas lancinantes tragédias?

●

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou, ontem, o sr. ministro do Ultramar.

O caso do desastre na Avenida 24 de Julho

No dia 4 do corrente, de madrugada, ocorreu, na Avenida 24 de Julho, um desastre de automóvel em que ficaram feridos alguns marítimos. O condutor do automóvel, sr. Joaquim Jacinto da Costa, chamou um «táxi» que conduziu os feridos ao Hospital de S. José; mas não fugiu, ao contrário do que a princípio se disse. Seguiu os sinistrados, no seu carro e prestou as informações indispensáveis.

Enfermeiro-geral do Hospital Miguel Bombarda

Por iniciativa do pessoal do Hospital Miguel Bombarda, está a organizar-se, para o próximo dia 27 um jantar de homenagem ao enfermeiro-geral, sr. António Alberto Ferreira, que vai atingir a aposentação que se efectuará na Pastelaria Colombo. Os convites são extensivos a quaisquer pessoas estranhas áquele Hospital, aceitando-se inscrições até ao dia 24.

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

GRANDE SORTEIO GRUNDIG

A favor do "NATAL DO SOLDADO"

Nome .....

Morada .....

Localidade .....

Donativo ..... $ ..... (mínimo 1 Escudo)

Corte este BOLETIM pela linha limite que o contorna e remeta-o á Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa — Jardim 9 de Abril — Lisboa 3 — acompanhado do valor mínimo de 1 Escudo, em vale do correio, cheque ou selos. Ficará assim habilitado a receber um dos 200 aparelhos de Rádio «GRUNDIG», oferecidos pelos representantes desta marca em Portugal, que serão sorteados na Rádio Televisão Portuguesa em data a anunciar oportunamente. Como prémio especial sortear-se-á também um aparelho no valor de Esc. 42.000$00 (móvel com receptor de rádio e de televisão, máquina de gravar e gira-discos). N. B. — Este BOLETIM e o correspondente donativo em dinheiro ou cheque podem também ser entregues directamente na sede da Cruz Vermelha Portuguesa ou em qualquer das suas delegações e núcleos. No caso de concorrer com vários boletins pede-se o favor de preferir, para o envio da importância correspondente, o vale de correio ou o cheque, a fim de evitar uma excessiva acumulação de selos postais

Linha de SINTRA

Festa de São Martinho no Atlético Clube do Cacém

Na sede do Atlético Clube do Cacém celebra-se, hoje, a Noite de São Martinho, com as comemorações tradicionais, que incluem baile e diversos atractivos.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Os 3 mundos de Gulliver» (6 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «O homem 11» e «Desforra fatal» (17 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — A's 21: «Quando os lobos atacam» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21: «Nas garras do criminoso» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — «Cinco vidas para o Inferno» e «O xerife e a loira» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21 e 30: «As pernas da Dolores» (17 anos).

ODIVELAS — *Cine-Teatro* — «Totó contribuinte».

MOSCAVIDE — *Cine Moscavide* — A's 21: «De mãos dadas com o Diabo» e «A Vénus de carne» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — A's 21 e 15: «Brincadeiras do Diabo» e «Pala negra».

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* — Rua Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 931303). — *Helénica* — R. Elias Garcia, J. P. L. Lote B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Correia* — R. Mateus Vicente Oliveira, 3 (Tel. 950905).

SINTRA — *Marrazes* — L. Afonso Albuquerque (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 932121).

O ARMISTÍCIO

(Continuação da página anterior)

truturado sob a forma de pátrias pluriformes e originais, ao fazerem o exame de consciência que as circunstancias impunham, reconheceram a impressionante grandeza da derrota que indistintamente sofreram e para algumas foi sem remédio. Mas o declinio, que entretanto se acelerou, apareceu mascarado pela aparência de uma projecção ultramarina votada como ela própria a uma existência perturbada. Com a visão da guerra fratricida, os Europeus levaram-lhe a ideia que proclamavam para seu uso na ilusão enganadora de que evitariam o seu contágio aliciante. Entre as élites exóticas germinou, até á explosão brutal e irreprimível, uma concepção de independência a curto prazo que encontrou expressão no nosso tempo.

Portugal interveio na primeira guerra mundial por imperativo de salvação nacional que pode hoje medir-se em toda a sua grandeza. Por duas vezes as cobiças alheias tentaram despojar-nos das terras descobertas e conquistadas pelos navegadores e guerreiros que realizaram a nossa prodigiosa aventura colonizadora e civilizadora. Os homens aos quais então estavam confiados os destinos da Nação, e de cujos méritos dependia o seu futuro, não hesitaram no cumprimento de um dever que os zoilos confundiram, apaixonadamente, com o interesse partidário. Tinham decorrido menos de quatro anos sobre a mudança de regime e a catástrofe que lhes permitiu dar a medida da sua visão e patriotismo, surgiu quando se empenhavam em refazer a Nação, devolvendo ao povo o sentido da sua missão e integrando-o como certeza válida no quadro dos sofismas políticos em que vegetava.

A nossa intervenção no conflito, que terminou há quarenta e três anos, foi um luminoso lampejo das virtudes cívicas e militares que nos impuseram no conceito dos que se debruçaram sobre o nosso passado. A pleiade de heróis que nela se consagraram acrescentou uma página imorredoura á gesta portuguesa nos campos de batalha. Foram os intérpretes das virtudes em que se alicerçaram a perenidade e continuidade da Nação, não sendo baldados o seu esforço e sacrifício, pois da luta emergimos entre os vencedores, conservando integralmente, com redobradas razões para o valorizar, o património que herdámos.

Quando comparamos, tendo presentes os ensinamentos que o tempo forneceu, a acção dos que enfrentaram a grita de adversários mesquinhos e incompreensivos, cujo rol de culpas os devia remeter a um silêncio resgatador, para realizarem a nossa intervenção na primeira guerra mundial, perante a mediocridade e paixão dos seus censores, compreendemos que lhes seja reservado um lugar á parte entre os portugueses que melhor serviram a Pátria e os seus destinos.

A Feira de S. Martinho levou hoje à Golegã numerosos forasteiros

FIZERAM-SE MUITAS TRANSACÇÕES

GOLEGÃ, 11. (Pelo telefone) — A Feira de São Martinho é das mais tradicionais e castiças de Portugal. A ela acorrem forasteiros de todo o País.

Gente que trabalha na lavoura em geral. São milhares as pessoas que se deslocam a esta localidade no dia de S. Martinho.

Esvaziam-se pipas de água-pé com o conduto das castanhas, batatas fritas e pinhões. Este ano acorreram muitos estrangeiros. E lá para o fim da tarde serão muitas as pessoas animadas com as provas de água-pé.

Embora a feira fosse ontem inaugurada o grande dia é o de hoje em que se festeja o S. Martinho.

Foram construídos lindos pavilhões e barracas de comes e bebes e de variadíssimas diversões, além de mostruário e venda de gado. Excelentes exemplares de raça são exibidos por vários criadores, com prémios para os melhores exemplares apresentados. Todo o gado cavalar foi passeado por experimentados lavradores, e cavaleiros profissionais e lindas amadoras, que com garbo e destreza passearam á mão belas montadas; outras em lindos trens.

Os campinos com suas características jaquetas passeavam á mão os cavalos, por vários arruamentos da feira, mais conhecidas pela passagem da manga. Espectáculo na verdade cheio de cor, beleza e animação.

Os ciganos em grande número também comparecem, para o seu negócio cavalar, o que desperta grande interesse na assistência, já que a maioria dos lavradores experimentados escutam ladainhas com que pretendem convencê-los a adquirir machos e burros velhos, como sendo novos e de raça.

Mas a verdade é que eles têm artes especiais de convencer as de boa fé, sucedendo até por vezes o gado adquirido chegar a ser transacionado três e quarto vezes, com mudança de donos. Aparece o jumento velho mas luzidio, bem apresentado, que eles pretendem vender como animal de poucos anos. Quando é coxo é porque teve um pequeno acidente, sem a menor importância...

Esta noite é o tradicional baile das jaquetas, em que se reunem as pessoas da maior sociedade e onde se dança até de madrugada, no meio de grande animação.

O presidente da Câmara Municipal, dr. Galvão de Figueiredo, ofereceu no pavilhão da feira, junto ao pavilhão da Caridade, um almoço regional a várias individualidades, oficiais e representantes da Imprensa.

Concurso do cavalo de sela

O concurso de apresentação do cavalo de sela, 1.º grupo da categoria A, cavalos e éguas de sangue inglês, com 3 anos, apresentados á mão, teve o seguinte resultado:

1.º classificado, cavalo «Zorito», do sr. Manuel Tavares Rico Herdeiros; 2.º «Zobumba», da Quinta da Cardiga.

2.º grupo da mesma categoria A: cavalo sangue inglês, apresentado á mão, 1.º cavalo: «Hercules», do eng. Fernando Somer de Andrade; 2.º cavalo: «Zagal», de C. Couto.

3.º grupo: cavalo de sangue inglês com 4 e 5 anos, apresentado montado: 1.º e 2. «Firme» e «Gimbrinha», do eng. Somer de Andrade.

1.º grupo: cavalos com 4 e 5 anos: 1.º «Narope», do alferes Vasco Ramires; 2. «Vargel», também daquele oficial.

Uma prova de cavalos apresentados montados.

1.º cavalo de major Ramires, num «Super» e 2.º coronel Mena e Silva no cavalo «Adonis».

O dia de São Martinho festeja-se com castanhas e vinho. Aqui estão elas, as castanhas a saltar no açadoiro fumegante, em plena rua, á beira de um jardim lisboeta envolto na melancolia outonal deste dia fustigado pela invernia ventosa. O vinho e a água-pé correm em abundantes torvelinhos ali a dois passos e por toda a cidade onde há milhentas casas que os vendem. Os devotos prolongam a entusiástica libação por três dias, a pretexto de festejarem o Santo que é reencarnação cristã do sequioso e galhofeiro Baco, pois bebem hoje por São Martinho, bispo; amanhã, por São Martinho, papa; e depois, por São Martinho, rapa

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — Ás 21 e 15: «Aventuras de Joselito» (6 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Ás 21: «Fantasma na Córsega» e «A dama de Monte Carlo» (17 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — Ás 20 e 45: «Eterno feminino» (17 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 15: «O homem que ninguém deteve» e «Desfolhando a margarida» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).

ALMADA — *Nuno Álvares* — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 39-C (Tel. 070504).

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 023012).

CÔVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel 070121).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 030156).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETÚBAL — *Oliveira* — Rua da Misericórdia, 10 (Tel. 22488).

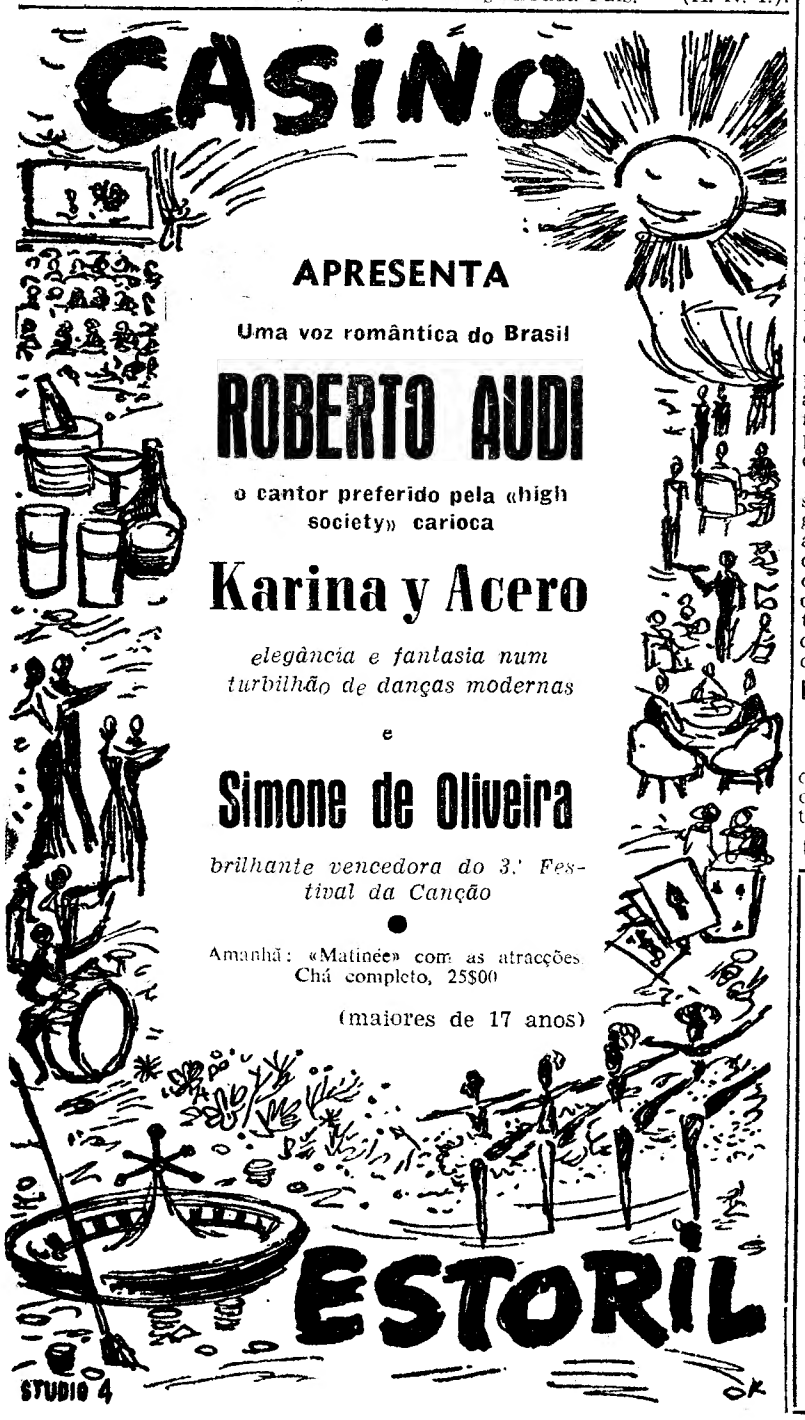
Distribuidor geral: A. RAMALHO, r. Mouzinho da Silveira, 80, 2.º Porto
Agente em Lisboa: JULES DELIGANT, LDA r. da Assunção, 88-2.º

FESTA EM S. PAULO

a favor das vítimas do terrorismo em Angola

S. PAULO, 11. — Realiza-se hoje nesta cidade uma grande festa de beneficência, a favor da Cruz Vermelha Portuguesa, para a compra de medicamentos a enviar para Angola, a fim de cooperar no auxílio ás vítimas do terrorismo naquela província ultramarina portuguesa.

Prestam a sua colaboração á festa, organizada pelo «Movimento dos Portugueses de S. Paulo», vários artistas portugueses e brasileiros entre os quais se contam Amália Rodrigues, Sílvio Caldas, Trio Meyreles, Alberto Ribeiro, Raul Motta, Maria da Graça, Tony de Matos, João Maria Tudela e a Orquestra de Luís Arruda Pais. — (A. N. I.).



O incidente com o avião da T. A. P.

(Continuação da 1.ª página)

rário do *super-constellation* «Mouzinho de Albuquerque», representa um caso inédito nas nossas linhas aéreas, pelo que despertou certa emoção e compreensível ansiedade entre a opinião pública.

A administração da TAP, desde que tomou conhecimento do sucedido, tomou as resoluções que o caso impunha e está a ponderar o problema de modo a que o público não seja prejudicado. São, portanto, prematuras, todas as notícias referentes á suspensão da carreira Lisboa-Casablanca.

À hora a que escrevemos, não está ainda decidido, em definitivo, se o voo próximo para Casablanca, se realizará ou não. Tudo indica, porém, que as carreiras se devem manter, desde que sejam tomadas as precauções que as realidades imponham e as autoridades respectivas recomendem.

A partida normal de Lisboa para Casablanca deveria realizar-se na próxima segunda-feira, ás 18 horas, com chegada áquela cidade marroquina pelas 19 e 45. A ultima decisão da TAP, ao que nos informam, será, oportunamente, tornada pública.

O aparelho assaltado seguiu para África

Entretanto, o «Mouzinho de Albuquerque», já ontem á noite seguiu para a carreira de África, com destino a Luanda e a Lourenço Marques. O aparelho levava a bordo outra tripulação mas, por motivos de segurança, não fez escala pelo aerodromo de Kano, na Nigéria, seguindo a rota da ilha do Sal.

O facto nada tem de estranho, pois o aparelho assaltado nada sofreu de anormal, a não ser ter sido forçado, pelos assaltantes, a fazer uma viagem suplementar de ida e volta a Tanger, isto é, cerca de três horas de voo a mais do que o previsto.

Os assaltantes viajavam com bilhetes e passaportes em ordem

Hoje, a administração da TAP, pensou em facilitar á Imprensa, a pedido desta, uma reunião com o comandante José Sequeira Marcelino mas mais tarde, após uma conferência entre este oficial aviador e o presidente da Companhia, sr. eng.º Vaz Pinto, a reunião ficou sem efeito, considerando inoportunas quaisquer declarações publicas dos membros da tripulação do aparelho assaltado.

Entretanto, pelas declarações dos passageiros e pelos telegramas das agências noticiosas, conhecem-se, fundamentalmente, os principais pormenores da aventura ocorrida com o «Mouzinho de Albuquerque».

Como se sabe, os assaltantes eram seis, todos de nacionalidade portuguesa: João José Martins, de 26 anos; Fernando da Costa Vasconcelos, de 21; Maria Helena de Vasconcelos Nunes Vidal, de 21; Amandio da Conceição Silva, de 23; António Augusto Cardona Teixeira, de 38; e Manuel Domingues Pinto, de 27.

Pormenores da acção empreendida já perto de Lisboa

Além das circunstancias que já ontem relatamos, podemos acrescentar que os seis passageiros já tinham pretendido assaltar o avião que fizera a carreira anterior, mas desistiram á ultima hora, por terem tido conhecimento de que uma densa neblina envolvia Lisboa.

E assim, logo que ontem com as suas malas de mão, penetraram no «Mouzinho de Albuquerque», tomaram os lugares mais próximos da cabina. A certa altura da viagem, alguns deles penetraram na cabina e, sob a ameaça de pistolas de guerra, compeliram a tripulação a obedecer-lhes.

Um dos assaltantes, possuidor de «brevet» de aviação, verificou a quantidade de combustível e quis obrigar o piloto a sobrevoar Lisboa a 50 metros de altitude.

Em face da oposição da tripulação, que tudo fez para defender a segurança dos passageiros e do aparelho, os assaltantes aceitaram que a operação do lançamento dos manifestos assinados por Henrique Galvão se fizesse a maior altura. Para isso, mandaram abrir a porta de emergência da cabina e obrigaram o aparelho a sobrevoar, depois, o Barreiro e as cidades de Beja e Faro, sobre as quais lançaram, também, os papéis que haviam trazido nas malas, como bagagem.

Os assaltantes, durante a viagem forçada do aparelho para Tanger, conversaram com os tripulantes, garantindo-lhes que nenhum mal lhes aconteceria, se fossem cumpridas as suas instruções.

À chegada do avião a Tanger, os seis passageiros que, pela força, se havia apoderado do aparelho, desceram no aeroporto, onde eram aguardados por várias personalidades, entre os quais o ex-capitão Henrique Galvão e autoridades marroquinas.

O caso está a ser tratado pelas vias diplomáticas

Logo que o Governo português teve conhecimento dos factos ocorridos com o avião da TAP em viagem de Casablanca para Lisboa, convocou o encarregado de Negócios para o Ministério dos Negócios Estrangeiros, onde aquele diplomata teve demorada conferência com o secretário-geral daquele departamento do Estado, embaixador dr. Luís Archer. O nosso Governo manifestou ao Governo marroquino, por intermédio do seu representante em Lisboa, a sua preocupação pelo que se passou, aguardando agora que lhe sejam dadas satisfações. O Governo português não deixou ainda de estar em contacto com a embaixada de Portugal em Rabat, que recebeu igualmente instruções para se ocupar do assunto e manifestar a sua estranheza pelo facto, uma vez que mantemos com o Governo de Marrocos relações diplomáticas e de amizade que não foram ainda quebradas.

Sabe-se, entretanto, que os assaltantes continuam detidos e estão a ser objecto de interrogatórios por parte das autoridades marroquinas, que se mostram dispostas a não lhes conceder o asilo político pedido.

OS «REVOLUCIONÁRIOS» CONTINUAM DETIDOS

TANGER, 11 — Os seis portugueses membros do movimento político dirigido por Henrique Galvão, que dominaram a tripulação de um quadrimotor da TAP, obrigando-a a fazer regressar o aparelho a Marrocos, depois de ter voado sobre Lisboa, passaram a noite na esquadra da Polícia. Parece que as autoridades competentes ainda não receberam instruções superiores quanto ao seu futuro.

Os seis portugueses em causa, incluindo uma mulher, só estiveram em contacto com Henrique Galvão, que se encontra em liberdade, mas é objecto de atenta vigilancia da parte de inspectores da Polícia marroquina. — (F. P.).

É POSSÍVEL QUE O PEDIDO DE ASILO VENHA A SER ESTUDADO PELAS AUTORIDADES JUDICIÁRIAS

RABAT, 11 — Ignora-se por enquanto a sorte reservada aos seis cidadãos portugueses, autores do golpe de força contra o avião da TAP.

Sabe-se que pediram o direito de

(Continua na 14.ª página)

CAMINHOS DE FERRO

Os livretes quilométricos oferecem apreciáveis vantagens

A C. P. tem uma tarifa especial de livretes quilométricos que satisfaz o interesse dos viajantes que prezam a tranquilidade e sabem manter a sua segurança. É aliás uma tarifa para todos qualquer que seja a sua ocupação.

Os livretes, que são requisitados nas estações, têm a validade de 3 meses e vendem-se para percursos iguais ou superiores a 1500 quilómetros.

Os seus preços são reduzidos:

1.ª	classe	552$00
2.ª	»	480$00
3.ª	»	360$00

para 1500 quilómetros

Por cada 100 quilómetros a mais:

1.ª	classe	36$80
2.ª	»	32$00
3.ª	»	24$00

Requisite hoje mesmo o seu livrete quilométrico e viaje tranquilamente. Inclua nos seus bons negócios a economia e a segurança do meio de transporte que escolher.

Escolha os

CAMINHOS DE FERRO!

Colóquio

REVISTA DE ARTES E LETRAS

TEXTO E ROTOGRAVURA A PRETO E A CORES

À VENDA O

NÚMERO 15

EDIÇÃO E PROPRIEDADE:

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Distribuidora: E. N. P. — *Av. da Liberdade, 266 — Lisboa 2*

2.ª-Feira, 13, às 18.30

(Adultos)

IMPÉRIO

apresenta o

TEATRO MODERNO DE LISBOA

na peça de Carlos Muñiz

«O Tinteiro»

desempenhada por:

ARMANDO CALDAS • ARMANDO CORTEZ • CARMEN DOLORES • CARLOS CABRAL • CLARA JOANA • COSTA FERREIRA • FERNANDO GUSMÃO • MARIA SCHULZE • MORAIS E CASTRO • NICOLAU BREYNER • ROGÉRIO PAULO • RUI DE CARVALHO E TOMAZ DE MACEDO

(Por ordem alfabética)

BILHETES À VENDA PARA A 1.ª SEMANA. MARCAÇÃO DE ASSINATURAS

Ribeirinho em «João Romeira»

Maria Helena em «Maria de Noronha»

Henrique Santana em «Manuel de Sousa Coutinho»

VARIEDADES

Telef. 32607

M. AD. M/17 ANOS

A COMÉDIA PORTUGUESA EM 3 ACTOS

TRÊS EM LUA DE MEL

PELA MAIS ALEGRE COMPANHIA DE LISBOA!!!

AMANHÃ, DOMINGO, 2 SESSÕES
ESPECTÁCULO À TARDE ÀS 16 H.

HOJE, 2 sessões, às 20.45 e 23 horas
O maior êxito de gargalhada do ano!

Luísa Durão em «Dorotea»

Costinha em «Dr. Telmo Pais»

António Silva em «Miranda»

Aida Baptista em «Clara»

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- A encenação da peça «O tinteiro», que depois de amanhã se estreia no Cinema Império, desempenhada por uma nova companhia de declamação, é do actor Rogério Paulo.
- De Madrid, regressaram o nosso amigo e empresário do Coliseu, srs. Américo Covões e dr. Azevedo Pereira.
- Começam na próxima terça-feira, no Teatro Variedades, os ensaios de uma nova comédia, ainda sem título.
- Por doação do falecido dr. João Pereira Dias, que foi comissário do Governo junto dos teatros D. Maria II e São Carlos, vão ser entregues ao arquivo do primeiro destes teatros, cerca de uma centena de obras, que apenas versam assuntos teatrais.
- Para o Festival de Amizade, de homenagem ao acordeonista e compositor musical João Aleixo, em comemoração dos seus trinta e cinco anos de actividade artística e que se realiza a 1 de Dezembro no Pavilhão dos Desportos, deram a sua colaboração os seguintes artistas teatrais: Raul Solnado, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Emílio Correia, Berta Loran, Maria Alice Ferreira, José Viana, Camilo de Oliveira, Maria Helena Vieira, Anita Guerreiro e Fernanda Baptista.

No Avenida

Vasco Morgado apresenta uma comédia famosa

Lisboa vai ter a honra de ver, dentro de dias, no Teatro Avenida, uma extraordinária comédia do famosíssimo Alfonso Paso que em português tem o título de «Loucuras... de Papá e Mamã».

Trata-se de uma comédia ao mesmo tempo sátirica e poética risonha e melancólica, em que o espectador se vai interessar, e se vai sentir encantado, com o diálogo espirituoso e as situações mais imprevistas.

A comédia «Loucuras... de Papá e Mamã» é um êxito do moderno teatro espanhol, actualmente em cena no Teatro Infanta Isabel, de Madrid, onde se mantém no cartaz, desde Abril deste ano, sempre com lotações esgotadas. Por outro lado a peça consagra definitivamente os méritos do jovem e talentoso Alfonso Paso — um autor irónico, desconcertante, cheio de graça e originalidade.

O tema desta comédia tão inédito, consiste na luta dos pais em poderem amar, casar e ser felizes independentemente da idade, nesta época em que amor é tão mal compreendido pelos novos.

Do contraste entre o direito de amar dos pais e a indeferência dos filhos pelo amor, surgem os momentos mais curiosos, mais desconcertantes desta comédia que fará rir e enternecerá aqueles que buscam no Teatro mais do que umas tantas gargalhadas. Agradará plenamente àqueles para quem o Teatro é humorismo e humanidade, união difícil, sem dúvida, mas perfeitamente conseguida por Alfonso Paso, o moderno autor espanhol que Vasco Morgado apresenta ao público português no Teatro Avenida dentro dos poucos

(Continua na página seguinte)

Vasco Morgado apresenta

MONUMENTAL

T. 555133 Adultos M/ 17 anos)

HOJE 2 SESSÕES
às 20.45 e 23 h.
3.º MÊS

Alves Laura
numa divertida comédia francesa com
ASSIS PAULA DULCE e SEMEDO

AMANHÃ
À TARDE ÀS 16 H.

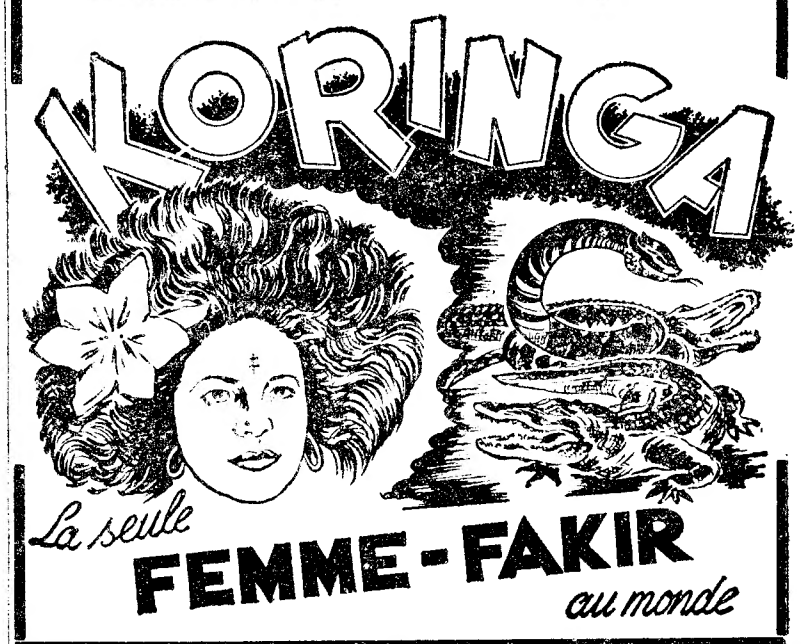
NO AVENIDA
BREVEMENTE
uma comédia para RIR
de
ALFONSO PASO
MAIS UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO
(Adultos M/17 anos)

Maria Vitória
EMP.ª «HERMES PORTELA»
As 20.45 e 23 H.
AD. M/17 ANOS
EM PLENO ÊXITO
A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!
BATE O PÉ!
com BERTA LORAN
H. MADEIRA-R. SOLNADO
MARIA DOMINGAS, EMILIO CORREIA, CLARISSE BELO, MARIA ALICE FERREIRA, FLORBELA QUEIROZ e ao compère CARLOS COELHO

CHAMUSCA

AMANHÃ
às 15 horas
JÁ SE ENCONTRAM NA CHAMUSCA
António Ordoñez
e
Manolo Vazquez
que com
Manuel dos Santos
António dos Santos
Eng. José Rosa Rodrigues
e
José Mestre Batista
Colaboram no Grande FESTIVAL DO ANO, em benefício da Igreja do Ulme
Bilhetes á venda em Lisboa, na Agência ABEP, Praça dos Restauradores.
Sol, 20$00 e 30$00. Sombra-Sol, 50$00 Sombra, 60$00

COLISEU
Emp. Ricardo Covões (Herds.)
Telef. 31997 — M/6 ANOS
HOJE
À TARDE, ÀS 16 H.
À NOITE, ÀS 21.30



HOTEL TURISMO DA ERICEIRA
— Inaugurou as suas condições especiais de fim de semana.
— Diárias de Inverno
Informações e reservas pelos T. 25 e 130

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUÍS DE MEDEIROS

BELARTE

Um dos mais constantes prazeres num Mundo instável

IMPORTADORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL
VINALDA, L.DA
RUA SOUSA MARTINS, 9-B • LISBOA
TELEF. 54997

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

prestigiosos de Irene Isidro e Eugénio Salvador.

No Monumental

Laura Alves e Assis Pacheco nos protagonistas das peças do Teatro de Vanguarda

Vasco Morgado vai apresentar, no Monumental, no primeiro espectáculo do Teatro de Vanguarda, as peças «A Grande Raiva» e «O Apolo de Beliac», respectivamente de Max Frisch e Jean Giraudoux.

Os ensaios das duas peças estão a decorrer sob a direcção de Ruy Redondo Junior, anunciando-se como principais intérpretes Laura Alves, Assis Pacheco, Alma Flora, Maria Dulce e Artur Semedo.

Max Frisch nasceu em Zurique e é considerado um dos dramaturgos de língua alemã mais representativos.

De Jean Giraudoux disse Charles Du Bos que o seu nome ficará na história do Teatro como os de Racine, Shakespeare ou Claudel.

No Variedades

em pleno êxito está em cena «Três em Lua-de-Mel»

A «Companhia de Teatro Alegre» está a conquistar, no Variedades, grande êxito com a comédia-farsa «Três em Lua-de-Mel», original de Jorge de Sousa.

Esta peça é desempenhada por Eunice Muñoz, Ribeirinho, Henrique Santana, Maria Helena, António Silva, Costinha, Luísa Durão e Aida Baptista.

O espectáculo é apresentado todas as noites às 21 e 45, levando ao Parque Mayer uma verdadeira multidão.

No Trindade

apresenta-se a peça «Por um fio», com entrada gratuita

Hoje e amanhã, no Teatro da Trindade, às 21 e 30, apresentar-se-á o grupo dramático da Associação Recreativa «Aurora da Liberdade», de Matosinhos, que representará a engraçadíssima farsa de Costa Ferreira «Por um fio». Os bilhetes que são distribuídos gratuitamente podem ser requisitados na F. N. A. T., Câmara Municipal de Lisboa, no Teatro da Trindade e no S. N. I.

No ABC

continua em cena «O trunfo é espadas»

No Teatro ABC continua em ce-

(Continua na 11.ª página)

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — A's 15.15 - 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Telefone 327172
A MORTE DE BELLE
Um espectáculo superior de rara e subjugante emoção!
com **Jean Desailly — Alexandra Stewart**

POLITEAMA — A's 15.15, 18.15 e 21.30
Telefone 326305
GRANDE ÊXITO DE ENCHENTES **Glenn Ford** na comédia de constante gargalhada
O AMOR É BELO
com **Miiko Taka**
O que sucede quando quatro marinheiros encontram quatro «geishas»...
CINEMASCOPE (M. 17 anos)

MONUMENTAL — A's 15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Telefone 555131
No «ÉCRAN» gigante o maravilhoso filme
A L A M O
Um filme que ficará gravado na memória de todos os que o virem.
Com **John Wayne — Richard Widmark Laurence Harvey**

ODEON — 15.15 18.15 e 21.30
Telefone 326283
LOTAÇÕES ESGOTADAS COM A FAMOSA VEDETA **SARITA MONTIEL**
no filme de paixão, desonra e crime
EM 2.ª SEMANA
NÃO ACREDITO NOS HOMENS
A odisseia de uma jovem que mata o homem que a seduziu...
(Maiores de 17 anos)

ROYAL — A's 15 e 21 h. (M. 17 anos)
Telefone 865032
ESCANDALO NA SOCIEDADE
TENTAÇÃO VERDE

LIZ — A's 21 horas (M 17 anos)
Telefone 48560
A IMPERATRIZ GUERREIRA
HÁ LODO NO CAIS

CASINO ESTORIL — A's 21.30 (M 17 anos)
ACORDA-ME DEPOIS DA TORMENTA
com Ernie Kovac — Margo Moore — Jack Warden

TIVOLI — A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Telefone 50595
A famosa actriz **Brigitte Bardot** na alegre comédia de **Vadim**
UMA MULHER SEM FREIO
com **Michel Subor — Claude Brasseur — Jacques Riberolles**
A's 6.30 da tarde — **CONCERTO**

EDEN — A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Telefone 320768
Um filme excepcional em «Tecnicolor»
O PREÇO DA AUDÁCIA
com **Dana Andrews e Efrem Zimbalisto**
Um caudal de sensações fortes, em que o amor estrangula os mais puros sentimentos.

CONDES — A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Telefone 322523
O mais belo romance de amor da história que ficou conhecido pelo drama de Mayerling
O FILHO DE SISSI
com **Christina H. Wassely — Rudolf Prack.**
Em complemento o sensacional documentário de SCOTLAND YARD — **«O CASO DO CANAL»**.

CAPITÓLIO — A's 15.30 e 21.30
Telefone 327493
O filme que mostra todo o esplendor dos países do Oriente
CLEÓPATRA Rainha do Egipto
com **Linda Cristal — George Marchal**
ATENÇÃO — O filme principal é reexibido cerca das 18.30.

CINEMA IDEAL — A's 21 horas (M. 12 anos)
Telefone 324194
HERCULES E A RAINHA
QUERO QUE ME QUEIRAM

TERRASSE — A's 21 horas (M. 12 anos)
Telefone 320917
OS MELHORES ANOS DA NOSSA VIDA
UMA AVENTURA DE DICK TURPIN

IMPÉRIO — A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Telefones 555134/5
2.ª SEMANA do grande filme policial pleno de humor
C R I M E ! ...
c/ **V. Gussman, S. Mangano, A. Sordi** e o inspector **«Benard Blier»**
Cinemascope

SÃO JORGE — A's 15.15, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
PLATEIA 54153 BALCÃO 54154
Jack Lemmon Shirley MacLaine Fred MacMurray em
O APARTAMENTO
Em Panavision
O melhor filme do ano

ALVALADE — A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Telefone 763080
Um notável filme policial extraído da obra de **«Simenon»**
A MORTE DE BELLE
com **Jean Dessailly—Alexandra Stewart**

AVIS — A's 15.15, 18.15 e 21.45 (M. 17 anos)
Telefone 47163
2.ª SEMANA
Uma história verdadeira... que ainda não terminou
O ESPIÃO SORGE
O homem que alterou os destinos do Mundo! uma fantástica epopeia da guerra secreta!
com **Thomas Holtzman** e **Keiko Kishi**

ROMA — A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Telefone 727778
o filme mais emocionante do ano
AGENTE DE BERLIM
A BARONESA RUIVA
Na fase final do ultimo conflito, estiveram os alemães na posse do segredo atómico? Porque não o aplicaram?
c/ **Dawn Audams, Joachim Fuchsberger, e Wera Frydtberg**

RESTELO — A's 21.15 (M. 17 anos)
Telefone 610375
KATIA
(O grande amor do Czar)

CINCO ANOS DEPOIS...
(ONE EYED JACKS)
O PRIMEIRO E ARREBATADOR FILME REALIZADO E INTERPRETADO POR
MARLON BRANDO
Um exclusivo PARAMOUNT
TECHNICOLOR
VISTAVISION
ADULTOS (M/17 anos)
BREVEMENTE NO
IMPÉRIO
Excepcionalmente a bilheteira abrirá hoje para a venda de bilhetes para as duas primeiras semanas.

Impossível? Não!

LAMY
é de facto uma caneta bem equilibrada!
Equilíbrio nas suas linhas funcionais e elegantes? Sim, basta olhar para ela.
Equilíbrio na sua mão? Sim, basta que com ela escreva durante alguns segundos para sentir como ela parece aconchegar-se à sua mão.
Sem qualquer compromisso, verifique estes factos nos bons estabelecimentos e escolha a sua LAMY com o Tintomatic, entre os modelos de luxo, de 400$00, 285$00 e 185$00, e os mais económicos, de 175$00, 140$00, 120$00 e 85$00.
A venda nas casas especializadas. Peça um folheto L 17 grátis a ARTUR WESTHEIMER
R. dos Correeiros, 103, 2.º, LISBOA-2

MAXIME
O Dancing mais elegante de Lisboa
GRANDE ÊXITO DO ESPECTÁCULO
INTERNACIONAL FOLLIES
Telef. 35366/7
(Maiores 21 anos)
2 espectáculos à 1 e 3 da manhã

ABC

Telef. 36 67 45
JOSÉ MIGUEL APRESENTA
Às 20.45 e 22.45
A revista de grande ÊXITO
O trunfo é espadas!
(ADULTOS)
Domingo Esp. às 16 horas

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no CAFÉ UNIDOS.

Pensão Monumental
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21—Tel. P. B. X. 29307

DOÇARIA CASEIRA
UMA PEGA 6$50
só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

Em ALFAMA
NAU CATRINETA
AR CONDICIONADO
Tv. S. Miguel. Tel. 868552
(Maiores de 17 anos)
COZINHA À PORTUGUESA
HOJE GRANDE NOITE DE S. MARTINHO COM CHISPE À PORTUGUESA, CASTANHAS E UMA GRANDE SURPRESA!

Adelino dos Santos à guitarra

NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO

ALICE MARIA

FADO POR UM ELENCO EXCEPCIONAL

MANUEL FERNANDES

FADO PELOS MELHORES ARTISTAS DO GÉNERO

ADELAIDE FARIA

MARIA SILVESTRE

Santos Moreira à viola

DESPORTOS

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Benfica-Belenenses

o encontro mais importante da 6.ª jornada

O Sporting "guia" da classificação joga em Aveiro

Os dois primeiros classificados, Sporting e Académica, jogam no campo dos adversários; o Benfica e o Belenenses, ambos com 6 pontos, defrontam-se, entre si, e o Lusitano e o Atlético — que estão a fazer uma prova valiosa — actuam em casa, por sinal contra duas equipas com boa pontuação.

A síntese apresentada não ilude quanto á importancia da 6.ª jornada. Os resultados são susceptíveis de provocar profundas alterações na tabela classificativa e até, vamos lá, em relação aos «deões», se vencerem em Aveiro, proporcionar uma situação assás confortável. O lugar-comum, «tudo pode acontecer», ajusta-se ao conjunto de amanhã.

Na Luz, disputa-se um «clássico» do nosso futebol, daqueles em que qualquer palpite não transmite uma suficiente solidez. Os dois antagonistas são capacíssimos de alcançar o triunfo, mas os «encarnados», impulsionados pelo brilho da exibição contra os austríacos, parecem mais calhados para a vitória. Da acção dos dois compartimentos defensivos, em confronto, o busilis da questão, dependerá o êxito na medida, clara, em que os ataques se mostrem eficientes.

Vaticínio: vitória do Benfica.

Na Tapadinha, um bom jogo em perspectiva. Os alcantarenses, que não perderam em casa, enfrentam os algarvios, cujo espírito de luta é um factor a ter na devida conta. Um embate emocionante em que deverá impor-se a homogeneidade do Atlético e a sua capacidade ofensiva.

Vaticínio: vitória do Atlético.

No Barreiro, o favoritismo pertence á C. U. F., não obstante esperar-se do Salgueiros uma réplica entusiástica. A linha avançada barreirense pensará ultrapassar o total de golos sofridos e isso equivale a supor-se uma toada ofensiva de cariz intensivo.

Vaticínio: vitória da C. U. F.

Em Aveiro, a presença do Sporting sugere um dia de festa. O guia da classificação, fortemente moralizado, enfrenta uma equipa de rendimento instável, circunstancia que deve pôr de sobreaviso o conjunto lisboeta. O jogo promete luta vibrante e aos avançados compete uma acção decisiva.

Vaticínio: vitória do Sporting.

Em Evora também se disputa um jogo de interesse entre duas equipas com boa pontuação. Os estudantes, que ainda não perderam fora de casa, afiguram-se adversários de respeito para os eborenses que ainda não perderam no seu campo.

Vaticínio: vitória do Lusitano.

Nas Antas, o F. C. Porto, que ainda não atingiu o rendimento que se espera, recebe os covilhanenses. O semi-êxito destes, na Luz, deverá estar no espírito dos antagonistas dos portuenses.

Vaticínio: vitória do F. C. Porto.

Em Guimarães, a equipa local e o Leixões deverão produzir um esforço hercúleo para a conquista dos dois pontos.

Vaticínio: empate.

6.ª jornada

Benfica-Belenenses
Atlético-Olhanense
C. U. F.-Salgueiros
Beira Mar-Sporting
Lusitano-Académica
F. C. Porto-Sport. da Covilhã
Vitória de Guimarães-Leixões

Equipas prováveis

BENFICA (6 pontos) — Costa Pereira; Angelo e Cruz; Serra, Humberto e Coluna (Neto); José Augusto, Santana, Aguas, Eusébio e Cavém.

BELENENSES (6 p.) — José Pereira; Rosendo e Castro; Cordeiro, Pires e Vicente; Yauca, Livinho, Matateu, Salvador e Estévão.

Arbitro: Melo Paiva.

ATLETICO (7 p.) — Pinho; Fernando Ferreira e Leonel; Trenque, Luz e Inácio; Moreira, Carlos Alberto, Carlos Gomes, Peres e Palmeiro.

OLHANENSE (6 p.) — Filhó; Alfredo e José Maria; Reina, Luciano e Rui; Matias, Gancho, Madeira, Campos e Armando.

Arbitro: Braga Barros.

C. U. F. (4 p.) — José Maria; José Luís e Abalroado; José Carlos, Palma e Oliveira; Alvaro, Faia, Medeiros, Vieira Dias e Uria.

SALGUEIROS (3 p.) — Arsénio; Neca e Sampaio; Mário Campos, Ribeiro e Benje; Dário, Lela, Edgar Tai e Borges.

Arbitro: Ilídio Cacho.

BEIRA MAR (3 p.) — Bastos; Evaristo (Valente) e Moreira; Amandio, Liberal e Jurado; Miguel, Marçal, Diego, Paulino e Chaves.

SPORTING (9 p.) — Carvalho; Lino e Hilário; Pérides, Lucio e Mendes; Figueiredo, Pacoti, Diego, Geo e Morais.

Arbitro: Abel da Costa.

LUSITANO (7 p.) — Vital; Piscas e Vicente; Sosa, Falé e Caraça; Adelino, Tonho, Walter, Miguel e José Pedro.

ACADÉMICA (8 p.) — Américo; Curado e Araujo; Abreu, Wilson e Torres; Crispim, Lourenço, Rocha, Gaio e José Julio.

Arbitro: Dias Nunes.

F. C. PORTO (5 p.) — Américo; Virgílio e Mesquita; Ivan, Arcanjo e Paula; Carlos Duarte, Pinto, Azumir, Hernani e Serafim.

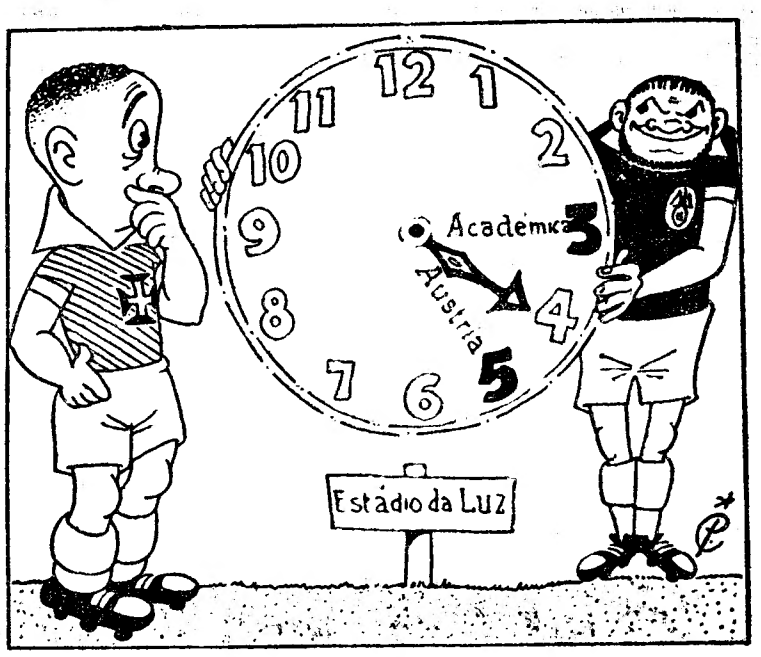
S. COVILHÃ (2 p.) — Rita; Helder e Couceiro; Patiño, Cavém e Lázinha; Palmeiro Antunes, Chacho, Adventino, Manteigueiro e Amílcar.

Arbitro: Diogo Manso.

V. GUIMARÃES (1 p.) — Garcia; Caiçara e Daniel; João da Costa, Silveira e Virgílio; Romeu, Ferreirinha, Amaro, Pedras e Augusto Silva.

LEIXÕES (3 p.) — Roldão; Santana e Raul II; Jacinto, Raul I e Pacheco; Medeiros, Ventura, Oliveira, Osvaldo Silva e Gomes.

Arbitro: Carlos Paula.



— Tudo depende da... «hora» !...

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

FEIRENSE E BARREIRENSE

os guias das classificações têm deslocações muito difíceis

Com a regular sequência em que entrou há duas semanas o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão dá-nos amanhã os encontros correspondentes á 6.ª jornada.

Na Zona Norte disputar-se-ão os seguintes encontros:

Torriense-Feirense
Boavista-Sporting de Braga
Peniche-Vianense
Espinho-Oliveirense
Sanjoanense-Marinhense
Castelo Branco-Caldas
Cernache-Vila Real

Todo o interesse da jornada se concentra sobre os desafios de Torres Vedras e do Porto, tão certo é que os seus desfechos são capazes de provocar uma mudança de «leader». Perca o Feirense (o que pode muito bem acontecer) e ganhe o Boavista (o que está dentro das previsões) e teremos os axadrezados, de novo, a comandar.

Peniche, Espinho e Sanjoanense devem ver triunfar os seus representantes. Em Castelo Branco e em Cernache... vamos por empates.

★

Na Zona Sul, disputam-se os jogos:

Campomaiorense-Barreirense
Vitória de Setubal-Seixal
Farense-Montijo
Portimonense-S. L. Olivais
Cova da Piedade-Oriental
Alhandra-Desportivo de Beja
Sacavenense-Lusitano

No conjunto, este programa é dos mais atraentes. Os guias da classificação — os barreirenses têm uma deslocação difícil, pois os campomaiorenses ainda não perderam «em casa»; os mais perigosos competidores do «leader» — Setubal, Farense e Portimonense jogam nos seus campos e não devem ser surpreendidos. Em Alhandra e em Sacavém os jogos são de muito difícil prognóstico.

Sporting de Espinho e Benfica vencedores dos primeiros jogos do «Nacional» de voleibol

No Pavilhão dos Desportos do Porto, perante um publico entusiasta e profundamente conhecedor, principiou ontem, á noite, o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de voleibol.

O primeiro encontro colocou frente a frente as equipas, tidas como favoritas: o L. Ginásio e o Sporting de Espinho. Ao fim de cinco «sets» emocionantes, os espinhenses lograram o triunfo. O equilíbrio do «set» duradino «dizmos» que tanto podia ter ganho uma como outra equipa. A sorte acabou por exercer a sua influência.

O Benfica, com todos os seus titulares e em busca do título que ainda não conseguiu obter, apesar das excelentes equipas que tem possuido, actuou em grande plano pelo que venceu fácilmente, um adversário que nos pareceu longe, bastante longe mesmo, do valor de outras épocas

Ficha técnica: Spt. Espinho, 3-L. Ginásio, 2 (17-15, 15-5, 8-15, 11-15 e 16-14).

Arbitro — Fernando Magalhães (Porto).

Spt. Espinho — Walter, C. Oliveira, Orlando, António Neves, António Natario, José Macedo, Mário Sá e Vítor Gomes.

L. Ginásio — Coelho Ferreira, Jaime Duarte, José Borges, Xara Brasil, Costa e Silva, Mota Carmo, Fernando Dias, Costa e Silva, João Morais e Vilar Moreira.

Benfica, 3-Leixões, 1 (15-11, 15-17, 15-9 e 15-3).

Arbitro — Craveiro Lopes.

Benfica — Nuno Barros, Fernando Monteiro, António Augusto, José Brum, Domingos Fernandes, José Custódio, Vítor Gomes e José Magalhães

Leixões — Soter Ramos, Manuel e José Rijo, Orlando Ramos, Fernando Garcia, Artur Borges, Joaquim Sereno, Carlos Pereira e Inocêncio Galego.

No «Regional» de basquetebol

Os melhores venceram mas não convenceram

Sporting, 81 - Sacaven., 40
Benfica, 47-Liberdade, 24
Queluz, 56 - Nacional, 49
Belenenses, 57 - Algés, 47

Disputou-se, ontem, á noite, mais uma ronda do «Regional» de basquetebol, a penultima da primeira volta, que chamou ao Pavilhão dos Desportos pouca assistência, dado que o programa da jornada não oferecia grande interesse: os mais fortes contra os mais fracos.

Todavia, diga-se, que os favoritos apesar de vencerem os seus encontros, com maior ou menor dificuldade, não chegaram a convencer, principalmente, no capítulo técnico.

Os «leões» repetiram a proeza de alcançarem o melhor «score» Um indicativo que não pode passar despercebido e que revela que os jogadores sportinguistas, de momento, são os mais audazes nesse aspecto

Em contrapartida, os «encarnados» desiludiram naquele pormenor, não alcançando sequer 50 pontos. Bem pouco para uma equipa que ostenta dois títulos de campeões.

O Queluz, «acordando» do seu marasmo, deu um passo decisivo para a sua manutenção na Divisão, destronando o Nacional, com todo o mérito.

O Algés e Dafundo, com a sua quinta derrota consecutiva desta vez perante os «azuis», lançou-se em desordenada corrida para o abismo; a cair nele, dificilmente, de lá sairá.

O Sacavenense, que iniciou o campeonato em bom estilo, perdeu-se ultimamente, não respondendo ao que dele se esperava. O mesmo podemos afirmar quanto ao Liberdade, que está apresentando um padrão de jogo confuso.

Os «azuis», na partida de ontem, não apresentaram uma produção de jogo a que estamos habituados, perdendo velocidade e precisão, armas tão naturais na equipa do Restelo.

Finalmente, o Nacional, também, não nos deu uma partida agradável, repetindo-se, assim as acções desordenadas sem o mais pequeno pormenor técnico.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
SPORTING ...	6	5	1	406-270	16
Benfica	6	5	1	339-228	16
Belenenses	6	5	1	309-259	16
Nacional	6	3	3	254-305	12
Liberdade	6	2	4	206-243	10
Queluz	6	2	4	276-344	10
Algés	6	1	5	268-307	8
Sacavenense ...	6	1	5	220-322	8

O Leixões não desiste de jogar com os romenos

Está resolvido. O Leixões não desiste de continuar a ser um dos concorrentes á «Taça dos Vencedores das Taças».

Ontem, a direcção do clube matosinhense, reunida expressamente para apreciar o caso, deliberou defrontar os romenos nas datas já anunciadas.

O problema financeiro deixou de oferecer dificuldades não só devido aos subsídios já divulgados como á responsabilidade assumida pelos directores do clube.

O primeiro jogo com o Progressul disputa-se em Lisboa, no dia 23, á noite, possivelmente no Estádio do Restelo. O segundo efectua-se oito dias depois, na Roménia.

O Sporting, por intermédio do seu presidente da direcção, sr. Gaudêncio Costa, pós ás ordens do Leixões o seu Estádio de Alvalade a fim de ser utilizado no primeiro encontro.

A atitude dos «leões» sensibilizou extraordinàriamente os leixonenses que vão estudar, agora, o oferecimento.

OS 25 DESAFIOS QUE A A. F. L. marcou para amanhã

O calendário de jogos da A. F. L. para amanhã inclui os seguintes desafios:

Distrital da I Divisão — Desp. Olivais-Estoril, Sintrense-Ericeirense, Casa Pia-Vilafranquense e Vitória-Futebol Benfica, ás 13 h. (res.) e 15 h. (hon.); Arroios-Vialonga, ás 13 e 30 (res.) e 15 e 30 (hon.). Todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Distrital da II Divisão — Palmense-U. Povoense e Operário-Santa Iria, ás 13 e 30 h. (res.) e 15 e 30 (hon.); Fanhões-Linda-a-Velha, Alverca-Charneca e Loures-Amadora, ás 15 e 30 horas. Todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Distrital de Juniores, I Divisão — Série A — Amadora-Atlético e U. Algés-Sporting, ás 10 e 30 horas; Estoril-Casa Pia e Palmense-Tarujense, ás 11 horas. *Série B* — Vilafranquense-S. L. Olivais, Charneca-Sacavenense Benfica-Alhandra e Belenenses-Torriense, ás 10 e 30 h. Todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Em Camarate o «Diário de Lisboa» vende-se na PASTELARIA NEZITA, do sr. Costa Pereira

O DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Torneio para sócios e simpatizantes do Benfica, no Campo Grande, ás 10 h.; torneio para estudantes, no Estádio Universitário, ás 10 h.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 2.ª jornada do 20.º Campeonato Nacional de Futebol (distrital de Lisboa), nos campos de Alvalade, Estádio Nacional e Picheleira, a partir das 9 h.

BASQUETEBOL — Campeonatos de Lisboa, da 1.ª Divisão, 3.ª Divisão, Juniores e Infantis, em vários campos, de manhã.

GOLFE — 2.ª jornada da Taça «Duque of Windsor», no Estoril.

HANDEBOL DE ONZE — Campeonato Regional da 1.ª Divisão: Liberdade-Belenenses (1.ª catg. ás 10 e 15), Oriental-Cova da Piedade (2.ª e 1.ª catg. ás 10 e 30 e 11 e 45), Sporting-Almada (2.ª e 1.ª catg. ás 9 e 30 e 10 e 45) e Benfica-Alverca (1.ª catg ás 9 horas) nos campos dos primeiros.

HÓQUEI EM CAMPO — «Torneio de Abertura» (2.ª jornada): Futebol Benfica A-Belenenses A, no campo do primeiro, ás 10 e 30; Atlético B-Benfica B e Atlético A-Benfica A, no campo do primeiro, respectivamente, ás 9 horas e 10 e 30; Hóquei Clube-Belenenses B, no Restelo, ás 15 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (no Pavilhão dos Desportos do Porto), a partir das 9 horas: Académica Espinho-Benfica, Académico Porto-Paço de Arcos, Ponta Delgada-S. N. E. C. I. e Infante Sagres-Campo de Ourique.

A's 20 e 45 — Académica de Espinho-P. Arcos, U. Sportiva-C. Ourique, Académico-Benfica e Infante Sagres-S. N. E. C. I.

— Campeonato Nacional de Juniores, no Pavilhão dos Desportos do Porto, ás 17 e 30: Carvalhos-Benfica e Académico-F. C. Porto.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Lisboa Ginásio-Benfica e Espinho-Leixões, no Pavilhão dos Desportos do Porto, ás 15 horas.

A PAIXÃO CLUBISTA
não tem limites
para um adepto espanhol

MADRID, 11 — Vive na cidade espanhola de Leon um «furioso» pelo futebol, Jesus Fernandez Diaz. Quando o seu clube, da segunda divisão, vai disputar um encontro fora de casa, monta na sua bicicleta e parte para a cidade em que se realiza o desafio.

Na maior parte dos casos, esse fiel adepto parte com um ou dois dias de antecedência e desde que principiou, no dia 1 de Setembro, a actual temporada futebolística pedalou já 5500 quilómetros, em etapas de 250 a 300 quilómetros, que afirma percorrer á média de 30 quilómetros por hora. — (A. N. I.).

HOJE, À NOITE

BADMINTON — Começo do Campeonato Regional da 1.ª Divisão: 1.ª série — B. Angola-G. D. Direito, na Escola Nuno Gonçalves; 2.ª série — C. Atlantico-I. S. Técnico, no Liceu de Oeiras; e Benfica-Sporting, na Escola Nuno Gonçalves.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Ponta Delgada-Paço de Arcos, Infante de Sagres-Benfica, Académica Espinho-Campo de Ourique e Académico do Porto-SNECI, no Pavilhão dos Desportos do Porto, a partir das 21 horas.

— Campeonato Nacional de juniores, no Pavilhão dos Desportos, ás 17 e 30 horas.

VOLEIBOL — 2.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, no Palácio dos Desportos do Porto, ás 15 horas: L. Ginásio-Leixões e Sport. de Espinho-Benfica.

XADREZ — No Estádio Alvalade, ás 21 e 30, inauguração das novas instalações da secção do Sporting, seguida de torneio-relâmpago.

FUNCIONARÁ
até à meia-noite
um serviço de última hora para a recepção das apostas do Totobola

Indo de encontro ao desejo dos concorrentes do Totobola que não podem, por circunstancias várias, fazer a entrega dos seus boletins, nos agentes, até ás 20 horas dos sábados — horário de encerramento — a Santa Casa criou um serviço de ultima hora que funcionará, na sede do departamento das apostas mutuas, até ás 24 horas de todos os sábados, com numerosas máquinas de «controle» e pessoal especializado.

Os retardatários têm, portanto, as máximas facilidades para poderem concorrer. Até ás 20 horas, nos agentes; depois na Santa Casa.

O ATLÉTICO VAI REELEGER
os seus presidentes

O conselho geral do Atlético Clube de Portugal, reunido ontem, sob a presidência do sr. Jaime Franco, resolveu propor a reeleição dos três presidentes em exercício para a gerência de 1962, srs. Jaime Franco (assembleia geral), Rui Mira (direcção) e Sousa Lino (conselho fiscal).

O 50.º aniversário do Lusitano de Évora

ÉVORA, 11. — Completa hoje 50 anos o Lusitano Ginásio Clube, que á causa do desporto tem dado valiosa contribuição.

Assinalando as «Bodas de Ouro», o Lusitano organizou um vasto programa de acontecimentos festivos que tem vindo a ser cumprido desde o início do corrente ano.

PESCA DESPORTIVA no Rio Almansor

A secção de pesca desportiva do Sport Lisboa e Benfica leva a efeito amanhã, nos locais denominados Várzea e Vale de Cobras, entre Samora Correia e Santo Estêvão, perto de Alpiarça, o 12.º Concurso de Pesca do Rio Almansor.

Os prémios, que são valiosos, compreendem 37 taças e 59 medalhas.

O sorteio da saída dos pesqueiros realiza-se, hoje, ás 22 horas, na secretaria do Benfica.

Num ambiente de intimidade, após o dia de trabalho, uma bebida distinta é o elo entre o bom gosto e a cordialidade.

Todos admiram o apreciador esclarecido que sabe distinguir o paladar e idade de uma aguardente velha como a 1920. Escolher a aguardente 1920 é uma afirmação de personalidade.

Aguardente VELHA 1920

sempre presente nos bons momentos

DISTRIBUIDORES { LISBOA: J. A. DA COSTA PINA • Rua do Alecrim, 69
PROVÍNCIA: COSTA PINA & VILLAVERDE, LDA. • Rua do Bonjardim, 420 — PORTO

O PORTO pelo telefone

À procura do autor de um furto

PORTO, 11. — Da residência do motorista Eurípedes Miguel Rosas Teixeira, morador na Rua do Monte dos Burgos, 1095, foi furtada a quantia de 30 mil escudos, guardados numa gaveta. Comunicado o caso á Polícia Judiciária, esta veio a apurar que o roubo tinha sido praticado pelo operário Alfredo Albegundes de Jesus, solteiro, a quem o dono da casa havia recolhido por esmola. Foi solicitada a captura do larápio que tem largo cadastro.

Faculdade de Ciências

Na Universidade do Porto está aberto concurso para provimento de um lugar vago de professor catedrático do 1.º grupo (Mineralogia e Geologia) da 3.ª secção (Ciências Histórico-Naturais) da Faculdade de Ciências.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45: «Sociedade em Pijama», pela Companhia Brasileira de Comédia (17 anos).

COLISEU — A's 21 e 30 — «Eddie em Lisboa» (12 anos).

RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Can-Can» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «O marido desconhecido» e «Epopeia de Dunquerque» (17 anos).

TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21: «A fonte da virgem» (17 anos).

VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Cama de três lugares» (12 anos).

OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 «Promessa de marinheiro» (17 anos).

AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Nunca aceites nada de um estranho» (17 anos).

JÚLIO DINIS — Ás 21 e 30: «Sob dez bandeiras» (17 anos).

S. JOÃO — A's 15 e ás 21 e 30: «A letra» (17 anos).

BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Espiões em acção» (17 anos).

NUNO ALVARES — Ás 21 e 30: «O mais belo espectáculo do Mundo» (12 anos).

ODEON CINE — A's 15, 17 e 30 e 21 e 30: «As aventuras de Till» (12 anos).

O «Diario de Lisboa» encontra-se à venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE BRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA POMBAL, RUA DE COSTA CADA REPÚBLICA e BONFIM.

Achado arqueológico perto de Évora

ÉVORA, 11 — Um grupo de camponeses na faina da lavra da terra, na herdade da Pereira, da freguesia de S. Miguel de Machede, pôs a descoberto um tumulo de mármore, que se supõe ser peça arqueológica de valor.

O curioso achado, foi já examinado pelo secretário-geral do Governo Civil de Evora, dr. António dos Santos Cartaxo e pelo arquitecto Rui Couto, director na zona Sul da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, que ordenaram a sua transferência para Evora, onde será cuidadosamente examinado e estudado.

Pupilos do Exército

Para fecho das comemorações do cinquentenário da fundação do Instituto dos Pupilos do Exército, os corpos gerentes da Associação dos Antigos Alunos oferecem, no dia 25 do corrente, pelas 21 horas, num restaurante da Baixa, um jantar de homenagem aos actuais e antigos directores e professores da instituição.

Os antigos pupilos podem associar-se á homenagem, comunicando, desde já, a sua inscrição á Associação, para a sua sede, na Rua da Misericórdia, 20, 3.º, esquerdo, ou pelo telefone 368339.

Os armadores afirmaram a sua confiança no Governo junto do almirante Henrique Tenreiro

Ao princípio da tarde, estiveram no gabinete do almirante Henrique Tenreiro delegado do Governo junto dos organismos da pesca, os representantes da classe dos armadores que ali foram declarar que estão contentes com a acção desenvolvida a favor da sua classe. O gabinete encheu-se de personalidades ligadas ás pescas e o ambiente era de euforia.

Discursaram cinco pessoas. Iniciou a série um representante da corporação das conservas, seguindo-se-lhe o sr. comodoro Elísio Barbosa, presidente da Junta Central da Casa dos Pescadores, o sr. Gomes de Carvalho, presidente do Grémio da Pesca do Bacalhau, o sr. Guilherme Otero, presidente do Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha, e, finalmente, o sr. Fernando Costa, presidente do Grémio da Pesca de Arrasto.

Respondeu o almirante Henrique Tenreiro que disse estar de luto pela morte dos militares em Angola, especialmente porque um deles era seu parente; declarou que, quando jovem e primeiro-tenente, ao tomar posse do cargo, nada entendia de pescas e de assistência mas que aprendera, mais tarde, com os presentes; nessa altura possuia qualidade preciosa — vontade de fazer bem. Isso lhe permitiu construir a sua obra. Terminou afirmando que tudo quanto possui e possuem os presentes se deve a Salazar. Não têm por isso, de esconder a cara e baixar os olhos.

A sessão terminou com «vivas» a Salazar, ao sr. Presidente da Republica e a Portugal.

CONSOADAS E MENSAGENS
para os soldados no Ultramar

Um conjunto de artistas, dirigido por Amancio Dário, que apresenta o «show» de variedades, em dois actos «Aguarela Portuguesa — Danças e cantares de Portugal», vai correr o País, dando espectáculos a favor do Movimento Nacional Feminino, e, ao mesmo tempo, recolhendo mensagens gravadas, de pessoas das famílias dos soldados em serviço no Ultramar, para que estes possam ter, na noite de Natal, além da consoada, a consolação de ouvir as vozes de entes queridos.

O primeiro desses espectáculos será amanhã, ás 21 e 30, na Casa do Povo de Azeitão, e nele tomam também parte, como nos outros, Odete Ritto, Isidro Baptista, Rogélia Paulo, Ilda Maria, António Norte, Lina Maria, João Viana (Vianinha), Glória e Mário Santyago, Renato Marques, Silvério de Sousa e José de Sousa. A direcção artística é de J. Rasquilho Vieira e o guarda-roupa é de Mary Stella.

O segundo espectáculo efectuar-se-á no Cinema Alvalade, em Alvalade-Sado.

MANIFESTAÇÃO NA GUARDA

GUARDA, 11. — (Pelo telefone). — Embora prejudicada pelo temporal, a manifestação promovida pelos estudantes do ensino secundário, em apoio ao Governo e ao sr. Presidente do Conselho, reuniu muitos manifestantes, os quais, empunhando bandeiras e dísticos patrióticos, se dirigiram ao Governo Civil, onde foram lidas mensagens, incluindo uma do presidente do Município. Agradeceu o chefe do distrito, sr. dr. Luís Almeida. Houve «vivas» a Portugal e a Salazar e foi entoado o hino nacional.

Os caixeiros-viajantes

expõem os seus sacrifícios e as justas reivindicações que a classe deseja ver satisfeitas

E' o «Diário de Lisboa» uma tribuna aberta, com a mais rasgada liberalidade, ao debate de todas as ideias e causas justas, em prol da realização de legítimos anseios comuns ou reivindicações de qualquer sector, corporação ou classe, dentro da compreensão dos superiores interesses nacionais e naquelas normas de correcção e elegancia não excluindo desassombro e virilidade — timbre deste jornal, consciente da sua missão, que, por isso mesmo, pela linha de rumo tradicional, pela força de uma corrente de opinião publica formada pela massa dos seus leitores, se tornou nessa tribuna onde fazem ouvir a sua voz as aspirações populares.

Sempre aqui encontraram essa acolhedora liberalidade as classes laboriosas para se fazerem eco das suas justas aspirações, na explanação dos seus problemas, no debate das questões prementes, que partindo de um sector de trabalho (e também de qualquer ramo das actividades produtivas), não pode deixar de situar-se no plano social e no ambito dos interesses nacionais. Com essa nossa contribuição temos visto realizados os objectivos de melhorias e compreensivo sentido dignificador das classes trabalhadoras, do que é exemplo o recente acordo para o reajustamente do contrato com os empregados bancários, após largamente — aqui ventilado o problema pelos interessados. Outras classes se fazem eco das suas aspirações, através das colunas do «Diário de Lisboa», que lhes dedica o mesmo interesse, com o sentido das oportunas soluções para os problemas nacionais, entre elas as dos empregados na industria hoteleira. Agora é a numerosa e simpática classe dos caixeiros-viajantes que vem expor as suas dificuldades e anomalias no exercício da profissão, impondo-lhes injustos sacrifícios, concretizadas na objectividade de factos positivos, tudo isso se contém na carta que, em nome de um grupo de caixeiros-viajantes, nos enviaram os srs. Manuel Correia da Silva, José Antunes de Almeida e Joaquim Ferreira Simões, apontando a situação da classe e as suas aspirações, as quais não se resumem aos benefícios de ordem material pois revela um nobre anseio de dignificação profissional.

As razões da classe

Eis a carta dos caixeiros-viajantes:

«Um grupo de caixeiros-viajantes atentos, a todos os acontecimentos que muito afligem o País, visto sermos uns autênticos barómetros da grande crise que nos afecta, sem paixões politicas, aproveitamos o ensejo de vir expor, através do jornal que V. dirige o seguinte:

«Temos acompanhado todos os artigos do «Diário de Lisboa» acerca das condições de trabalho dos empregados bancários e da industria hoteleira, e depois de analisarmos devidamente um artigo escrito no muito conceituado jornal de V. de 3 do mês em curso, dá este artigo á classe dos caixeiros-viajantes, a oportunidade de expor a sua situação. Ora vejamos:

«Dentro da classe dos caixeiros-viajantes, há elementos que trabalham simplesmente com a remuneração de comissão, outros com um magro ordenado e uma pequenissima comissão, e ainda outros apenas com um modestíssimo ordenado. Dentro da nossa classe, existem alguns milhares de homens que exercem esta profissão, sem que tenhamos quaisquer regalias das entidades que regem a nossa profissão. Não temos um ordenado capaz; poucos são aqueles que ganham um ordenado, ou que tenham condições de vida de molde a poderem dar satisfação á sua vida particular.

«Já temos lutado, com o nosso sindicato, para que actue junto das entidades competentes, afim de serem eliminados os vergonhosos 3 % que nos cobra a industria hoteleira. Estes 3 % destinam-se ao Turismo quando na boa verdade nada tinhamos que pagar aquele imposto. Talvez V. não saiba, que ao funcionário publico, quer ande em serviço, quer ande em passeio, nunca lhe é cobrado aquele imposto dos 9 % para o Turismo.

«Na sua maioria, a classe dos caixeiros-viajantes utiliza viaturas diversas, desde o mais modesto automóvel, a furgonetes e até camionetas, estas para fazerem a entrega imediata da mercadoria que vendem. Pois não temos, também quaisquer regalias, quer nos combustíveis, estações de serviço e oficinas. Pagamos tal qual como se andássemos em turismo, exactamente como qualquer português ou estrangeiro que nos visita e percorre o País de lés a lés.

«Também para o Governo, de V.

(Continua na 12.ª página)

ASSASSINO

Eis a palavra proferida pelo Dr. Pierre Thail, ao afirmar, que os venenos contidos no fumo do cigarro, são a causa de muitas doenças, algumas delas mortais.

Felizmente, que o problema foi resolvido e deste modo os fumadores já não precisam de estar sobressaltados. A Ciência resolveu uma vez mais, um problema que interessava á maior parte das pessoas e assim **BOFIL** com a colaboração do Centro Técnico Sanitário de Milão encontrou, depois de longas e pacientes buscas, o caminho para a desintoxicação, do fumo do cigarro, criando a sua boquilha com filtro de **RÉPLON**, tratado quimicamente com «Treossilina», deixando inalterável o gosto e aroma do tabaco. **BOFIL** mantém íntegra a sua acção benéfica, para cerca de 200 cigarros, sendo depois substituida por outra boquilha **BOFIL**.

A partir de hoje, fume com **BOFIL**, porque **BOFIL** além de lhe defender a sua saúde, agrega-lhe distinção.

BOFIL vende-se nas farmácias e principais tabacarias ao preço de Esc. 5$00 e 7$50.

SENHOR FUMADOR

Ao comprar **BOFIL** verifique, se esta tem gravada a marca e se a sua embalagem, é de origem.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA
RUA DA PRATA, 257
DA MODA

Quadro a óleo intitulado «Pisa», do pintor Pomar (preço 20 contos)

O IV Salão de Arte Moderna

foi inaugurado esta tarde com a presença do ministro da Educação

Foi inaugurado, esta tarde, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, o IV Salão de Arte Moderna, com a presença dos srs. ministro da Educação, secretário nacional da Informação e dr. Azeredo Perdigão, direcção da S. N. B. A., expositores e muitos convidados.

As obras estão expostas no Salão grande, e parece ter presidido á sua colocação o critério de deixar as abstratas na metade do lado direito de quem entra, e os figurativos na metade esquerda.

Modernos, propriamente, não vimos muitos parecendo assim ter havido um empate de tendências.

Estão representados 43 artistas, entre eles, António Charrua, Artur Bual, Bartolomeu Cid, Daciano Costa, Francisco Relógio, João Abel Manta, Martins Correia, Julio Pomar, etc. Expõem-se sete esculturas, (dois bustos, um de pedra e outro de bronze, um outro pequeno volume em bronze, e os restantes exercícios de formas e volumes trabalhados em ferro e cobre).

Na parte de pintura salientam-se 58 telas, entre óleos, aguarelas e guaches; e ainda 10 desenhos, 8 gravuras 3 litografias, perfazendo um total de 90 trabalhos que, numa primeira e rápida visão, não nos deixaram uma impressão colectiva muito favorável.

A exposição estará patente ao publico até o dia 24, das 11 ás 20 horas.

VAI CONSTRUIR-SE EM BRASÍLIA

um edifício para a embaixada de Portugal

A fim de instalar condignamente a embaixada de Portugal em Brasília, dicidiu o Governo mandar construir naquela cidade um edifício próprio. A tarefa foi cometida ao Ministério das Obras Publicas, por um decreto-lei, que insere determinadas disposições para que a execução da obra e as aquisições do mobiliário e adornos se possam efectuar com a rapidez e simplicidade necessárias e com as quais se não coadunam os preceitos gerais estabelecidos para casos idênticos.

Podem as despesas a realizar ser liquidadas mediante simples despacho do ministro das Obras Publicas.

Dois desenhos de Honoré Daumier foram roubados

de um museu londrino

LONDRES, 11 — Dois desenhos de Honoré Daumier, avaliados em cerca de 1500 libras (120 contos), desapareceram ontem do Museu Vitória e Albsrto, no distrito de South Kensigton, desta capital.

Ambos representam cenas de tribunais, um, a caneta e tinta, mostra o julgamento de um caso criminal, e outro, também a caneta e tinta, dois advogados.

Daumier (1808-1879) é considerado por alguns peritos de arte como o maior dos caricaturistas franceses.

A Polícia receia que o «Bando Goya», responsável pelo desaparecimento, em 21 de Agosto, da Galeria Nacional, de um retrato do duque de Wellington, da autoria de Goya, e avaliado em 150 000 libras (12 000 contos), tenha atacado de novo.

Os dois desenhos de Daumier estavam numa moldura. O ladrão ou ladrões abriram a moldura e retiraram os desenhos. — (R.).

Um comerciante de Coimbra

foi envenenado pela mulher

COIMBRA, 11. — A Polícia Judiciária de Coimbra esclareceu as causas da morte do comerciante António Ferreira, de 49 anos, casado, de Muxagata, Foscoa, proprietário da Casa dos Tapetes, na Praça 8 de Maio.

O referido comerciante adoecera, subitamente, em 30 de Maio, e fora internado na Casa de Saude de Coimbra, na Rua da Sofia, onde deu entrada em 3 de Junho, para falecer no dia 10 do mesmo mês, em condições que inspiraram suspeitas aos médicos assistentes, srs. profs. drs. Antunes Azevedo e Bártolo Pereira, que comunicaram o caso á Polícia Judiciária. O cadáver foi então exumado e autopsiado, verificando-se que se tratava de uma vítima de intoxicação por arsénico. A P. J., orientada superiormente pelo inspector Sá Couto, com a colaboração do chefe Américo Mota, procedeu a diligências, que foram realizadas criteriosamente pelos agentes Pimentel e Dias, no sentido de averiguar se se tratava, realmente de um evenenamento.

Sabia-se que o aludido comerciante legara toda a sua fortuna á sua mulher e no passado dia 6 a Polícia Judiciária acabou por prendê-la. Trata-se de Cristina da Conceição Lopes Ferreira, de 45 anos, moradora na Travessa da Saragoça, 2-1.º, que passou a ser interrogada, frequentemente. Só esta madrugada, porém, confessou ter envenenado o marido, lançando um raticida na sopa que lhe dera ao almoço, ás 13 horas do dia 30 de Maio ultimo.

Declarou ainda que agira dessa forma devido aos maus tratos que o marido lhe infligia e á vida desordenada que levava. Nem sequer se lembrara, ao praticar o crime, que o marido lhe deixava toda a fortuna.

DOUTORAMENTO

em Coimbra

COIMBRA, 11. — Terminou, hoje, na Faculdade de Ciências, o doutoramento do dr. Francisco Xavier Rocha Ferraud de Almeida, segundo assistente da referida Faculdade.

Presidiu ao juri, o reitor da Universidade, prof. Braga da Cruz e foram arguentes os drs. Alberto Xavier da Cunha Marques e José António Serra, respectivamente, das Universidades de Coimbra e Lisboa.

A ultima prova constou da análise da dissertação do candidato sobre «A contribuição para o conhecimento de algumas acções génicas na pigmentação dos olhos da plodia Interpunctella H6».

O dr. Francisco de Almeida, foi aprovado com a classificação de 19 valores tendo sido no final, muito cumprimentado.

GRAVE DE

em Bemposta

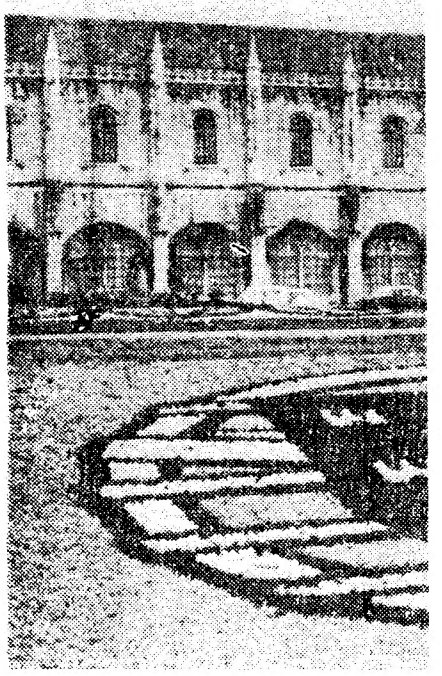
cuja origem e

não estão ainda

MOGADOURO, 11 — Parecem em vias de solução os incidentes que, neste concelho originaram um clima de inquietação entre os habitantes de Bemposta e os operários encarregados das obras da barragem do grupo de Picote.

O origem da questão, segundo uns, parece provocada pelo facto de serem expropriados, para a barragem agora em construção, mais terrenos do que os necessários e, ao mesmo tempo, pagos por baixíssimos preços. Segundo outros a questão teve origem á porta de um café, onde dois operários provocaram uma discussão com um indivíduo aqui residente; a discussão avolumou-se com a intervenção de pessoas estranhas ao caso, mas que tomaram partido, o que levou á generalização da querela, transformando-se esta em desordem que os componentes do posto local da G. N. R. foram impotentes para sufocar. Foi necessário pedir reforços aos postos de Miranda do Douro e Moncorvo. Após a chegada desses reforços a ordem foi restabelecida. No entanto, para isso foi preciso recorrer ás armas, do que resultou ficarem feridas várias pessoas, entre elas um indivíduo que, atingido por cinco tiros, parece que já faleceu.

A população local tentou assaltar o bairro onde residem os operários da barragem e o próprio estaleiro da obra e foi precisamente



Senhoras de

vão ao

transform

em «beic

S. PAULO, 11. — O célebre cirurgião brasileiro dr. Roberto Farina, especialista em cirurgia estética, provocou um escandalo nesta cidade, ao anunciar na Sociedade de Medicina de S. Paulo que tinha modificado as bocas de algumas senhoras da alta roda, tomando como modelo a de Brigitte Bardot.

«Graças a mim — afirmou — várias senhoras que, até agora, tinham lábios vulgares, acrescentaram aos seus encantos o «beicinho» infantil da célebre actriz francesa».

Não se contentando em pregar a «bardotização» dos lábios, o dr. Roberto Farina declarou aos seus colegas que consegue fazer outra

DESORDEM

nposta (Mogadouro)

m e consequências

ainda esclarecidas

recem em
entes que,
n um cli-
os habi-
operários
da barra-

, segundo
pelo facto
ara a bar-
ção, mais
ssários e,
or baixis-
outros a
rta de um
s provoca-
um indi-
discussão
venção de
, mas que
levou á
transi-
rdem que
local da
tes para
pedir re-
iranda do
a chegada
foi resta-
a isso foi
s, do que
árias pes-
víduo que,
os, parece

tou assal-
m os ope-
próprio es-
ecisamente

aí que o conflito atingiu mais graves proporções.

O caso não tem qualquer ligação com outro ocorrido na noite de 9 para 10, em que três operários da barragem tentaram com o emprego de um maçarico de autogénio, arrombar o cofre dos escritórios da Hidroeléctrica do Douro.

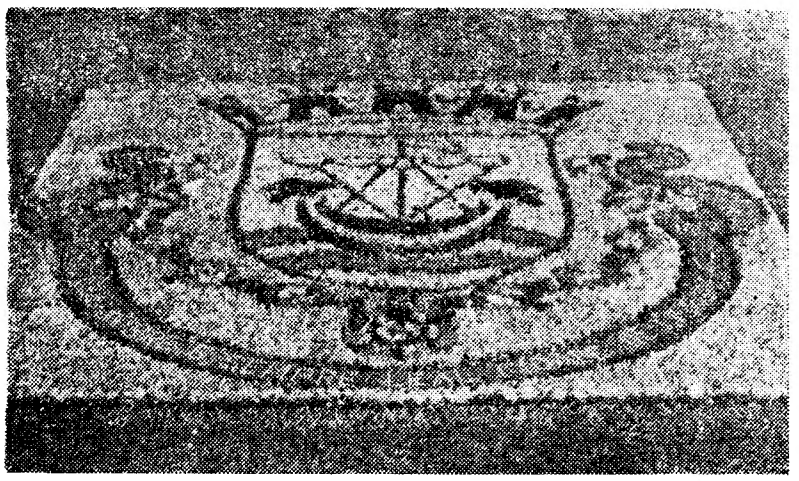
Pressentidos por um guarda do estaleiro, conhecido pelo apelido de «Carabineiro», residente em Malhadas, o qual os reconheceu, travou-se violenta luta entre eles e o referido guarda. Os assaltantes conseguiram no entanto fugir, mas dois deles já foram capturados.

Começou a «Latada»
dos estudantes de Coimbra

COIMBRA, 11. — Os quartanistas e quintanistas de Direito, começaram, esta manhã, a festejar a imposição de insígnias nas suas pastas, lançando muitos foguetes e percorrendo as ruas da cidade, acompanhados de gaiteiros, dando largas á sua alegria.

Ao fim da tarde de hoje deverá sair o tradicional cortejo de crítica jocosa a vários acontecimentos, nomeadamente universitários.

Este cortejo, denominado, na gíria académica, «latada» foi anunciado por um «decreto» do conselho de veteranos da Academia e afixado na montra da delegação do «1.º de Janeiro», nesta cidade.



O escudo de Lisboa

30 escudos em plantas

foram hoje inaugurados na Praça do Império

Uma bela demonstração de mosaicultura

Os jardineiros da Camara Municipal de Lisboa e os seus dirigentes deram agora mais uma prova eloquente da sua competência e do seu gosto artístico, com os trinta escudos das capitais dos distritos do continente e das ilhas adjacentes e das províncias ultramarinas, em mosaicultura, inaugurados hoje oficialmente, na Praça do Império, em volta da fonte luminosa fronteira ao mosteiro dos Jerónimos.

Esses escudos são formados por plantas com as cores apropriadas para a sua execução, apropriadas para a mosaicultura, ali plantadas e pacientemente cuidadas pelo pessoal camarário da jardinagem. E as legendas são formadas por bagas de diosporos.

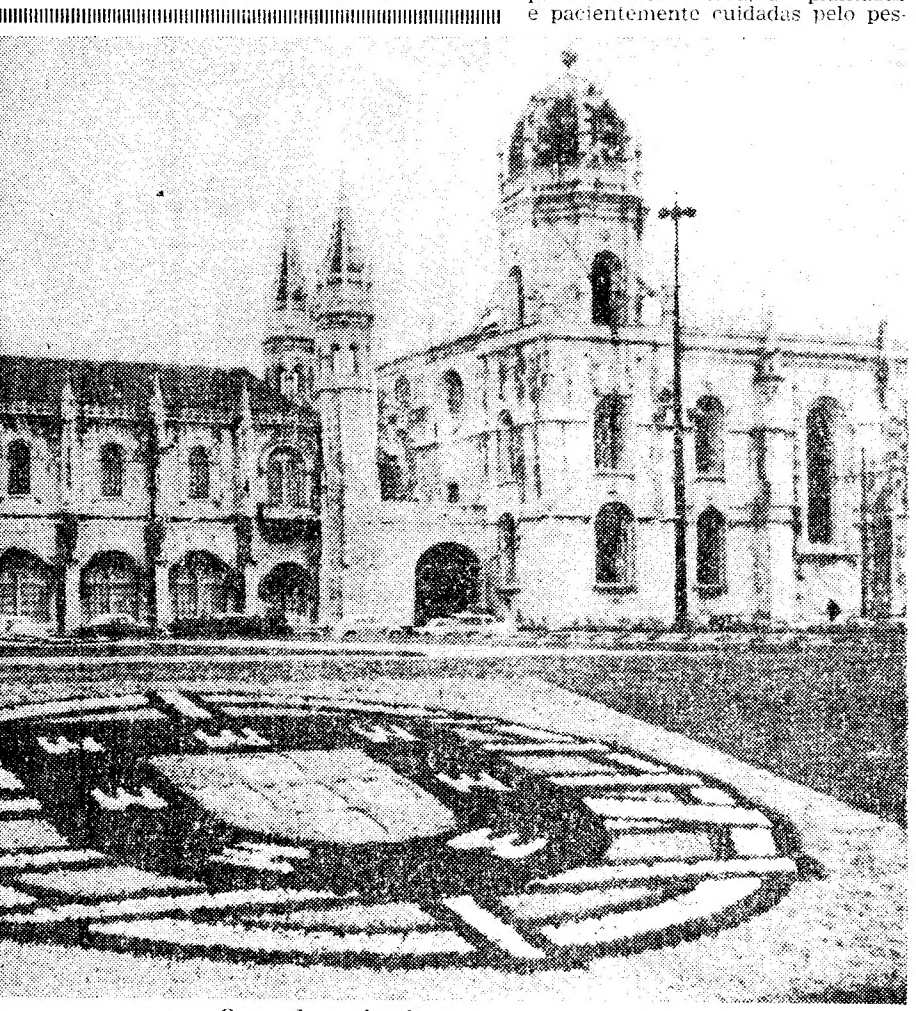
No lado Norte do rectangulo, vê-se uma grande esfera armilar, ladeada pelas cruzes de Cristo e de Avis.

Os escudos estão implantados por ordem alfabética dos nomes, sendo o primeiro o de Angola e o ultimo o de Viseu.

Entre as legendas, destacam-se, pela sua extensão a do escudo do Porto e a da «Cidade do Santo Nome de Deus de Macau, não há outra mais leal».

A inauguração foi feita pelo presidente do Município, brigadeiro França Borges, que estava acompanhado do seu secretário, sr. Vicente Rodrigues, do sr. Aníbal David, vice-presidente, dos vereadores Arquitecto Vasco de Morais Palmeiro (Regaleira), eng. D. Segismundo da Camara Saldanha e Paulo Elisiário, dos directores dos Serviços Centrais e Culturais, de Finanças, dos Abastecimentos, da Salubridade e Edificações Urbanas, da Urbanização e Obras e dos Serviços Técnicos Especiais, respectivamente srs. drs. Henrique Martins Gomes, Manuel Ferreira e Filipe Romeiras e engs. Jaime Pereira, Ciro de Oliveira Pinto e Castro Nery, dos chefes das Repartições de Arborização e jardinagem e das bibliotecas e Museus, eng. Pulido Garcia e dr. Silva Pinto, da sr.ª D. Julieta Ferrão, conservadora-chefe dos Museus, e do dr. João Pina Vidal, chefe da Secção dos Serviços de Protocolo.

Todos admiraram, antes e durante a cerimónia os elegantes cisnes e patos de raças escolhidas, vogando nas águas da fonte luminosa e os bandos de encantadoras pombas brancas.



O escudo nacional

Seguiu para Madrid
o eng.º Messerschmitt

Partiu esta manhã para Madrid, acompanhado do eng. Mallet, seu principal colaborador, o prof. eng. Willy Messerschmitt, director do Grupo de Investigação Aeronáutica de Munich, que se deslocou ao nosso País a convite do Instituto Superior Técnico, em colaboração com a embaixada e instituto alemães em Lisboa, a fim de assistir ás demonstrações do avião «Saeta», construído em Espanha, na fábrica Hispano-Aviation, sob a direcção técnica daquele professor alemão.

No aeroporto compareceram a apresentar cumprimentos de despedida entre outras pessoas o eng. Varela Cid, e outros professores do Instituto Superior Técnico.

DR. CRUZ ALVURA

Foi publicada a portaria que nomeia o sr. dr. Manuel da Cruz Alvura para exercer o cargo de inspector superior-chefe da Inspecção Superior de Administração Ultramarina, na vaga resultante da nomeação do capitão Serpa Rosa para o cargo de secretário-geral de Moçambique.

JOIAS

ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas, a
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253 — Telef. 24564

s de sociedade

o ao cirurgião

nsformar a boca «beicinho Bardot»

élebre ci-
berto Fa-
rgia estéd-
alo nesta
Sociedade
que tinha
gumas se-
ndo como
ot.
ou — vá-
agora, as
crescenta-
beicinho»
rancesa».
pregar a
s, o dr.
aos seus
zer outra

operação para dar relevo ás maçãs do rosto e dar forma de amêndoa aos olhos, que dão aos rostos femininos sedução mais exótica, tipo mongol, que, na sua opinião, harmoniza bastante com o «beicinho Bardot».

Os membros da Sociedade de Medicina de S. Paulo não se mostraram impressionados com as operações do dr. Farina e declaram que eram experiências sem interesse para a ciência».

Embora a Sociedade de Medicina recuse a dar a menção honrosa com que o dr. Farina sonhara a sala de espera do cirurgião está cada vez mais concorrida. — (F. P.).

FUNCIONÁRIOS
do Estado da Índia
regressam a Goa

No avião da TAP regressaram ao Estado da India os drs. Martires Lopes, director do Centro de Informação e Turismo daquela província ultramarina portuguesa e António de Sousa, director da Emissora Oficial de Goa.

No mesmo avião, a convite do governador-geral, partiu o dr. Costa Garcez funcionário superior da Agência-Geral do Ultramar.

PASTA MEDICINAL Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da bôca

O aniversário do Armistício

foi assinalado em Lisboa e em todo o País com várias cerimónias

O 43.º aniversário da assinatura do armistício da guerra de 1914-18, comemorou-se hoje com várias cerimónias organizadas pela Agência de Lisboa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra com a participação de entidades oficiais, portuguesas e estrangeiras, e antigos combatentes.

Pelas 10 horas, no cemitério do Alto de S. João, efectuou-se uma romagem de saudade á cripta e sepulturas do talhão dos combatentes, em que tomaram parte representantes da Comissão Administrativa da Liga dos Combatentes, vindo á frente o respectivo presidente, general Afonso Botelho, da Agência de Lisboa, com o seu presidente coronel Mário Cunha, e representantes das agências de Oeiras e Vila Franca de Xira e dos Inválidos de Guerra, com os seus estandartes. Junto á cripta, o antigo combatente sr. José Fernandes, tocou a sentido, para um minuto de silêncio. Seguidamente foram depostos ramos de flores á entrada da cripta, após o organizar-se a romagem ás campas, junto das quais se viam as famílias dos combatentes mortos.

Entretanto chegaram ao cemitério, altas patentes da Armada que aguardaram a chegada do sr. ministro da Marinha que ali chegou ás 10 e 15, para depor uma coroa de flores na cripta. O sr. almirante Quintanilha de Mendonça Dias, recebeu cumprimentos dos almirantes Sousa Uva e Armando Reboredo, chefe e subchefe do Estado-Maior da Armada e Henrique Tenreiro; comodoros Oliveira Junior, Tomás Duque, Valente de Araujo e outros oficiais superiores da Armada e dirigentes da Comissão Executiva da Liga dos Combatentes e da Agência de Lisboa.

Com aquele membro do Governo e as individualidades que indicamos junto da cripta, ouviam-se os toques de sentido, de silêncio e da marcha de continência. Após a colocação da coroa, houve um minuto de silêncio. O sr. almirante Quintanilha de Mendonça Dias assistiu ainda á inauguração do segundo troço das obras de entaipamento de 165 pequenas urnas, que não resistiram aos estragos do tempo, sendo por isso substituídas por outras com os nomes dos extintos, e a indicação dos seus postos e das campanhas em que tomaram parte.

Terminada a cerimónia os antigos combatentes dirigiram-se, em autocarros, para o Monumento dos Combatentes, na Avenida da Liberdade, onde o sr. ministro da Marinha, colocou um ramo de flores.

A cerimónia no monumento da Avenida

Entretanto, na Avenida da Liberdade, junto ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra, cuja guarda de honra foi feita por praças do Exército, da Polícia Militar, dos Pára-quedistas e da Armada, foram chegando numerosos antigos combatentes estrangeiros e portugueses. Nos lados do monumento viam-se os porta-bandeiras dos combatentes portugueses e da União dos Inválidos de Guerra.

Em frente do monumento formou uma companhia de Marinha com bandeira, banda de musica e fanfarra.

Ás 11 e 15 começou a cerimónia da colocação de ramos de flores na base do monumento, sendo os combatentes belgas os primeiros a fazê-lo e fazendo, em seguido o mesmo os adidos militares franceses, os combatentes e medalhados franceses; os adidos militar e naval da Inglaterra, uma delegação da Legião dos Combatentes Britanicos, e os adidos militares e combatentes da Africa do Sul e dos Estados Unidos da América. Pelos combatentes portugueses prestaram igual homenagem o general Afonso Botelho e o coronel Duarte Cadima, em representação da Comissão Central Administrativa da Liga dos Combatentes, e coronéis Mario Cunha e Armando Matos, pela Agência de Lisboa, e coronel Campos Rego, capitão Salgado e Manuel Silva, pela União dos Inválidos de Guerra.

Ás 11 e 30, realizou-se a cerimónia oficial junto do monumento, com a assistência do sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias, que ali colocou um ramo de cravos vermelhos, com fitas de cores verde-rubra, prestando homenagem, em nome da Marinha, aos mortos pela Pátria durante as duas ultimas guerras. Quando o ministro colocou o ramo de flores na base do monumento, a fanfarra tocou em continência e a formatura apresentou armas.

Encontravam-se ali com o ex-ministro da Marinha, altas patentes da Armada a que já nos referimos, e os generais Luís de Pina, chefe do Estado-Maior do Exército e Mira Delgado, chefe do Estado-Maior da Força Aérea e David dos Santos, ajudante-general do Exército, brigadeiros Couceiro Neto, Marques de Oliveira, comandante-geral da P. S. P., etc. Após a cerimónia em que foi observado um minuto de silêncio, o sr. ministro da Marinha recebeu os cumprimentos dos adidos militares e navais estrangeiros, após o que assistiu ao desfile da formatura.

Nos templos da capital e no consulado francês

Ao meio-dia celebrou-se missa na igreja de S. Domingos, sendo celebrante o respectivo prior, rev.º cónego José Correia de Sá (Asseca). Os estandartes das Agências da Liga dos Combatentes, fizeram honras do altar, e á elevação o clarim José Fernandes tocou marcha de continência.

Presentes ao acto estiveram representantes da comissão central administrativa da Liga dos Combatentes e da Agência de Lisboa, antigos combatentes e algumas famílias dos que tombaram para sempre em defesa da Pátria e da liberdade.

Na igreja de S. Luís, os franceses residentes em Lisboa comemoraram, também, o 43.º aniversário do Armistício. Houve missa solene ás 10 horas, celebrada pelo rev.º Brousse, que proferiu uma homília dizendo do desejo e da necessidade da paz no Mundo. Estiveram presentes ao acto, o embaixador daquele país, ministro-conselheiro, adidos militares, consul-geral e pessoal da embaixada e do consulado, combatentes franceses, belgas e portugueses, com as respectivas bandeiras, etc.

Ás 12 e 30 efectuou-se, no consulado da França, uma sessão solene dedicada á memória dos franceses que residiam em Portugal e tomaram parte na guerra de 1914-18 e dos voluntários portugueses que durante as duas ultimas guerras deram a vida pela França. A cerimónia decorreu em frente da placa na qual estão gravados os nomes dos extintos. O sr. Jacques Bensaude, presidente da Associação dos Antigos Combatentes Fran-

(Continua na 14.ª página)

ATENÇÃO ÀS DERRAPAGENS

Defenda-se delas
Anule-as

Instalando no seu carro o aparelho

STABILEX

Agentes exclusivos:

EURO-Africana de Exclusivos Comerciais, Lda.

AV.ª DUQUE DE ÁVILA, 203-3.º
Telefone 73 37 07

DESENHADOR

Com experiência de confecção de maquetes para fins publicitários e conhecimento de artes gráficas para grande empresa publicitária. Resposta a este jornal ao n.º 444.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Luís Inácio Mamede Fernandes

BRAGANÇA, 11. — No sanatório do Caramulo, faleceu ontem o primeiro-oficial de finanças, sr. Luís Inácio Mamede Fernandes, de 53 anos, natural da freguesia de Sortes.

Prestou serviço na Direcção de Finanças deste distrito, desde 1934 até Agosto ultimo. Era casado com a sr.ª D. Isaura Julia da Assunção Pimentel Fernandes, pai do sr. Manuel Acácio Pimentel, solteiro, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, em Lisboa; irmão do regente-agrícola sr. Manuel Paulo Fernandes, actualmente funcionário da Inspecção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, no Porto.

Amélia Leite

Em Moçambique, onde há anos residia, faleceu a antiga artista Amélia Leite, mãe das também actrizes, Elisa Carreira e Maria Leite.

FUNERAIS

Tenente-coronel Fernando Carlos Teixeira da Câmara Lomelino

Da capela do Hospital Militar da Estrela saiu hoje, com grande acompanhamento, o funeral do sr. tenente-coronel Fernando Carlos Teixeira da Câmara Lomelino, falecido em Africa e cujos restos mortais ficaram depositados em jazigo municipal no cemitério do Alto de São João.

Uma deputação de alunos do Colégio Militar seguiu no préstito funebre, no qual se incorporaram altas patentes do Exército e diversas entidades, incluindo o sr. tenente-coronel José Moreira Otero, chefe do gabinete do sr. ministro do Exército, que representava esse membro do Governo e o respectivo subsecretário de Estado.

Antes da saida do funeral, compareceram na capela do referido hospital, entre outras individualidades os srs. generais José Esquivel e Raul Martinho, tenentes-coronéis Mário de Jesus Ferreira e José Rodrigues Oliveira, major Manuel Germinal Subtil, juiz dr. António Abreu Lobo, Abel Leon, que representava o sr. major Silva Pais, etc.

CONFERÊNCIAS

No Hospital dos Capuchos

Depois de amanhã, ás 22 horas, no Hospital dos Capuchos, promovidas pelo Serviço de Internato dos Hospitais Civis de Lisboa, fazem conferências os srs. prof. Balaguer-Vintró, sobre «As alterações dos lípidos e a coagulação na patogenia da arterioesclerose coronária», e dr. F. Joly, sobre «Diagnóstico das diferentes variedades de insuficiência da aorta».

Será projectado, também, um filme sobre «Sons e pressões intracardíacas, registados por meio de micromanómetro».

Na «Juventud de Galícia»

O escritor e jornalista Hugo Rocha, chefe da redacção do jornal «O Comércio do Porto», efectua amanhã, ás 17 horas, na sede da «Juventud de Galícia», uma conferência, intitulada «Encontros com a Galiza».

CONCURSO DE FOTOGRAFIAS

de motivos turísticos

O Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, por intermédio da sua direcção dos Serviços de Turismo, vai promover um concurso de fotografias de motivos turísticos, que servirão de base á elaboração de cartazes e desdobráveis turísticos e para o qual convida todos os artistas fotógrafos portugueses e estrangeiros residentes em Portugal.

O respectivo regulamento será tornado publico oportunamente e ficará á disposição dos interessados naquela direcção de Serviços. Os diapositivos escolhidos serão adquiridos por 1000$00 cada.

Escutismo marítimo

O grupo n.º 85 — Divisão Marítima da Associação dos Escuteiros de Portugal, leva a efeito amanhã, ás 15 horas, na sua sede, na Doca de Belém, uma sessão comemorativa da passagem do seu 33.º aniversário.

Será colocada mais uma estrela de serviço na bandeira do grupo, seguindo-se a apresentação dos instrutores da Divisão Lobito, o compromisso de honra dos novos escuteiros, e a entrega de diplomas de 3.ª e de 2.ª classes, de insígnias de capacidade, etc. Seguir-se-ão algumas canções escutistas e de carácter patriótico e regional.

NITRATOS DE PORTUGAL, S.A.R.L.

NITROLUSAL

Com 20,5% e 26% de azoto

metade em estado nítrico
metade em estado amoniacal

NITRATO DE CÁLCIO

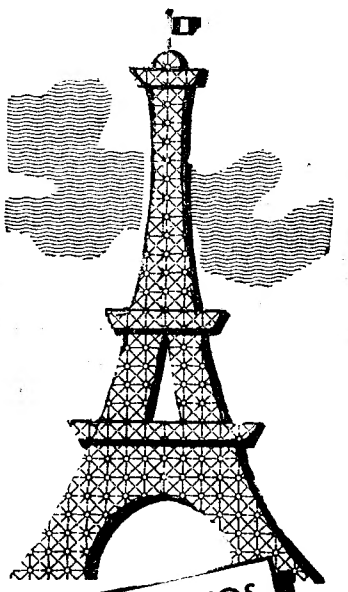
Com 15,5% de azoto

OS ADUBOS DAS BOAS COLHEITAS

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

BRIDGE
Senhoras, ensinam senhoras.
Resposta a este jornal ao n.º 885.

DUCELLIER



EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS ADOPTADOS POR 70% DOS CARROS CONSTRUIDOS EM FRANÇA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

HAVAS

Um conjunto perfeito...

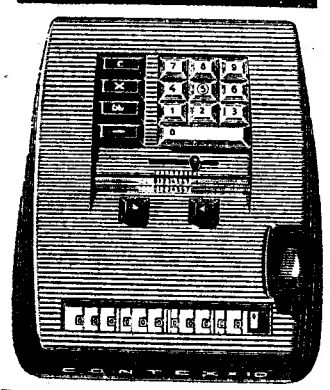
Numa sala privada, ou no mais vasto auditório, um bom conjunto musical impõe a sua categoria quando actua com...

HARMÓNICAS E ACORDEÕES
HOHNER
VALORIZAM A SUA VOCAÇÃO MUSICAL

BARRACÃO
Precisa-se, arredores Lisboa, mín. 100 m², para instalar oficina produtos químicos. Carta com localização, renda, etc., à SONACO. Rua Rodrigues da Fonseca, 82-C-D

Leilão de penhores
A COMERCIAL
18, T. da Trindade, 20
Telef. 25082
HOJE AINDA SE RECEBEM JUROS

+ − × :



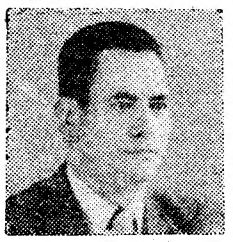
CONTEX-10
ÚNICA NO MUNDO
Vendida nos 5 continentes, a Contex-10 é uma máquina de calcular — quatro operações — ultra-rápida, 10 teclas.
Custo Esc. 3.450$00 e é vendida com a garantia da
Soc. de Representações M. Simões Jr., L.da
Rua da Prata, 68 // Telef. 31545 (4 linhas) // LISBOA
R. Sto. António, 208 // Telef. 25582 (3 linhas) // PORTO

SÒMENTE KELOmat

COZINHA NA 4ª PARTE DO TEMPO SENDO POR ISSO A MAIS RÁPIDA E ECONÓMICA
KELOmat A PANELA DE PRESSÃO MAIS FÁCIL DE USAR
EXISTE UM MODELO PARA CADA LAR: DE 4 A 12 LITROS DE CAPACIDADE
À VENDA NAS BOAS LOJAS DE UTILIDADES
AGENTE { SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES M. SIMÕES JR. L.DA
R. Conceição, 46, 1.º-Tel. 31545-LISBOA
R. Santo António, 208-T 25581-PORTO

Policarpo Casimiro

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA



FALECEU

Irene Vieira Casimiro, Maria Teresa Vieira Casimiro, Maria de Jesus Casimiro, Cesaltina Ribeiro, Joana Lima, António Vieira e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, filho, irmão, cunhado, sobrinho e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 12, pelas 15 horas, da Igreja do Campo Grande, para o Cemitério do Lumiar.

AGÊNCIA ALMEIDA

Major Carlos Mota de Oliveira

Os dirigentes da Mocidade Portuguesa da Divisão de Lisboa cumprem o doloroso dever de participar a morte, no cumprimento do dever, do antigo graduado e Delegado Distrital, Major do C. E. M. Carlos Mota de Oliveira, ocorrida em Angola, comunicando que será celebrada a Missa do 7.º dia, ás 12 horas, de 17, na Igreja dos Mártires.

Em Alcanena, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. Joaquim Ramos Vieira.

O «DIÁRIO DE LISBOA», em Ferreira Novas, é vendido na TABACARIA CENTRAL e pelo conhecido vendedor

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 5.ª página)

na a revista «O trunfo é espadas» que já levou àquele teatro meia Lisboa que ali vai esquecer as suas preocupações ante as pernas bonitas das coristas e o «chiste» das interpretações. Barroso Lopes tem ali alguns numeros que no-lo apresentam como o bom artista de revista que todo o publico conhece desde há muito. O espectáculo é exibido todas as noites ás 20 e 45 e 22 e 45. No domingo haverá «matinée».

Primeiras exibições

«Agente em Berlim, a baronesa Ruiva», no Roma

Os filmes de espionagem são sempre aliciantes para a grande maioria do publico. Quando, porém, se relacionam com factos vividos recente e intensamente, o seu interesse é ainda maior. É o que acontece com o filme ontem estreado no Roma — «Agente em Berlim, a baronesa ruiva» — baseado em factos verificados no final do ultimo conflito mundial, e que constituem uma revelação sensacional arrancada aos arquivos da «Abwehr» sobre a difícil e arriscada missão de um agente inglês em luta contra a maior calamidade do nosso tempo: a bomba atómica, que os próprios cientistas alemães, em dado momento, se recusaram a fabricar!

A acção, conduzida sàbiamente por Rudolf Jugert é obsecante, e embora a missão do agente britanico termine favoràvelmente, a expectativa mantém-se até final.

O desempenho é notável, salientando-se nos papeis principais Dawn Adams, Joachim Fuchsburger, Wera Fridtberg, Paul Dahlke e Hans Nielsen. Assinou o argumento Joachim Barisch, compôs a musica, muito caracteristica, Roli Wilhelm, e dirigiu a fotografia Heinz Schnackertz.

Completam o interessante programa do Roma um jornal de actualidades e o desenho colorido «Uma nova força». — *Visor 33.*

«O preço da audácia», no Eden

Trata-se de um filme curioso, que utiliza um processo já várias vezes apresentado no cinema, mas que sempre permite obter resultados, se não profundos, pelo menos variados e espectaculares.

Dois aviões um da Marinha, o outro de passageiros, correm o risco de colidir no ar. A este «suspense» junta-se, depois, uma série de apontamentos sobre as principais personagens, quer dando os seus pensamentos e emoções de momento, de uns, quer recuando no tempo, para explicar o passado de outros.

Há, pois, uma história comum, ligada ao choque iminente, e inumeras histórias e incidentes particulares, que mantêm permanentemente o interesse do publico, com toques romanticos, dramáticos ou humorísticos.

Em resumo, «O preço da audácia» tem, no aparente primarismo das personagens, o mérito de exprimir certas ideias complexos hábitos e sentimentos tipicamente americanos, que no conjunto nos dão uma visão superficial, talvez, mas apesar de tudo interessante, do homem comum norte-americano.

Os principais papeis desta película realizada a cores por J. Garrison, estão a cargo de Danna Andrews, Rhonda Fleming, Efrem Zimbalis Jr. John Ken e Anne Francis.

Como complemento, um desenho animado colorido engraçado e actualidades francesas. — *K.*

«O filho de Sissi», no Condes

O Condes deu-nos ontem um simpático filme quase integrado na série, de grande êxito popular, dedicada á vida de «Sissi». Com a pequena diferença que desta vez nos foi dado tomar contacto com os personagens que iriam precipitar o início da 1.ª Grande Guerra Mundial. Mais objectivamente ele nos relata o drama amoroso do príncipe Rudolfo de Habsburgo e Maria Vetsera.

A corte do imperador Francisco José serve naturalmente de fundo a esta romantica história de amor. A Viena galante dos fins e princípio de século é-nos dada em todo o seu esplendor.

Realizado por Rudolf Jugat sobre uma história de Erna Fontsch, o filme é desempenhado por Rudolf Brack, Cristiane Horbiger Wesselev, Lil Dagover, Esila Freo, Winnie Morkus, Adriana Gessner e Atil Horbiger.

Em complemento foi apresentado um filme policial, «O caso do canal», baseado num dos muitos casos existentes nos arquivos da Scotland Yard. — *Visor 100.*

Nova temporada

do Grupo de Teatro do Belém Clube

Hoje á noite, o grupo de teatro do «Belem Clube» inicia a sua temporada oficial do Teatro com a representação da peça em 3 actos, de Carlos Mota, «Um marido solteiro», interpretada por Armindo Gonçalves, Maria Valentina e Alexandre Rodrigues.

Antes do início do espectáculo a direcção e os sócios do «Belém Clube» prestarão homenagem ao actor Santos Carvalho que, com a melhor boa vontade, tem dirigido o grupo de teatro daquela sociedade. No átrio daquele simpático teatro será descerrada uma lápida que, ao lado de muitas outras, marcará a passagem daquele ensaiador pelo «Belém Clube». A peça será repetida no domingo.

Grupo cénico

dos Bombeiros Voluntários de Fanhões

O grupo cénico da Associação dos Bombeiros Voluntários de Fanhões, começou a ensaiar a peça «Quem rouba a ladrão» de A. Horta. Os ensaios são dirigidos pelo sr. Ferreira Nobre, estando todo o grupo a trabalhar com o maior entusiasmo.

Actua, esta noite, na R. T. P. a conhecida artista Gina Maria, que dia a dia vem registando novos êxitos na sua carreira artística. Recentemente, Gina Maria foi um dos elementos mais destacados do programa artístico do Casino do Estoril, tendo sido igualmente brilhante a sua participação no II Festival da Canção Portuguesa, realizado na Figueira da Foz

EXIBIÇÃO de um filme francês

sobre uma expedição através do deserto do Sahará

Com a presença do embaixador da França em Portugal, sr. conde Bernard de Menthon, será exibido pela primeira vez em Portugal, no próximo dia 14, no Cinema Restelo, o filme francês «Les Tonnes de l'Audace».

O magnífico filme-documentário, a cores, é consagrado á mais importante expedição, através do deserto do Saharà, que procurava estabelecer uma ligação directa entre o Sul da Argélia e o lago Tchad.

Nesta missão, através do «Ténéré» zona desértica ao Sul do Saharà, participaram sábios de todas as especialidades.

O filme revela pormenores da extraordinária aventura da exploração de regiões desconhecidas e a vida admirável de um grupo de homens decididos, ligados pelas fadigas, sofrimentos e alegrias de uma grandiosa missão.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Transmitido pela «United Press Internacional», aos seus assinantes, a imprensa inglesa reproduz o horóscopo que o «Diário de Lisboa» publicou do bebé da princesa Margarida, salientando o relevo que o nosso jornal deu ao acontecimento.

A questão das comunicações com Berlim

(Continuação da 1.ª página)

das exigências daquelas guarnições.

Este ponto reveste-se de particular interesse quando se trata da actual «crise de Berlim» em que vemos o problema das comunicações avultar como um factor explosivo da situação e os ocidentais negar o seu carácter exclusivamente militar, reivindicando o direito de pôr as vias de comunicação aérea com Berlim ao serviço do Governo de Bonn para este promover a agitação que corresponde aos seus interesses e a actividade dos seus serviços secretos na antiga capital do Reich e nos países aliados da União Soviética.

Na sua mensagem de 14 de Junho de 1945 a Estaline, á qual nos referimos, o antigo presidente, Truman, falava das vias de acesso a Berlim para afirmar que se não tratava do acesso de forças dos Estados Unidos, com excepção das que compunham a guarnição da cidade. E, numa mensagem identica, datada de 15 do mesmo mês e ano, Churchill não falava, como actualmente, da livre circulação das forças britanicas por estrada, caminho de ferro e ar, de e para Berlim. Não há qualquer documento oficial em que o assunto ficasse especificado nos termos actualmente invocados e, pelo contrário, em todos se acentua que se tratava apenas do abastecimento da população e dos movimentos das forças da guarnição local.

O problema das comunicações com a antiga capital do Reich foi sempre visto de um ponto de vista estritamente militar e nunca o Conselho de Fiscalização tomou qualquer medida contrária a esse critério. Este organismo tratou, com frequência, do transito por terra e ar, para Berlim, mas para reconhecer, especialmente em sessão de Fevereiro de 1947, que não tinha competência para resolver o problema cujo estudo foi já então considerado pelos russos como inoportuno e prematuro naquela fase do regime de ocupação. Nada havia então, como hoje, que justificasse uma excepção para o tráfico aéreo de civis, pois ao contrário do que acontecia com as comunicações militares, aquele (de passageiros e mercadorias) estava, nos termos anteriormente estabelecidos, sujeito a fiscalização.

Um debate sem objectivo

É certo que nada existe escrito dizendo que fica interdito o transito de alemães ocidentais nas vias de acesso a Berlim. O Governo americano invoca esse argumento para sustentar que aos ocidentais assiste o direito ilimitado de utilizar as vias de acesso aéreas a Berlim. Baseou-se num relatório apresentado pelos russos no Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros que funcionou em Moscovo e no qual o Governo russo garantia aos ocidentais o direito de acesso a Berlim sem aludir a restrições ao transito de civis. Mas nunca os russos contestaram esse direito e, no tocante ás necessidades das suas guarnições em Berlim, o referido relatório soviético nada mais fazia do que confirmá-las. Não podia, portanto, referir-se a um assunto que não fazia parte dos acordos concluídos. O relatório só teria inserido novidades se nele se fizesse alusão ao transito de civis. Deste há apenas referência num unico documento oficial, mas com sentido que não reforça a actual tese americana. Trata-se de uma decisão tomada pela Comissão de Fiscalização, em 30 de Novembro de 1945, a qual alude a uma comunicação da Direcção das Comunicações Aéreas na qual aquela comissão superintendia. Nesse documento dizia-se que a Comissão de Fiscalização não tomara qualquer decisão sobre o transito comercial, não fiscalizado nos corredores aéreos, ou do transporte de pessoas (alemães) que não fizessem parte dos serviços das autoridades de ocupação ocidentais. Nunca depois disso a Comissão de Fiscalização voltou a ocupar-se do assunto.

O acordo Jessup-Malik, concluído em 4 de Maio de 1949, em Nova York, o qual pôs termo ao bloqueio de Berlim, é outro documento que os ocidentais consideram essencial para nele basearem a sua tese sobre o transito de civis, embora na da haja nele que revogue as decisões anteriormente tomadas em tal matéria. Nele se faz referência á abolição de todas as restrições impostas pelo bloqueio e em virtude dele e nada mais. Ninguém vê como de um tal documento é possível deduzir que os russos com ele reconheceram a liberdade de transito de civis nos corredores aéreos quando a abolição das restrições apenas se referia ás comunicações das nações ocidentais com Berlim, que nada tinham com aquele transito.

O mesmo pode dizer-se do comunicado final da Conferência dos Ministros dos Negócios Estrangeiros, reunida em Paris em Junho de 1949, o qual se referia apenas aos acordos anteriores sem aludir ao transito de civis. A discussão, de resto perdeu qualquer significação. Em primeiro lugar, porque se não trata do direito ilimitado dos ocidentais para se servirem dos corredores aéreos com fins diferentes dos puramente militares para que foram criados, pois, como confessa o próprio general Clay, «nenhuma garantia foi pedida ou dada pelos russos a esse respeito», e em segundo lugar porque não pode falar-se de acordos subsidiários e episódicos, uma vez que os acordos fundamentais de Potsdam foram rasgados pelas nações ocidentais ao criarem a Republica da Alemanha Ocidental.

ATTICUS

Reclamações locais

Falta de instalações sanitárias em Povoa da Galega

PÓVOA DA GALEGA 11. — Esta povoação não possui instalações sanitárias publicas, obrigando os visitantes e a gente da localidade a fazer as suas necessidades em qualquer dos recantos das ruas, o que se torna indecoroso e anti-higiénico. Porque não dota a Camara Municipal de Mafra aquela povoação com esse melhoramento de tão grande necessidade, a exemplo do que praticou a de Loures, em Guerreiros, Loures, Caneças e outras localidades do seu concelho?

Certamente a Camara tomará em consideração a necessidade de tão grande benefício, tanto mais, tratando-se duma povoação que faz parte duma zona de turismo.

VIDA ROTÁRIA

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa do próximo dia 14, ás 13 horas, no Hotel Tivoli o sr. Augusto Serras, antigo governador do distrito rotário português, falará sobre «A semana da Rotary Foundation». Antes disso, o rotário sr. Nils Nordlander dirá algumas palavras alusivas ao Dia Nacional da Suécia, que passou hoje.

Rotary Clube de Lisboa-Norte

Durante o jantar que no próximo dia 15, o Rotary Clube de Lisboa-Norte promove no Hotel Florida, na Rua Duque de Palmela, 32 o rotário sr. António Alves Martins Júnior versará «Alguns aspectos da União Económica Europeia».

Homenagem póstuma

a um grande regionalista

ARGANIL, 11. — A freguesia da Benfeita, deste concelho, vai homenagear no dia 19 do corrente, a pessoa que mais contribuiu para o seu progresso alcançado nos ultimos trinta anos, por, á frente dum vasto movimento regionalista que uniu todos os naturais e amigos da freguesia, ter dado início, em 11 de Novembro de 1931 á construção de uma estrada de macadame, da extensão de seis quilómetros, que quebrou o isolamento em que a região se encontrava, e não permitia o seu desenvolvimento, o sr. Leonardo Gonçalves Mathias, há anos falecido, mas cujo exemplo e cuja dedicação pela terra natal deixaram discípulos e continuadores da sua acção, que transformaram a freguesia numa das mais prósperas do concelho.

Nesse dia, e na presença do governador civil do distrito de Coimbra, engenheiro Horácio de Moura e demais autoridades, será inaugurado um busto de bronze, da autoria do escultor conimbricense João Machado, e mandado fazer por subscrição publica entre os naturais da região.

Integrado no programa da homenagem, a que se associam todas as instituições e colectividades regionalistas da freguesia, far-se-á a inauguração da rede de distribuição eléctrica, publica e particular, da povoação do Pai das Donas, melhoramento muito importante e muito desejado por toda a população.

EM BELVER o «DIÁRIO DE LISBOA» vendido por intermédio do SR. [illegible]

CRISTAL dancing

AV. DA LIBERDADE, 137 — LISBOA

DIVIRTA-SE, GASTANDO APENAS O QUE PUDER OU QUISER!

PREÇOS MODERADOS, MAS AMBIENTE SELECCIONADO

MÚSICA PERMANENTE POR DOIS CONJUNTOS DE CATEGORIA INTERNACIONAL

EXPERIMENTE AS NOSSAS CEIAS
CONSAGRE HOJE COM A SUA PRESENÇA,
O ÊXITO VERIFICADO NA INAUGURAÇÃO

MAIORES DE 15 ANOS

A ESTRADA DOS ESPANHÓIS

Moita do Ribatejo-Pinhal Novo uma rodovia de futuro

por CORREIA DA COSTA

Observando um mapa das estradas de França nota-se logo que a rede de extensão é, tão generalizada, que todo o território gaulês é percorrido por estradas magníficas e o país comunica rápidamente. Com a Inglaterra, com a Bélgica, com a Holanda, com a Itália, sucede o mesmo. Toda uma população inteira usufrui e goza das vantagens manifestas dessa rede extensíssima de estradas e de rodovias, que facilitam relações comerciais e industriais, serviços interlocalidades e um intenso para não dizer intensíssimo turismo. Entre nós, portugueses, muito se tem feito e muito há ainda a fazer. No entanto deduzamos.

Pondo um mapa de estradas portuguesas em detalhe, diante de nossos olhos observadores, é-se chocado com o facto de muitas regiões não terem meios de comunicação directa, de ligações com estradas distritais e de se terem apenas de servir de caminhos vicinais, geralmente arenosos e de leitos pouco consistentes, onde deslizam carros de bois quase merovíngeos com grande sacrifício muscular dos animais, o que não é muito humanitário para a civilização em que vivemos, em que o tempo é tudo. Desde os Romanos, que ligavam importancia máxima ás estradas sinalizando-as com marcos e estelas em que se pedia a protecção dos deuses para os caminhantes, que a rodovia e a estrada, portanto há mais de dois milénios, são a sístole e a diástole de todo o movimento circulatório de veículos de toda a espécie e feitio.

Essa falta de muitas estradas vai-se atenuando e em muitas regiões são as próprias estradas municipais que se transformam em estradas vulgares e rodovias definitivas, satisfazendo assim as ambições e as regalias, justíssimas e justificadíssimas, desses nucleos regionais e agrícolas.

Em toda a peninsula da Outra Banda a rede de estradas é justificada, também, por essa razão acima referida, se acrescentarmos a isto que existem cinco nucleos populacionais de grande importancia e que muitas industrias e blocos industriais estão dispersos pela sua área. São eles: Almada com arredores (60 000 habitantes), Seixal (35 000 habitantes), Montijo (35 000 habitantes), Barreiro (porto de 40 000 habitantes) e Setubal (capital de distrito com 70 000 habitantes), segundo as ultimas estimativas que o futuro censo da população confirmará ou aumentará. Portanto com cinco nucleos populacionais de importancia e em pleno desenvolvimento, é perfeitamente natural e indicado que mais estradas surjam e os caminhos de areia concelhios, que tanto tráfego possuem desde há séculos, se transformem enfim em estradas verídicas e autênticas. Seria justo e é bem necessário que assim seja, para utilidade de toda a população envolvente.

Toda a famosa zona da Outra Banda de velha história anterior aos Romanos com uma rede de estradas que vem no roteiro de Antonino Pio, merece das instancias superiores todo o apoio e todo o carinho, atendendo a que a vida se modifica todos os dias e o progresso caminha a passos vertiginosos e imprevistos.

E' para essa região que, começando em Cacilhas, e indo até Setubal e circundando Seixal, Barreiro, Montijo, chamados a atenção rodoviária, porque o seu desenvolvimento progressivo entra pelos olhos dentro e no decorrer de cinquenta anos as vilas serão cidades e as populações terão cifras nunca dantes imaginadas e calculadas numa latente progressão.

Entre Montijo, Moita do Ribatejo e Palmela, cujo castelo tem mais de 1000 anos de história e talvez remonte aos Romanos que na região circunvizinha viveram e ensinaram a lavoura, bem como os seus sucessores, os Arabes e Moçárabes, há várias estradas municipais de grande tráfego que mereciam ser transformadas em estradas definitivas. Uma delas conhecemos nós muito bem e desde longa data, chamada a «Estrada dos Espanhóis», que liga a vila da Moita do Ribatejo (sede do concelho e freguesias totalizando 30 000 habitantes ou mais), existindo já nos séculos XIV e XV. (ver monografia do autor destas linhas «Moita do Ribatejo e o seu foral seiscentista», Lisboa, 1950), á povoação ridente e em pleno desenvolvimento que é Pinhal Novo, onde terminam e começam as terras da Herdade do Rio Frio, do grande lavrador José Maria dos Santos, um dos maiores vitivinicultores da Europa.

Chamava-se «Estrada dos Espanhóis» porque era por ela, no começo da nacionalidade, que se fazia o trafego vindo do Barreiro ou Montijo para a fronteira e depois para a Espanha. Tem essa estrada rudimentar, assentando o seu leito em plena areia movediça, uma longa e velha história e bem merece a sua transformação em estrada asfaltada, o que, julgamos nós, se vai dar em breve, englobando essa obra pública numa série de trabalhos em projecto e realização, dependentes da futura ponte sobre o rio Tejo, cujo começo ou fim, na margem esquerda do estuário, é a vila-cidade de Almada. A «Estrada dos Espanhóis» é uma linha dorsal de toda a região agrícola — Montijo, Sarilhos, Moita do Ribatejo, Palmela, baixa de Palmela e Azeitão onde existe, há séculos, uma raça de gente rural os «Caramelos», de história antiquíssima, anterior mesmo á dominação romana e anteromana, como se afirma na «História de La Cléde» sobre as origens da nacionalidade. Habitando uma região riquíssima, de grande capacidade agrícola e vinícola, trabalhando a *terra-patrum*, o solo dos antepassados com afinco, com amor e com devoção aos trabalhos quotidianos de sachas, arrincas, podas e lavras, tendo na enxada o seu brasão de dignidade profissional, os «caramelos» são dos nucleos populacionais lusitanos um dos que têm mais carácter local e mais perpetuidade, ambos inconfundíveis. Este exaustivo trabalho de investigação em vários volumes foi publicado no século XIX e é de grande interesse pela substancia informativa.

Segundo La Cléde (informação fornecida pelo publicista António Lopes Lourenço) «os primeiros habitantes da região compreendida entre a serra da Arrábida e a ribeira de Canha, foram os *barbáricos*, cuja origem é desconhecida. Os *barbáricos* eram verdadeiros piratas, que viviam principalmente de roubos, e, durante séculos assaltaram as embarcações que entravam ou saíam do Sado e passavam na costa, próximo da foz desse rio.

«Obrigados a abandonar esse modo de vida, pela formação e desenvolvimento dos centros populacionais que se formaram tanto no Sado (Setubal) como no Tejo (Almada, Alcochete, Barreiro, Aldeia Galega) passaram a dedicar-se á agricultura, formando assim o fundo etnográfico da população que presentemente é formada pelos *caramelos*. Esta população tem um centro principal que é Azeitão, e ocupa a extensão territorial que vai desde a Atalaia até para além de Pegões e á ribeira de Canha, como outrora. Os *caramelos* têm-se misturado com elementos de várias origens (Alentejo e Norte, principalmente) de onde vem a convicção de ser essa a sua origem inicial, mas isto é um erro. Essa origem é, como se disse, a do nucleo dos *barbáricos*.

«O feitio, insubmisso e truculento dos *caramelos*, vem pois, de muito longe e não desapareceu ainda devido a um certo isolamento em que sempre têm vivido e aos cruzamentos se terem feito com os elementos, também truculentos, vindos do Alentejo e da Beira». Eis os antecedentes destes oriolas, transformados desde há muito tempo, numa trabalhadora e ordeira população. Possui, portanto, uma proto-história e uma razão. Por isso toda essa riquíssima região, tão cheia de possibilidades agrícolas, merece bem dos poderes publicos ter uma rodovia, uma estrada definitiva, com o plano geral de estradas a executar nos próximos anos.

Junto a essa «Estrada dos Espanhóis» na direcção Moita do Ribatejo-Pinhal Novo, perto do apeadeiro do Penteado, na linha férrea de Sul e Sueste Barreiro-Setubal, existe entre várias quintas ou fazendas e propriedades rurais uma, chamada Quinta da Filipa, com todas as virtudes e características regionais. Tem vinte hectares, o que é quase uma geografia, com terrenos de vinha, de trigo, pinhal extenso e fartas e uberes terras de semeadura. Possui marcos divisórios de 1783 e como todas essas propriedades um pouco isoladas, é vizinha e utente da «Estrada dos Espanhóis», ainda primitiva e arenosa, com o seu leito irregular e sem assentamento firme e como todas as propriedades vizinhas depende dessa futura estrada como aliás toda essa subregião estremenho-ribatejana, riquíssima de folclore e de iconografia locais onde vivem os «caramelos», ignorando talvez a sua maravilhosa e rustica antecedência etrusca ou proto-romana mesclada com fundo *barbáricos* ou nómadas. Com tudo na existência tem uma causa e uma razão, a causa e a razão desse amor-próprio regional existe no facto dessa quinta a que aludimos, a Quinta da Filipa, ter uma personalidade agrícola inconfundível e característica em conjunto de todos os requisitos rurais da região e ter consequentemente um dono, que é precisamente o autor destas modestas laudas. Uma boa e útil estrada a construir, uma quinta e um dono, constituem, em absoluto, a razão e a causa a que aludimos e que julgamos a ninguém descontentará.

CORREIA DA COSTA

A «Velha Guarda» dos empregados da Companhia dos Telefones reuniu-se no 19.º almoço

Reuniu 550 funcionários da Companhia dos Telefones, o almoço que se repete desde há 19 anos, para imposição de emblemas de ouro aos empregados que atingem 35 anos ao serviço daquela empresa. Este ano, o almoço foi no Casino de Sintra, presidido pelo director-geral da companhia, sr. Thort, ladeado pelos presidentes da Camara Municipal de Sintra, sr. visconde de Asseca e da respectiva Comissão de Turismo, sr. Rui Cunha, e outros directores da empresa

Foram distribuidos aqueles emblemas a 26 empregados nas referidas condições e cinco novos ingressaram na «Velha Guarda».

A direcção da Companhia ofereceu um valioso objecto, também em ouro, ao funcionário superior, sr. José Esteves Caseiro, que conta mais de 50 anos de serviço activo.

Foi eleito presidente, para o próximo ano, da comissão organizadora do 20. almoço da «Velha Guarda», o sr. Manuel Ferreira Martins.

A festiva reunião decorreu em franca camaradagem, trocando-se entre os convivas amistosos brindes.

Vida de CASCAIS

UMA FESTA nos Bombeiros Voluntários de Oeiras

A benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários de Oeiras promove, esta noite, a favor dos seus cofres, a primeira festa da época, com baile e, entre outros atractivos, a colaboração do conjunto musical «Primavera», da Moita do Ribatejo.

-mas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «O prisioneiro da cadeira eléctrica» e «Os recrutas também mandam» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Mina» e «Abnegação» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «A voz do desejo» (17 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «Por favor não comam os malmequeres» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Acorda-me depois da tormenta» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81 — (Tel. 012048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 043090).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — *Suiça* — Cruzeiro (Tel. 060087).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 — (Tel. 080141).

VIDA SOCIAL

LUÍS CONTENTE

No avião da Air France, com destino a Paris, seguiu hoje o sr. Luís Contente.

ELMANO VICENTE RIBEIRO

O decorador Elmano Vicente Ribeiro, seguiu hoje para Paris onde foi participar, a convite, num concurso de montras.

Caixeiros-viajantes

(Continuação da página central)

e os leitores do «Diário de Lisboa», informamos que a profissão do caixeiro-viajante baseia-se, presentemente, nas seguintes actividades: motoristas (pagos de fretes, pois somos nós que descarregamos e carregamos as malas com os mais diversos mostruários), vendedores e contabilistas-escriturários, para no fim de cada mês, ganharmos nada mais nada menos de 1500$00 a 3000$00, sendo muitos poucos os caixeiros-viajantes que tiram mensalidades superiores ás indicadas.

«Estaremos, na verdade, devidamente pagos, exercendo as profissões acima referidas, e ainda com um factor contra, que reputamos de bem maior importancia, que é o facto de não comermos na nossa mesa, nem dormirmos na nossa cama nem podermos dar não só o nosso bafo paternal aos nossos filhos, como uma educação devida, tão-pouco o nosso conforto moral e material ás nossas mulheres! Preguntamos: — Aquelas remunerações apontadas pagarão devidamente não só os serviços que prestamos, acima enumerados, como também, a falta de conforto dos nossos entes queridos? Muitas diligências se têm efectuado junto do sindicato respectivo, mas todas infrutíferas. Apenas sabemos que descontamos uma verba mensal, destinada ao nosso sindicato, que, com o rótulo de defender a classe, afinal nada faz. Mas, além de tudo isto, o que mais nos custa, na verdade, a pagar são os tão ufanosos 5% para o Turismo.

«Por parte da nosso classe patronal, isso então, é outro calvário, uns com razão mas outros, sinceramente, sem razões que os levem a acumular lucros, sem nada distribuirem pelos seus mais directos colaboradores. Os segundos quando se lhes fala em melhorarem a nossa situação económica, é ouví-los, dizendo, com improperios, que o ano foi mau, que a secção tal deu prejuizo. Nós, quantas vezes atingimos 20, 30, 40 e até 50 % de vendas além do habitual; e eles sempre a dizerem que o ano foi mau, embora nós com aquele aumento de vendas fizessemos precisamente a mesma despeza que fazemos com as vendas normais, sempre a lamentarem-se de que o ano foi mau. E nós, volvidos um, dois ou três meses, vimos a ter conhecimento, através dos nossos colegas internos, de grandes propriedades compradas pelos patrões que dizem estar o ano muito mau e ter decorrido tudo mal.

«O nosso sindicato, que, por certo pelo conhecimento de todos estes bem-feitores, nada faz a favor da nossa classe, a não ser cobrar com religiosa pontualidade de todos nós, a nossa quota, que não sabemos a que fim se destina.

«Sobre a classe dos caixeiros-viajantes, ainda poderiamos ir muito além do exposto, mas, de modo algum, queremos abusar da bondade de V. quer do tempo que lhe roubamos, bem assim do espaço que esta carta possa tomar. Só nos resta agradecer a gentileza da publicação desta, etc.»

O imposto de turismo

A propósito da notícia que publicámos há dias sob o título «Os sindicatos não servem, na sua forma actual, os interesses dos trabalhadores», escreve-nos o sr. Alfredo Augusto dos Santos, residente em Lisboa, que alude ao mesmo caso do imposto para o Turismo que estão sujeitos os caixeiros-viajantes:

«Sou caixeiro viajante há 17 anos e não posso concordar que nas pensões e hoteis cobrem imposto de turismo a quem ande a trabalhar. Muitos viajantes têm ordenado, que é o meu caso, mas há centenas que trabalham á comissão, tornando-se o imposto um cargo pesado, pois muitas vezes nem sequer fazem negócio.

Os funcionários do Estado ou das autarquias locais, porém, quando se encontram acidentalmente nos concelhos por obrigação legal de serviço publico, estão isentos do pagamento desse imposto. Por que se não aplica a mesma doutrina aos caixeiros-viajantes, quando em serviço? Se ele não vai de passeio, deveria igualmente beneficiar dessa isenção.

Já em 1956, a meu pedido, um jornal falou deste caso, mas até hoje nada foi resolvido. Nem o Sindicato nem o Governo se interessaram ainda pelo assunto».

JÁ TEM LIVROS A PEQUENITA que queria estudar

Como referimos, a pequenita Maria Isabel Viegas queria estudar e não tinha livros para isso. Pois hoje podemos dizer que não será por falta de livros que ela deixa de estudar.

Com efeito, recebemos de I. M. R. R. uma boa pasta de cabedal com livros escolares, um casaco e um cesto com brinquedos para seren, entregues á Maria Isabel. Em nome dela agradecemos a oferta da generosa anonima.

Recebemos também a quantia de 100$00, enviada pelo sr. Manuel Mota velho leitor e amigo do «Diário de Lisboa», destinada á Maria Isabel Viegas Figueiredo.

O cinquentenário das actuais instalações do Liceu de Pedro Nunes

Decorrendo este ano o cinquentenário das actuais instalações do Liceu de Pedro Nunes, estão convidados todos os antigos alunos, de quaisquer cursos, incluindo os que frequentaram o liceu quando este se encontrava ainda, na Rua do Sacramento, á Lapa, a reunirem-se num almoço de confraternização que no dia 17 do corrente ás 12 e 30, se efectua no salão do ginásio do actual edifício. Ás 11 horas, haverá missa na Basílica da Estrela, por alma de professores e alunos falecidos. As inscrições fazem-se na secretaria do liceu, ou na pastelaria Dione, na Avenida Alvares Cabral, 16-A.

OS PROBLEMAS DO TURISMO ULTRAMARINO focados na reunião do Skal Clube

Decorreu num ambiente do maior interesse a reunião de convívio deste mês do Skal Club de Lisboa, não só pelos assuntos apreciados, como pela afluência de sócios da nova instituição que, em poucos meses de existência tem já desenvolvido consideravel actividade no sentido do incremento da industria do turismo em Portugal.

O sr. Luís Forjaz Trigueiros, que preside ao clube, ocupou a presidência da reunião, ladeado pelos srs. dr. José Augusto Correia de Barros, presidente da Corporação de Transportes e Turismo, e dr. Banha da Silva, agente-geral do Ultramar, convidados de honra, e ainda pelo sr. Marinho Alves, da Panair do Brasil, e dr. Edgard Santos Matos, vice-presidente do Skal.

Depois de saudar o dr. José Augusto Correia de Barros, como nomem publico e economista, o sr. Luís Forjaz Trigueiros referiu-se também, com palavras de calorosa admiração, ao dr. Banha da Silva, acentuando o trabalho que tem realizado na Agência-Geral do Ultramar e agradecendo-lhe o facto de ter acedido a falar naquela reunião sobre turismo ultramarino.

Usando depois da palavra, o dr. Banha da Silva fez uma sugestiva exposição sobre os problemas turisticos relacionados com o Ultramar que terminou por uma afirmação de confiança na valorização turistica dos nossos territórios de além-mar.

Voltando a falar, o sr. Luís Forjaz Trigueiros elogiou o trabalho apresentado pelo dr. Banha da Silva e referiu-se ás Semanas de Turismo Internacional que se efectuarão em Lisboa, a partir de 6 de Dezembro, inaugurando-se com a Semana de Turismo Francês e culminando em Junho com a Semana do Turismo Português, para a qual, o Skal contava com a organização e o apoio do Secretariado Nacional da Informação. Para esse efeito, a direcção estivera já em contacto com o dr. Moreira Baptista, que acolhera a iniciativa com a maior simpatia.

Por fim, o presidente saudou os novos sócios Dicínio Marinho Alves, Campos Ferreira, dr. Jorge Moura Neves, Paredes Alves e Francisco Cota, em representação do eng. José Zimbarra.

Antes de terminar, saudou outro convidado da noite, o sr. John de Faria, há quarenta anos residente em San Francisco, onde dirige uma agência de viagens.

CÁPSULAS DA MORTE

por NIGEL MORLAND

Folhetim semanal do

Diario de Lisbôa

21

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Mrs. Pym, comissária assistente da Scotland Yard, chega a Birch City a fim de descobrir quem matou a bailarina Lona, Bernard Laffan é, também, assassinado com as cápsulas de veneno. Outro homem, Nathan Furness, é encontrado inanimado por ter ingerido o mesmo veneno. Mrs. Pym põe-se em acção. Nathan é tratado e consegue salvar-se O mistério adensa-se. Mrs. Pym acabou por declarar que conhece o assassino mas não deve ainda dizê-lo Mais tarde, dirigem-se ao «bar» de McGyffey, local onde trabalhou Lona. Falou com o dono e descobriu que este tem na secretária um cheque de 10 000 dólares assinado por John Laffan. Mrs Pym e o comissário dirigem-se ao «bar» de McGyffey a fim de prenderem este Entretanto Nathan Furness acorda e acusa o dr Baker de ser o assassino. Clint telefona para Mrs. Pym a dar-lhe a resposta mas esta proibe-lhe que toque no médico pois conhece o assassino.

CAPÍTULO VI

Depois de Clint Morgan ter falado com Mrs. Pym todos estavam consternados.

Nathan Furness contara a Clint, ao voltar a si, que o velho dr. Baker era o «Homem do Veneno». Depois de investigações o chefe encontrara realmente uma seringa hipodérmica, cápsulas de gelatina e o veneno empregado nos crimes, num armário da clínica do dr. Baker.

Eram notícias alarmantes e era a Clint que competia fazer a prisão por suspeita. Mas como Mrs. Pym o proibira de tocar sequer, no médico, nada mais podia fazer.

— Vejamos as coisas — disse-nos ele, no escritório (a mim e a Conk). — Ela é o ás da Scotland Yard e pedimos-lhe que tratasse desta investigação. Se tomo qualquer providência antes dela voltar...

22

— Mas é simples — protestou Conk — Tem provas contra o doutor!

— Que diabo, não posso prender o médico. Havia um tumulto É a pessoa mais popular da cidade.

— Mas temos que cumprir o nosso dever Não podemos fazer favoritismos.

Clint olhou para Conk.

— Fá-lo então. Tens autorização Vai buscar o doutor como testemunha material, ou coisa no género. Mas lavo daí as minhas mãos ..

Continuámos sentados, de sobrolho franzido. Eu via os ponteiros do relógio correrem mortalmente. A saída do «Star» era á meia-noite. Se nessa altura não tivesse conseguido arranjar assunto, ficaria sem emprego.

Quando Mrs. Pym chegou eram onze horas. Deve ter voltado sem a sirene de que tanto se orgulhava.

De repente entrou, com o fato de «tweed» inglês, o chapéu ridículo e aquela personalidade arrebatadora, dando calor ao escritório de Clint.

— O que é isto, uma festa de enterro? — disse ela, correndo-nos com o olhar. — Não tocou no doutor, não? — E falava com Clint.

— Foi o que a senhora disse.

— Rapazinho obediente! — Fez uma festa ao gorducho Morgan, como se fosse um garoto. — Está tudo pronto

— Refere-se ao assassino?

— Mas ele não foge Vamos embora?

— Acha que... Oh, não!

— Sou uma velha esperta, mas tenho boa memória e abrendo os pormenores. Isto foi tudo um truque para lançarem a garra aos cinquenta milhões do velhote. O assassino estava sem dinheiro e tinha de se servir de qualquer meio. Não podia esperar mais. E como parecia que o velho viveria eternamente, recorreu ao crime.

— Mas quem. Deus meu?

— Oh, mas não sabiam? Nathan Furness, quem havia de ser?

* * *

Só daí a uns dez minutos é que se restabeleceu

23

de novo a ordem. Conk Pettigrew clamava que ele também tomara veneno. Mas Mrs. Pym não lhe ligou importancia.

— Vou-lhes contar a história á minha maneira. Tenho estado no hospital a fazer falar Nathan. Ele não queria, mas quando lhe disse que o atiraria da cama abaixo se desobedecesse, acedeu. Mas talvez não fosse assim tão impiedosa.

Clint explodiu.

— Não percebo bem, mas se assim fosse, não acha que Nathan já se teria posto a andar?

— Está certo. Mas o guarda que vocês mandaram para lá está ali sentado com a arma aperrada. Não se preocupem.

— Bem, espero que não seja fantasia sua, Madame. É um homem importante, aqui na terra.

— Não se incomode, chefe. Isso tudo começou há bastante tempo John Laffan estava sem dinheiro e foi ter com Nathan. Este, sabendo como Bernard Flecker era, concordou em pagar vinte dólares semanais a John, até que este recebesse os 50 milhões, pela morte do tio. A percentagem de Nathan eram 5 milhões e John não se importou de assinar o papel. Era uma dádiva do céu para ele.

— Mas John, aparentemente, é um tipo decente, embora seja o ocioso da cidade. Nunca teve muita confiança em Nathan e avisou-o de que se acontecesse qualquer coisa ao tio, se este morresse por meios provocados, teria de se haver com ele.

Clint respirava ruidosamente.

— Começo a ver.

— Não duvido. Nathan já não podia esperar. Tem imensas contas, e o facto de beber daquela maneira e descurar a profissão fizeram o resto. Arranjou as cápsulas, a hipodérmica e o veneno. Uma parte tinha ele posto há muito no armário das coisas inuteis do consultório do doutor.

— Quando foi ter com Lorna Marlow meteu cápsulas na caixa das de kerosene, e esperou que ela tomasse uma. Por acaso nessa noite estava no «bar» de McGyffey. Na noite em que ela morreu, depois de ter ido a casa mudar de fato e trazer outra cápsula, no caso de ela se ter

24

esquecido. Telefonou para a Polícia dizendo que os indícios prognosticavam crime.

— Quer dizer que depois disso matou o velho Laffan?

— Esse era fácil. Laffan era um miserável desejoso de apanhar tudo o que lhe dessem. Nathan entrou e disse-lhe que tomasse uma cápsula. Disse-lhe que era boa para a saúde e Laffan nunca discutia. Era demasiado mesquinho e avarento para comprar o jornal e não sabia nada sobre a história do veneno. Quando se soube da morte do velhote John não suspeitou de Nathan, mas apressou-se a fugir. Mandou o papel com os dez mil dólares a Dick, possívelmente para que este o escondesse. Ele voltará quando souber o desfecho do caso.

— Mas como é que Nathan podia ter feito uma coisa dessas? — perguntou Clint. — Mas arriscar-se a ser envenenado também...

— A carta que encontrámos, anónima, era um disfarce, para pensarmos que o tinham ameaçado. Lorna morta, depois o velho, e ele próprio também envenenado, mas salvo! Nathan estava livre de suspeitas. Mais tarde John herdaria e estava tudo certo. O dr Baker seria ilibado, e pronto.

— Então como é que soube, Madame?

— Lembram-se como Nathan tratou das coisas para se encontrar com Eddie, às nove em ponto, por causa do encontro no Rotary? Quando lhe ouviu entrar tomou uma cápsula e a natureza fez o resto. Só depois da Polícia o encontrar, e o chefe e Mr Pettygrew estarem a conversar, é que me lembrei de que a cápsula podia ter perdido as suas propriedades perigosas por ter sido ingerido álcool.

— Fui então á biblioteca de Ogdensburg e procurei algo de que me recordava; estava tudo ali, na «Jurisprudência Médica» de Taylor.

— O quê? — Mrs. Pym ouviu a exclamação de Clint, mas não ligou

— É por isso que disse que sabia quem era o criminoso. Eddie, mas não podia fazer nada enquanto Nathan não acordasse. Não sabia quais as vítimas potenciais, ou mais pormenores, en-

25

quanto ele não falasse. E ali estava ele, salvo, graças a Eddie, exactamente como planeara.

— Como foi? Lembram-se de Rasputin da Rússia? Deram-lhe veneno mas não morreu. Nathan leu isso e descobriu o truque. Bem vêem, os alcoólicos inveterados têm condições estomacais especiais, que os tornam imunes a este veneno. Engolem-no apenas, mas Nathan velho alcoólico, jogou pelo seguro, servindo-se de cápsulas. Deste modo, a dose foi directamente para o estomago, e ele arranjou alibi Assim não poria o veneno em contacto com as membranas mucosas. Eis a vossa resposta, o vosso esquema e o alibi de Nathan, aparentemente insuspeitável.

* * *

Tudo o resto se confirmou. Depois de se espalhar a novidade, John Laffan apareceu dizendo que a história de Mrs. Pym era verdadeira.

Estávamos todos rejubilantes no escritório de Clint. Este, Conk, o dr. Baker, John Laffan e eu... e a nossa alegre Mrs Pym, acompanhada por um fotógrafo. Ao ver o fotógrafo Mrs. Pym, de repente, abriu a mala, tirou um cheque e pegou no braço de John Laffan.

— Agora, fotógrafo, tire esta. Eu a estender um cheque de cinquenta milhões a John, a sua herança.

Clint, que faria todas as vontades a Mrs. Pym, desta vez, opôs-se.

— Isso é uma loucura. Ele ainda não o tem; não devia fazer isso Ainda nem se confirmou o testamento

— Mrs. Pym deu um empurrão ao chapéu.

— Que importa isso? O público sabe que é uma fotografia editórica, mas ficará encantado. Gosto imenso destes gestos Haverá algum mais imponente que o estender um cheque de 50 milhões a Jhon? O. K. Mister fotógrafo, dispare!

FIM

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

XXX

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Av. da Liberdade, 3 -- Telef. 24446

LISBOA

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 15 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia -- As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Prof. Dr Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet -- Fisioterapia — As 16 horas.
Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas — As 9 horas.

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS

NAS MELHORES CONDIÇÕES

EMPRESA PREDIAL MONUMENTAL

Avenida Fontes Pereira de Melo e Rua Andrade Corvo, 27

Tel. 73 53 34 - 73 09 57

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no Salão Royal.

Confecções

PARA HOMENZINHOS

SOBRETUDOS, IMPERMEAVEIS, CASACOS, CALÇAS...

CASA EDUARDO FERREIRA

(SECÇÃO JUVENIL)

RUA DA ASSUNÇÃO, 42, 1.º

O aniversário do Armistício

(Continuação da página central)

ceses em Portugal, procedeu á leitura dos nomes inscritos na placa, tendo depois florido o monumento. Depuseram também ali flores o sr. conde de Menthon, embaixador da França, Jorge Bethencourt, presidente da Associação dos «Médaillés Militaires» e representantes das associações dos antigos combatentes portugueses e belgas. A assistência, de pé, observou um minuto de silêncio

O sr. general Afonso Botelho floriu o monumento em nome dos combatentes portugueses e o sr. Demoustier em nome dos belgas.

Entrega de uma condecoração

O sr. embaixador de França entregou hoje, as insígnias de comendador da Legião de Honra ao tenente-coronel, Jean Emile Lesage, que vive em Portugal há alguns anos.

A cerimónia realizou-se na embaixada, no decurso dum almoço íntimo. Aquele diplomata teve palavras de muito apreço para o homenageado que se retirou, há tempo, na Cartuxa de Evora, consagrando-se apenas ás actividades espirituais.

À semelhança dos anos anteriores as delegações de Oeiras, Queluz e Sintra da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, promoveram diversas cerimónias de homenagem aos que tombaram em defesa da Pátria, no Ultramar e em França. Houve concentrações junto dos monumentos aos mortos da Grande Guerra, além de romagens ás campas dos antigos combatentes onde foram depostas flores.

Cerimónias no Porto

PORTO, 11.

A exemplo dos anos anteriores, as autoridades civis, militares e consulares, deputações de antigos combatentes franceses, ingleses e portugueses e internados da Casa dos Filhos dos Soldados, etc., prestaram esta manhã homenagem aos mortos da guerra de 1914-1918. Um destacamento de Cavalaria 6, fazia a guarda de honra no monumento da Praça de Carlos Alberto. Depuseram flores o governador civil, o comandante da Região Militar, o comandante distrital da Legião Portuguesa, o chefe do Departamento Marítimo, o delegado provincial da M. P., os cônsules da França e da Inglaterra, o adido militar americano, etc. Durante a cerimónia choveu torrencialmente. Em seguida realizou-se idêntica cerimónia, junto do monumento aos universitários mortos, durante a primeira conflagração mundial. O reitor da Universidade depôs uma coroa de flores e, no consulado francês, realizou-se idêntica cerimónia.

Os combatentes ingleses reuniram-se no cemitério britanico, após o que os condecorados com a «Kings Medal» se reuniram num almoço de confraternização.

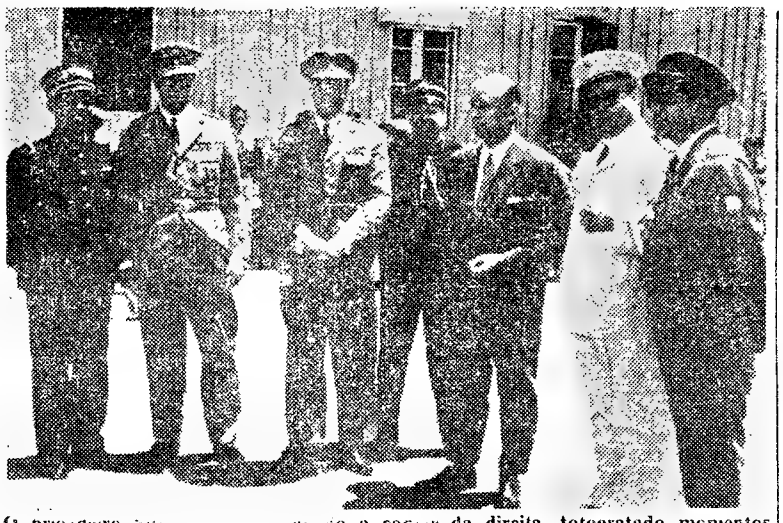
As comemorações em Coimbra

Por iniciativa da Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, foi comemorado hoje o 43.º aniversário do Armistício com missa na Igreja de Santa Cruz, precedida de romagem ao monumento aos mortos da Grande Guerra, na Avenida Sá da Bandeira e ao talhão dos antigos combatentes, no cemitério da Conchada.

Aos actos assistiram o governador civil substituto, dr. Carlos Costa, o comandante militar, coronel Ildo Antunes Baptista, o presidente da Camara Municipal, dr. Moura Relvas, o presidente da Comissão Administrativa da Liga, bem como os comandantes de Artilharia 2, da G. N. R., P. S. P., L. P. e 2.º Grupo da Companhia de Saude, além de várias deputações de antigos combatentes nacionais e estrangeiros. Numa cerimónia breve junto do monumento, onde foram colocados ramos de flores, as entidades presentes guardaram dois minutos de silêncio.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em Camarate o «Diário de Lisboa» vende-se na PASTELARIA NEZITA sr. Costa Pereira.



O brigadeiro Silva [illegible] agindo a contar da direita, fotografado momentos antes de embarcar para Angola

O DESASTRE DE AVIAÇÃO NO SUL DE ANGOLA

(Continuação da 1.ª página)

transportava para a viagem de regresso, o avião incendiou-se imediatamente, tendo sido pasto das chamas em poucos minutos. Não há sobreviventes.

Está prevista para a manhã de segunda-feira próxima a chegada a Luanda dos corpos das vítimas, realizando-se pelas 11 horas uma cerimónia funebre na igreja de Jesus. O funeral realizar-se-á no mesmo dia, ficando os corpos depositados no cemitério velho. As honras militares serão prestadas por toda a guarnição militar de Luanda, sob o comando do brigadeiro da Força Aérea Armando Correia Mera.

As famílias das vítimas serão transportadas para Lisboa, num avião especial, cuja partida de Luanda está prevista para segunda-feira».

O «Diário de Lisboa»

deu ontem a notícia do trágico desastre em 3.ª tiragem

Depois de ter publicado uma 2.ª tiragem com o relato da chegada do avião dos Transportes Aéreos Portugueses da carreira de Casablanca a bordo do qual se verificara o incidente provocado pelos seis passageiros que haviam embarcado naquela cidade marroquina, e que foram mais tarde em Tanger, o «Diário de Lisboa» fez uma terceira tiragem, com a notícia do trágico desastre ocorrido no Sul de Angola.

A notícia, que foi confirmada pelo Serviço de Informação Publica das Forças Armadas num pormenorizado comunicado foi assim largamente divulgada, pela edição do nosso jornal que embora publicada ja ao começo da noite foi adquirida por numerosos leitores em vários pontos da Cidade e dos arredores.

Nikita Kruchtchev propôs novamente negociações sobre Berlim

atacando ao mesmo tempo Adenauer

PARIS, 11 — Propostas negativas ao problema de Berlim feitas por Nikita Kruchtchev, o presidente do Conselho soviético, aos embaixadores norte-americano, inglês e francês numa recepção dada no Kremlin no passado dia 7, e que confirmou numa entrevista que teve com o embaixador da República Federal Alemã, Hans Kroll, parecem centar alguns elementos novos. No entanto, nos círculos competentes franceses evita-se tirar conclusões prematuras de propostas feitas á volta dum «buffet» e que não são tratados em qualquer documento secreto.

NÃO FOI AINDA RECEBIDA QUALQUER NOTA DIPLOMÁTICA

Com efeito, salienta-se em Paris que os governos franceses, britanico e norte-americano ainda não receberam qualquer nota diplomática. No conjunto, as ideias manifestadas por Kruchtchev são mais ou menos as expressas por Andre Gromiko quando das «sondagens» de Washington e de Londres. Já nessa ocasião os russos se declararam prontos a negociar o estatuto de Berlim antes de assinarem a paz com a Alemanha Oriental. Contudo, não era muito claro se os russos dispensavam ou não a participação do governo de Pankov nas negociações. No Kremlin não se falou de tal comparticipação.

Por outro lado, os embaixadores concluiram nas suas conversações que o chefe do Governo soviético não assinaria o tratado de paz separada com a R. D. A. antes de concluir um acordo sobre Berlim com os Ocidentais. Se assim fosse, diz-se em Paris, a posição soviética teria sido modificada bastante com o 22.º Congresso do P. C.

«K» TENTA CRIAR ATMOSFERA FAVORÁVEL A NEGOCIAÇÕES

Insiste-se em Paris que é necessário, antes de formular uma ideia, receber um texto de Moscovo. Mas parece que Kruchtchev tenta criar nova atmosfera que poderia um dia levar á abertura de negociações acerca de Berlim.

Contudo, sabe-se que Kruchtchev atacou violentamente o chanceler Adenauer na entrevista que teve com o embaixador Hans Kroll ainda que repetindo as suas propostas para negociações acerca de Berlim. Isto explica a reacção reservada de Bonn.

Por outro lado, diz-se que o chefe do Governo soviético e o ministro Gromiko declararam ao embaixador norte-americano, Thompson, que a U. R. S. S. não responderia á ultima nota dos E. U. A. relativa á regulamentação do tráfego intersectores de Berlim, dado que consideravam o assunto encerrado (F. P.).

A CIDADE

Interrompido o trânsito

entre o Rossio e o Largo D. João da Câmara

O adiantamento das obras do Metropolitano no Largo D. João da Câmara, permite que se preveja para as noites de 11 a 18 a mudança dos passadiços que, devido a valiosa colaboração do Ministério do Exército, foram montados nesse largo para a garganta entre a A. P. T. e o Teatro Nacional D. Maria. Nas noites referidas, entre as 21 e 30 e as 7 e 30, interromper-se-á a circulação de veículos entre o Rossio e o Largo D. João da Câmara.

Assim, nessas noites e entre as horas indicadas, os veículos que se dirigirem do Rossio para os Restauradores deverão seguir pela Rua das Portas de Santo Antão, enquanto que os que se dirigirem dos Restauradores para o Rossio deverão seguir pela Rua 1.º de Dezembro.

O trânsito em redor do Mercado 24 de Julho

A fim de tentar melhorar o transito em redor do Mercado 24 de Julho, na parte da manhã, o horario na venda por grosso naquele mercado, a partir do dia 1 de Dezembro, passa a ser o seguinte: entrada dos produtos: das 2 e 30 ás 5 horas; final da venda: as 8 horas, com 30 minutos de tolerancia, encerramento impreterivelmente, ás 8 e 30.

Serão proibidas, a partir daquela data, em frente do mercado, no lado da Avenida 24 de Julho, a carga e a descarga de quaisquer produtos, bem como a sua colocação e a permanência no passeio, depois das 8 horas, o mesmo sucedendo nos restantes passeios que circundam o mercado, a partir das 9 e 30.

Pelos hospitais

COLHIDA POR UMA BICICLETA — Quando passava, esta manhã, no Largo do Intendente, foi apanhada por uma bicicleta a sr.ª Aurora Cunha Sequeira, de 51 anos, servical a dias, moradora na Rua das Olarias, 27, 1.º. Ficou muito contusa na cabeça e recolheu á sala de observações do Hospital de São José.

CUIDADO COM AS CRIANÇAS! — Recolheram á sala de observações do Hospital de São José, os pequenos José Carlos Santos Moreira, de 1 ano, Calçada do Desterro 14, 1.º; e Ana Cristina Santos, de 17 meses, Rua do Monte Olivete, 4, 1.º, que beberam o primeiro álcool puro e a segunda, álcool desnaturado.

QUEDA DESASTROSA — Deu entrada na mesma sala do referido hospital o sr. José Joaquim Cardoso de 50 anos, agricultor, do sítio de Foros dos Infantes (Vendas Novas), que ali caiu de uma oliveira e sofreu fractura da espinha.

O incidente com o avião da TAP

(Continuação da 3.ª página)

asilo politico ás autoridades marroquinas. Contudo, é pouco provável, de acordo com pareceres de fontes idóneas, que o seu pedido seja deferido. Na verdade, os interessados cometeram diversas infracções ás leis marroquinas.

Essas infracções são assim enumeradas:

Primeira — introduziram ilegalmente em Marrocos certa quantidade de folhetos (cerca de 500 mil) impressos no estrangeiro (Brasil), por intermédio, parece, de Henrique Galvão. Estes folhetos são dirigidos contra um Governo com o qual Marrocos mantem relações diplomáticas.

Segunda — os autores do golpe de força eram portadores de armas.

Terceira — utilizaram Marrocos como ponto de partida para uma acção subversiva contra outro país.

Por todas estas razões, acrescentam as mesmas fontes, é muito possível que as autoridades judiciárias sejam chamadas a estudar o caso.

Sublinha-se, por outro lado, que Marrocos, se não deixou de manifestar a sua simpatia pelos movimentos nacionais de *libertação* dos territórios ultramarinos portugueses, nunca se entregou a manobras contra Portugal. O rei, o Governo, o povo e os partidos politicos marroquinos sempre apoiaram a libertação dos povos colonizados, mas sem se imiscuirem nos negócios internos dos Estados amigos — (F. P.).

O «DAILY EXPRESS» CRITICA AS TÁCTICAS DE «REVOLUCIONÁRIOS» PORTUGUESES

LONDRES, 11 — O Daily Express» critica, hoje, as tácticas de «revolucionários» portugueses.

Num editorial com o titulo «O caminho errado», este jornal conservador independente declara: «os adversários do Presidente do Conselho, dr. Oliveira Salazar, assaltaram um paquete, o «Santa Maria», no alto mar. Agora, assaltaram um avião de transporte português, cheio de passageiros.

O motivo politico de cada uma destas façanhas poderá ter sido da natureza mais idealistica. Mas, em ambos os casos, foram muito duras para os passageiros inocentes, que sofreram incómodos e susto.

O que quer que elas mais possam ser, as tácticas dos «revolucionários» portugueses não são boas relações publicas». — (R.).

NOTÍCIAS DE COIMBRA

COIMBRA, 11.

Terminou hoje, no Palácio da Justiça em tribunal colectivo, o julgamento de um processo por abuso de confiança, na filial da firma Guérin, nesta cidade. A sentença foi proferida, cerca das 11 horas, tendo sido condenado a dois anos de prisão, três meses a 30$00 de multa diária e 390 contos de indemnização ao ofendido, o ex-gerente da referida filial, António Aurélio Rodrigues de Freitas e, a 18 meses de prisão correccional e 67 dias a 30$00 diários, o sr. Manuel do Espirito Santo e Silva. Foi absolvido Américo Borges Baptista.

Julgado por abuso de confiança e falsificação

Começou hoje o julgamento de um processo por abuso de confiança e falsificação em que é arguido o comerciante Henrique Mesquita, socio-gerente da casa de óptica «Iris», na Rua Ferreira Borges.

O governador-geral de Moçambique apela para a união de todos os portugueses

LOURENÇO MARQUES, 11 — Apelando para a união de todos os portugueses de Moçambique o governador-geral da Província, contra-almirante Sarmento Rodrigues, dirigiu-se através dos microfones do Rádio Clube de Moçambique a toda a população numa alocução patriótica a propósito das eleições de amanhã

«Desejo fazer uma afirmação de confiança no bom-senso e na consciência do povo de Moçambique» — disse o contra-almirante Sarmento Rodrigues, que acrescentou: «A minha confiança e a minha fe foram reforçadas com as certezas recolhidas nas visitas que fiz aos vários pontos da provincia, unida, decidida e confiante na defesa desta terra, em manifestações que traduziram o apoio á atitude do Governo, que com a mais absoluta e indiscutível devoção patriótica, tem empenhado todas as energias e recursos na defesa intransigente da unidade nacional de todo o território. E' atitude que nunca esquecemos, pois a heróica província irmã só por ser portuguesa se salvou». E depois de referir a necessidade na presença do acto eleitoral a fim de mostrar a disposição do povo em colocar-se ao lado de quem defende as nossas vidas e das nossas famílias, assim como a nossa Pátria, o governador-geral terminou por afirmar: «Não vejo razão para que todos os portugueses que amam a Pátria e desejam a sua grandeza intangivel não afirmem com o seu voto esse ideal. Ainda que em outros aspectos não estejam de acordo com a orientação do Governo, há valores fundamentais que a todos os outros sobrelevam». — (L.).

Novo funcionário da Direcção de Finanças em Bragança

BRAGANÇA, 11 — Foi colocado na Direcção de Finanças deste distrito, o primeiro-oficial sr. José Joaquim Vaz Teixeira, que antes prestava serviço na Guarda. Exercera antes, funções na Secção de Finanças de Carrazeda de Ansiães, merecendo sempre a consideração de todos os superiores e do publico.

O acto de posse foi muito concorrido não só de funcionários, como de muitos amigos pessoais do empossado

NA BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSINHO.

BOLETIM DO DIA

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m. — 655 kc/s — Ás 18 horas: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 40: Rádio Rural; 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: A orquestra de Boris Sarbeck; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Crónica de Moçambique — Crónica de Angola; 21 e 40 O pianista Robert Clemence e conjunto; 21 e 50: Carta de Madrid: 22: A 1.ª parte de um serão para soldados; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 22 e 55: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 5: 2.ª parte do serão para soldados; 23 e 50: Noticiário, 23 e 58: Musica de dança; 0 e 58: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — Ás 18 e 30: Transmissão do Tivoli, do 5.º concerto da série «Concertos Sinfónicas da Emissora Nacional». No intervalo: Noticiário regional e temas ultramarinos: «Angola vista por João Falcato». 20 e 30: Trechos de óperas: «Ária de Lenski», da ópera «Eugéne Oneguin»; «O Cara», da ópera «Traviata», de Verdi; «Signore Ascolta e tu che di gel sei Cinta», da ópera «Turandot», de Puccini, e «Dueto das Cerejas», da ópera «O Amigo Fritz», de Mascagni, pelo soprano Pia Tassinari e tenor Ferruccio Tagliavini; 21: Noticiário; 21 e 15: Concerto pelo Quarteto Instrumental de Paris — Musica contemporanea — Dois preludios de Jacques Ibert: «Sonatino em trio», de Florent Schmitt; 21 e 35: «Fantasia, op. 77, em sol menor», de Beethoven, pelo pianista Rudolf Serkin; 21 e 45: Os Grandes Momentos da História do Mundo; 22 e 15: «A Mina de Falun», de Hugo von Holfmannsthal, com musica de Rudolf Wagner-Régeny, incluída no Festival de Salzburg de 1961, em gravações cedidas pela Rádio de Salzburg.

RÁDIO CLUBE — As 17 e 30: Cançonetas; 17 e 45. Noticiário; 18 e 15: Brasil; 19 e 15: Conjuntos; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Motivos portugueses; 21 e 1: Imagens por musica; 21 e 15: Artista; 21 e 30: Brasil; 21 e 45: Orquestras; 22: Cançonetas; 22 e 15: Ritmos de baile, do Casino Estoril, 22 e 30: Mensagem do soldado; 23: Asi es España; 23 e 30: Coral do C. T. T.; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — As 17 e 1: Musica pelo caminho; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Cantos e recantos de Portugal; 19 e 2: Motivos portugueses; 19 e 35: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 21 e 45: Orquestras e vocalistas; 22 e 15: Artistas portugueses: 23: Opereta; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e benção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletim do S. C R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Cultura brasileira; 21 e 30: Rádio Rural; 22: «O Anãozinho da Lanterna Mágica»; 22 e 30: Musica de sempre, 23: A 23.ª hora, 1 e 50: Noticiário; 2 horas. Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30. Voz de Lisboa, das 19 e 30 as 22 Rádio Peninsular, das 22 á 1 Voz de Lisboa; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: «As aventuras de Robin dos Bosques», 20 e 10: «Mãos á obra» (submarino); 20 e 35: Teledesporto (revista semanal de actualidades desportivas); 21 e 5: «Toiros», programa de Nizza da Silva; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: «O retrato de Ana», original de Alice Ogando; interpretação de Lígia Telles, Paulo Renato, Luís de Campos e Manuel Lereno; realização de Oliveira Costa. 22 e 25: «Viagens sem passaporte», 22 e 40: «Magusto de São Martinho», programa musical com Gina Maria Alice Amaro, Manuel Fernandes Maria do Espírito Santo, Rogélia Paulo, Fernando Farinha, Óscar Acursio, Artur Agostinho; colaboração de Raul Nery e o seu conjunto de guitarras e da orquestra de Alves Coelho Filho; realização de Pedro Martins; 23 e 20: Telejornal e ultimas notícias.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 11 — Ás 4 e 47 (4m,09); ás 17 e 09 (3m,92).
Dia 12 — Ás 5 e 24 (4m,01); ás 17 e 58 (3m,79)
Dia 13 — Ás 6 e 13 (3m,89); ás 18 e 48 (3m,63).

BAIXA-MAR

Dia 11 — Ás 10 e 32 (0m,90); ás 22 e 50 (1m,00).
Dia 12 — Ás 5 e 21 (4m,01); ás 17 e 58 (3m,79)
Dia 13 — Ás 12 e 10 (1m,16).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — A's 20.45 e 23 — «Criada para todo serviço».
MARIA VITÓRIA — A's 20.45 e 22.45 — «Bate o pé»
ABC—A's 20.45 e 22.45 — «O trunfo e estorias»
TRINDADE — A's 21 e 30 — «Por um fio».
VARIEDADES — A's 20.45 e 23 — «Três em lua de mel».

CIRCO

COLISEU — A's 21.30 — Companhia de circo.

CINEMAS

TIVOLI—«Uma mulher sem freio».
S LUIS — «A morte de Belle».
S. JORGE — «O apartamento».
IMPERIO — «Crime»
EDEN — «O preço da audácia».
MONUMENTAL — «Alamo».
ALVALADE — «A morte de Belle»
POLITEAMA — «O amor é belo»
ODEON — «Não acredito nos homens».
CONDES — «O filho de Sissi».
ROMA — Agente em Berlim».
AVIS — «O espião Sorge»
CAPITOLIO — «Cleópatra, rainha do Egipto».
OLIMPIA — «Corrida da vingança».
ROYAL — «Escandalo na sociedade».
IDEAL — «Hércules e a rainha».
ARCO-IRIS—«O bolero de Raquel».
SALÃO LISBOA — «Os 13 bravos».
JARDIM CINEMA — «A' pesca de um marido».
PROMOTORA — «A ponte».
S L. BENFICA — «Uma dívida de amor».
CAMPOLIDE — «Legião de atiradores».

FARMÁCIAS

TURNO 6

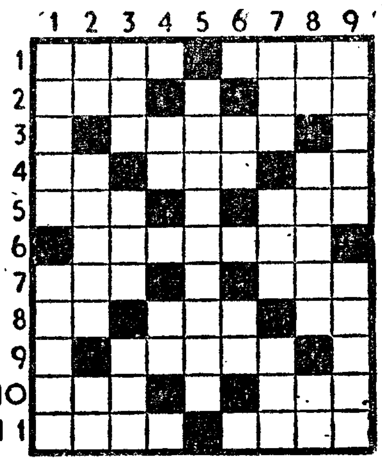
(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALCANTARA — **Probidade**, R. Alcantara, 15-A-B (638589).
ALFAMA — **Anunciada**, R. do Vigário, 74 (866360).
ANJOS — **Renascença**, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504) ✲ **Guerra**, R Andrade, 32-36 (845513).
AREEIRO — **Belmar**, Av Roma, 53 (776314) ✲ **Central do Areeiro**, Av Paris, 2—2-A (720820).
ALTO DO PINA — **Fusil**, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — **Alentejo**, Av Igreja 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) ✲ **Brasilia**, Av. Rio de Janeiro 66 (722368) ✲ **Estados Unidos**, Av Estados Unidos da América, lote 373 (725859).
ARROIOS — **Aliança**, Av Almirante Reis, 145 (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — **Galénica**, R das Pretas 12-14 (22588).
AVENIDAS NOVAS—**Cardote, Ld.ª** Av. Visconde Valmor, 28 (772291) ✲ **Palma**, Av. Duque de Avila, 25 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª** Av Praia da Vitória, 53 (43938) ✲ **Latina**, Av António Augusto de Aguiar, 17 (42312)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27-41 (389216)
BAIXA — **Internacional**, Rua do Ouro, 228-230 (22017-30203) ✲ **Simões Pires**, Rua da Prata, 115 (362350).
BEATO — **Grijó**, R do Grilo 25
BELÉM — **Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
BENFICA — **Marques**, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex**, Est. de Benfica 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — **Almeida**, R Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Condestável**, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — **Imparcial**, R. General Taborda, 28 (680931).
neral Taborda, 28 (680931) ✲ **Zenel**, Rua A, 182, Bair. da Liberdade (651840)
CAMPO GRANDE — **Santa Maria**, Av 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635)
CARNIDE —**Leal de Matos**, R Neves Costa 33-35 (780181)
CONDE DE REDONDO — **Contemporânea**, R. C. de Redondo, 26 (45048)
GRAÇA — **Brito**, R do Vale de Santo António, 7-9 (840125) ✲ **Progressiva**, R de Santa Marinha, 18 (863619)
ESTRELA — **Janeiro**, Av Alvares Cabral 100 (661453) ✲ **Aurélio Rego** Calçada da Estrela, 139 (661758).
JANELAS VERDES — **Infante Santo**, R. Olival, 290 (661003) ✲ **Marcos do Nascimento**, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
LUMIAR — **Patuleia Herdeiros**, R. Lumiar, 122-124 (790332)
MARQUÊS DE POMBAL — **Vieira Borges**, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
PALHAVÃ — **Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PENHA DE FRANÇA — **Dimar**, R Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — **Marluz**, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).
PRÍNCIPE REAL — **Oliveira**, R. D. Pedro V, 123-125 (27880).
REGO — **Prates e Mota**, R. Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — **Santo Amaro**, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n. 2489



HORIZONTAIS: 1 — Dor. Ligues. 2 — Olé. Medida de superfície. 3 — Erudito. 4 — Antes de Cristo. Pátria. Símbolo químico da platina. 5 — Bebida proveniente da destilação do melaço. Origem. 6 — Trocar. Aquilo que prejudica. 7 — Pronome relativo. Recusa. 8 — Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. Futeis. Senhor. 9 — Carimbar. 10 — Letra grega. Pegadeira. 11 — Prefixo que designa ar.

VERTICAIS: 1 — Desbastar. Cardo rasteiro muito vulgar no Brasil. 2 — Artigo definido (ant.). Designativo das cadeiras de marfim e que só podiam sentar-se os primeiros magistrados de Roma. Pronome reflexo. 3 — Em as. Dê mios. Senhor em inglês. 4 — O mais. Lê. 5 — Faldas. Guarda segredo. 6 — Caminhar. Apelido. 7 — Recusa. Ilha inglesa no mar da Irlanda. Chefe etíope. 8 — Viração. Engastes de pedras preciosas. Pronome reflexo. 9 — Experimenta. Adornas.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

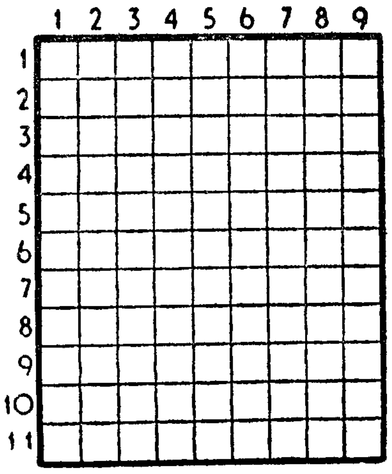
Solução do problema n.º 2488

HORIZONTAIS: 1 — Vaso. Asas. 2 — Aron. Repa. 3 — Grumete. 4 — TER Ela. 5 — Alão. Anel. 7 — Par. Cal. 8 — Vê. Ovo. Ir. 9 — Aros. PARA. 10 — Rara. Alem. 11 — Isas. Sol.

VERTICAIS: 1 — Vã. Tal. Vera. — Argel PERAS. 3 — Sorraia. Ora. 4 — ONU. Rosas. 5 — Mã 6 — Are. Copos. 7 — Setenta. Ali. 8 — Apele. Liras. 9 — Sá. Ali. Rama. Provérbio: TER PARA PERAS.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n. 4534



HORIZONTAIS: 1—Sobrenome dum rei de Portugal. 2 — Janota. 3 — Troça Ecoe. Símbolo químico da prata. 4 — Dor. Escarnecer. 5 — Aves pernaltas. Emparelhe. 6 — Brotar. 7 — Progenitor. Pêlos de certos animais. 8 — Conjunção. Ruído. 9 — Viração. Genro de Maomé. Interjeição de dor. 10 — Também. Peça de armadura. 11 — Pronome reflexo. Fileira. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Deus grego, o mesmo que o Mercurio dos Romanos. Além disso. 2 — Seguiam. Lugar. 3 — Símbolo químico do tungsténio (inv.º). Sacerdotes budistas. 4 — Chefe etíope. Vai para fora. Governanta. 5 — Arvoreta da India. O mais 6 — Pronome relativo. Oxido de cálcio. Ergue. 7 — Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. Invulgares. 8 — Gemidos. Mata de castanheiros 9 — Freguesia do concelho de Vila do Bispo. Dás mios.

Solução do problema n.º 4533

HORIZONTAIS: 1 — Em Probes. 2 — Sol. Erros. 3 — Rios. Iam. 4 — Veros. 5 — Herminios. 6 — Aro. Lis. 7 — Cá. Cor. Aí. 8 — Coser. 9 — Cor. Sal. 10 — Orago. São. 11 — Siroco. Ru.

VERTICAIS: 1 — Es. Chaco. Os. 2 — Mor. Era. Cri. 3 — Livro. Coar. 4 — Sem. Corgo. 5 — Ré. Ricos. Oc. 6 — Orion. Res. 7 — Brasil. Rás. 8 — Oom. Oiã. Lar. 9 — SS Assis. Ou.

As características dos vinhos da nova campanha

Pela Secretaria de Estado do Comércio foi remetida para o «Diário do Governo» uma portaria que, para os vinhos comuns de pasto ou de consumo a vender ou a expor á venda directamente ao publico, durante a campanha de 1961/62, agora iniciada, mantém as graduações alcoólicas mínimas que vigoraram na campanha finda, e, no sentido de estimular a melhoria da qualidade dos vinhos, reduz para 1,2 gramas por litro o limite maximo da acidez volátil.

Festas associativas

Haverá festas, com bailes e atractivos diversos, entre outras nas seguintes agremiações, esta noite: Casas das Comarcas de Arganil, de Figueiró dos Vinhos, de Ferreira do Zêzere e do Minho; com o tradicional magusto de São Martinho e a colaboração da «Estudina Minhota»; Sociedade de Instrução Musical de Porto Salvo, Cooperativa «A Padaria do Povo», Lisboa Clube Rio de Janeiro e Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo; amanhã, á tarde: Casas do Alentejo, das Beiras e dos Tabuenses e da Comarca de Arganil, Ateneu Ferroviário, Clube Estefania e Cooperativa «A Padaria do Povo», de tarde e á noite: Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo e Juventude de Galicia; á noite: Casas da Comarca de Figueiró dos Vinhos e de Ferreira do Zêzere e Sociedade Musical de Porto Salvo.

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

Semana do contribuinte

AGENDA

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS — Estão a pagamento este mês, com juros da mora as seguintes:

Contribuição Industrial. — As terceiras e quartas prestações trimestrais.

Contribuição Predial. — As terceiras e quartas prestações trimestrais.

Imposto Profissional (Profissões Liberais e Assalariados com o imposto pago em nome individual) — As terceiras e quartas prestações trimestrais

Imposto Complementar — As primeiras e segundas prestações das colectas iguais ou superiores a 2000$00.

Taxa Militar. — A anuidade do corrente ano de 1961 que pode ser paga em dobro — 120$00 —, posto o que relaxará, sendo então paga com custas e selos do processo.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — GRUPO B. — *Sociedades anónimas e comanditas por acções, coloniais:* — As sociedades ultramarinas ou as que tenham de aguardar do estrangeiro elementos essenciais á sua escrita, poderão fazer a apresentação dos documentos a seguir designados, até 30 do corrente mês, nos termos do artigo 38 e seus § § 1.º e 2.º do Decreto n. 16 731, de 13 de Abril de 1929:

1) Declarações;
2) Estatutos; (a)
3) Certidões comprovativas do pagamento de contribuições e impostos deduziveis na colecta de 1962;
4) Relatório e Contas; e
5) Certidão passada pela respectiva Camara de correctores, com a cotação média das suas acções no ultimo ano civil.

LEGISLAÇÃO

DUPLICAÇÃO DE COLECTA: — *Quando se verifica?* — Quando, estando paga por inteiro uma contribuição ou imposto, se exigir da mesma ou de diferentes pessoas outra de igual natureza, referente ao mesmo facto tributário e ao mesmo período de tempo *(Lei n.º 533, de 17 de Maio de 1916).*

Constitui fundamento de embargo de executado em execução fiscal *(Código das Execuções Fiscais, artigo 56.º, n.º 8)* e de reclamação ou recurso em processo do contencioso das contribuições e impostos *(Decreto-Lei n.º 16 733, de 13 de Abril de 1929, artigo 59 n.º 6).*

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

É UMA VERDADE! NÃO SE DUVIDE!

O CANCRO e A LEUCEMIA

CURAM-SE PELOS MEIOS NATURAIS!

Os cancerologistas portugueses, honrosamente, afirmaram na Imprensa: **«Não serão esses processos da chamada Cura Natural, nocivos em si mesmos».** Pois, **são JÁ NUMEROSOS os cancerosos e leucémicos portugueses CURADOS PELOS MEIOS NATURAIS** corajosamente revelados no Livro com o título supra, pelo jornalista Márcio Leal **(Os testemunhos estão á disposição).**

Um Livro, pois, **QUE SE IMPÕE DIVULGAR amplamente em prol da salvação, quanto possivel maior, dos que sofrem dos males acima referidos e de muitas outras doenças.**

Esta Obra está á venda nas livrarias e tabacarias de todo o País ao preço de 22$50. Remete á cobrança por **25$00** o Depositário: **CENTRO DE ESTUDOS DE BIOCULTURA,** Rua Heróis de Quionga 2-3.º, Esq.º Lisboa 1, com o **telef. 5.46.48.**

Agentes para Portugal, Ilhas e Ultramar:

GASPAR CARMO & IRMÃO, SUCRS. LDA

324 — Rua do Bonjardim
Telef. 21888 — Porto

O ARSENAL ATÓMICO
dos Estados Unidos compreende entre 35 a 40 mil bombas nucleares

DALLAS (Texas), 11. — O deputado Brice Alger, republicano, pelo Texas, fez as seguintes revelações acerca do poderio atómico dos Estados Unidos: o país tem em armazém 35 a 40 000 bombas nucleares com a potência equivalente a 35 000 milhões de toneladas TNT, e está pronta para uma represália imediata uma quantidade equivalente a 16 000 milhões de toneladas de TNT. Este numero representa aproximadamente 4000 vezes o total de bombas convencionais lançadas na ultima guerra mundial.

Os Estados Unidos dispõem ainda de cerca de 6000 mísseis ou aviões capazes de transportar uma ou várias bombas nucleares. Se 1,5 por cento destes veículos penetrassem na defesa da União Soviética, causariam devastações tão grandes como as que sofreu durante a segunda guerra mundial; 3 por cento seria o suficiente para infligir á União Soviética a destruição «semi-total» dos seus centros militares e industriais.

O deputado Brice Alger fez estas revelações numa reunião com os membros do «Petroleum Engineers Clube», de Dallas. Não quis precisar a origem das suas informações, mas declarou que podia revelar estes factos sem pôr em perigo a segurança dos Estados Unidos. — (F P.).

ABRIGO ANTIATÓMICO
que é... adega

MUNICH, 11 — Uma firma de Munich está a oferecer a construção de abrigos de cimento para protecção contra radioactividade, os quais, diz, podem ser utilizados como adegas durante a paz.

Os abrigos, que custam entre 9300 e 21 200 marcos (entre cerca de 65 e 148 contos), têm possibilidade de resistir a nove vezes a pressão atmosférica normal — segundo afirmam os construtores. — (R.).

ASSALTO AUDACIOSO
a uma sucursal do Banco da América

SAN FRANCISCO, 11. — Três bandidos conseguiram apossar-se do equivalente de 2 240 000 escudos num assalto audacioso a uma das sucursais nova-iorquinas do «Bank of América», depois de prenderem como reféns os director e subdirector do Banco e respectivas famílias.

Anteontem, á noite os bandidos introduziram-se na residência do director, Joseph Finocchio. Um deles ficou lá, para impedir que a família desse o alarme, enquanto os dois cumplices voltavam com Finocchio. Foram então a casa do subdirector, Henry Lupori, amordaçaram os dois filhos destes e seguiram o seu caminho mais o dono da casa. Chegados ao Banco, na companhia dos dois directores, intimaram-nos a abrir os cofres cujos segredos conheciam. Depois, esperaram pelas duas empregadas da caixa, sabedoras do segredo de dois outros cofres, que *convidaram* a abrir. Finalmente, amordaçaram e manietaram directores e empregadas, tomaram conta do dinheiro e fugiram. — (F. P.).

GOULART E LACERDA
vão reconciliar-se numa cerimónia pública

RIO DE JANEIRO, 11. — A Juventude Operária Católica conseguirá a reconciliação do presidente Goulart com o governador Carlos Lacerda.

Esta notícia, que veio a publico na sexta-feira, provocou o efeito de uma bomba. Na sessão solene que se realiza amanhã no Maracanãzinho, para encerramento do Congresso Mundial da J. O. C., e em que estarão representados todos os países católicos do Mundo, os dois políticos brasileiros apertar-se-ão as mãos.

Ao ministro da Justiça, Alfredo Nasser, e ao cardeal auxiliar do Rio de Janeiro, D. Helder da Camara, cabe a ideia de abrir a sessão solene de encerramento com um aperto de mão dos dois políticos brasileiros.

Segundo fontes geralmente bem informadas, foi o ministro da Justiça quem demoveu o governador Carlos Lacerda a fazer as pazes com o presidente João Goulart. — (F. P.).

A Comissão de Tutela
votará na segunda-feira a moção afro-asiática de censura a Portugal

NOVA YORK, 11. — No prosseguimento do debate sobre o colonialismo, em curso na IV Comissão (Tutela) da O. N. U., o delegado da Guiné, secundado pelo de Marrocos, censurou a atitude da França cujo delegado, sr. Morizet, declarara que o seu país se absteria de votar a moção afro-asiática de censura a Portugal, preferindo abster-se. Em resposta, o sr. Morizet voltou a falar para dizer que não queria dirigir-se a nenhum país em especial, mas que acentuava que Portugal estava a procurar resolver por si as suas dificuldades e que são destituidas de fundamento as acusações que se referem ao auxílio prestado pela aliança atlantica ao Governo português. «Acusou-nos o representante da Guiné — disse, depois o sr. Morizet — de estarmos a ser agradáveis a Portugal em detrimento dos nossos amigos africanos, acusação mais sonora do que sólida. Na realidade não temos outra preocupação que não seja exprimirmo-nos e actuarmos de acordo com a coerência e a lógica»

Seguiram-se no uso da palavra os delegados do Senegal e das Filipinas, reconhecendo este que Portugal muito contribuiu para a causa da civilização e do progresso. Os delegados da Venezuela e do Líbano disseram que aprovariam a moção de censura a Portugal e o da Austrália manifestou-se num sentido identico ao do da Nova Zelandia, aprovando a moção com reservas.

O delegado do Iemen declarou que aprovaria a emenda soviética á moção e atacou os Estados Unidos; os da Argentina e da Itália pronunciaram-se a favor dela, embora com expressas reservas. O último declarou que deviam ser eliminadas do texto todas as referências que pudessem agravar Portugal e acrescentou: «Se condenamos um Estado por não acatar as resoluções da Assembleia, devemos começar por condenar a União Soviética, que não acatou as relativas á Hungria e á suspensão das experiências nucleares».

O delegado italiano acrescentou que «Portugal é um império que tem caminhado demasiado devagar, talvez por haver sido o primeiro» concluindo com um apelo a Portugal, «país de que todos os italianos são sinceramente amigos, para que num gesto de boa vontade modifique a sua posição».

Falaram ainda os delegados da Polónia, do Canadá e do Panamá, para dizerem que aprovariam a moção afro-asiática. Em seguida o presidente encerrou a sessão, e, depois de recordar que a discussão sobre este ponto da agenda deveria já estar concluída em 27 de Outubro, anunciou que poria aquele documento á votação na segunda-feira. Hoje a comissão não se reunirá, devendo entretanto ser estudado um pedido do representante do Senegal para que a Comissão oiça dos peticionários da Guiné Portuguesa — (A. N. I.).

A ATITUDE DO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 11. — O Brasil votará na O. N. U. de acordo com os princípios de anticolonialismo militante e de defesa da autodeterminação dos povos, mas procurará não votar nenhuma censura violenta contra Portugal. «Não se absterá mas a amizade á mãe pátria inspirará as suas censuras brandas». Declarou ontem o chanceler Santiago Dantas perante a Comissão das Relações Exteriores do Senado quando explicou a posição do seu país no debate sobre Angola. — (F. P.).

MOLOTOV
VAI RESPONDER PERANTE O COMITÉ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DA U. R. S. S.

VIENA 11 — Molotov, antigo ministro russo dos Negócios Estrangeiros e bolchevista da velha guarda estaliniana, saiu ontem á noite de Viena, embarcando com a mulher Paulina, num comboio rumo a Moscovo, sem que os jornalistas que rondavam infatigávelmente a embaixada soviética e a residência do casal se apercebessem da sua partida.

O misterioso embarque de Molotov verificou-se a seguir ás notícias recolhidas em meios bem informados, de que havia sido expulso do Partido Comunista russo e demitido das suas funções de chefe da delegação russa á Agência Internacional de Energia Atómica, com sede em Viena cargo que exercia desde 23 de Agosto do ano passado.

A sua expulsão — acrescentam os informadores — foi decidida nesta cidade pela célula local do Partido e a demissão, embora por enquanto particular, vai ser oficialmente anunciada dentro em pouco.

Crê-se que se o político soviético tivesse tentado procurar auxílio para não voltar a Moscovo, não teria faltado quem o ajudasse.

Nos círculos soviéticos diz-se que Molotov se apresentará perante o Comité Central do Partido Comunista da U. R. S. S. para se justificar. O ex-ministro, que faz parte do «grupo antipartido», continua a ser acusado de actividades estalinistas.

Molotov — cujo verdadeiro apelido é Skriabine — entrou para o Partido Bolchevista em 1906. Tem 71 anos — (A. N. I. F. P. e R.).

SOB A PRESSÃO DAS TROPAS CONGOLESAS
O GOVERNO DA KATANGA DIZ QUERER NEGOCIAR

ELISABETHVILLE, 11. — A bandeira do Governo congolês foi hasteada em Albertville, a cidade mais importante do Norte da Katanga. O Balubakat, partido hostil a Tschombé, tomou conta do poder.

Todas as famílias europeias abandonaram a cidade — contam refugiados que chegaram ontem a Elizabethville.

O êxodo daquelas famílias começou ante-ontem. Os homens resolveram ficar, mas obrigando a partir as mulheres e os filhos.

Dizem ainda os refugiados que deixou de haver polícias militares katangueses em Albertville.

Os representantes do Governo Katanguês foram reduzidos á impotência pelos balulas e se ainda não deixaram a cidade devem estar a partir.

Ainda segundo o relato dos mesmos refugiados, as autoridades da O. N. U. em Albertville teriam recusado aos europeus auxílio que estes lhes pediam.

Parece que não houve propriamente combates na cidade, mas desordens entre balulas e partidários do presidente Tschombé.

O partido Balubakat espera a chegada das tropas congolesas, vindas do Kivu.

O ministro dos Negócios estrangeiros, Kimba, garantiu ontem á noite a O'Brien representante da O. N. U. em Elisabetville, que o Governo Katanguês está pronto a reatar as negociações com o Governo de Leopoldville, desde que cessem os ataques do exército congolês. E' a primeira vez, depois dos acontecimentos de Setembro, que um ministro katanguês se avista com um representante das Nações Unidas, que o Governo de Elisabethville tinha decidido ignorar.

Entretanto, Derek Riches, embaixador da Grã-Bretanha em Leopoldville, chegou ontem a Elisabethville avistando-se á noite com o presidente Tschombé, com quem torna a conferenciar hoje.

Consta que o diplomata britanico tenta uma vez mais convencer o presidente da Katanga a ir a Leopoldville e chegar a acordo com o Governo de Adoula. — F. P.)

Nevoeiro acobreado
sobre Praga

PRAGA, 11 — A iluminação publica de Praga teve de ser acesa hoje de dia. Durante uma hora, espessas nuvens de cor acobreada passaram rente aos telhados mergulhando a capital numa escuridão quase total. Os habitantes tiveram de acender a luz e os automóveis rodavam com os faróis no mínimo. — (F. P.).

O CONSELHO NÓRDICO
vai reunir-se em Helsínquia

HELSINQUIA, 11 — Reuniram-se hoje e continuam a trabalhar amanhã, em Hangoe, perto de Helsinquia, os primeiros-ministros dos cinco países membros do Conselho Nórdico, Bjarni Benediktson (Islandia), Einar Gerhardsen (Noruega), Viggo Kampmann (Dinamarca), Tage Herlander (Suécia) e Martti Miettunen (Finlandia).

Também se reunirá o directório do Conselho Nórdico, composto de delegações parlamentares dos cinco países.

Ainda que não figure oficialmente na agenda, é possível que seja discutida a nota enviada á Finlandia pela União Soviética.

Oficialmente, a conferência de Hangoe tem por objectivo a preparação do próximo Conselho Nórdico, que se reunirá em Helsínquia, em Fevereiro de 1962, e o estudo de um tratado de cooperação entre estes países. Os primeiros-ministros estudarão igualmente problemas relacionados com os grupos económicos europeus e diversas questões de cooperação. — (F. P.).

Na embaixada FRANCESA EM RABAT
flutuou a bandeira dos rebeldes argelinos

(Continuação da 1.ª pagina)

movimento popular, o rei Hassan II depois de ter chamado a atenção do Governo francês pelas vias diplomáticas, tenciona encontrar-se tão rápidamente quanto possível com o general de Gaulle, em Paris — (A. N. I. e F. P. e R.).

FOI PRESO O CHEFE DA F. L. N. EM FRANÇA

PARIS 11. — A Polícia francesa prendeu «Mustafá, o Negro», considerado o chefe da F. L. N. na França metropolitana, e mais trinta agentes dos rebeldes, numa operação em larga escala.

Entretanto, uma comissão da Cruz Vermelha Internacional vai iniciar depois de amanhã uma visita de inspecção ás prisões francesas, onde cerca de 9000 prisioneiros muçulmanos fizeram a greve da fome. — (R.).

UMA MULHER no Governo de Bonn

BONN, 11. — Uma delegação feminina do Partido Cristão-Democrático revelou que uma senhora será um dos membros do novo Governo da Alemanha Federal.

A delegação informou que visitara durante a noite o dr. Adenauer e que este concordara com o seu pedido para a inclusão, no novo Governo, de uma senhora. O seu nome não foi ainda revelado — (R.).

Reuniões na U. E. O.

(Continuação da 1.ª pagina)

da defesa e do armamento. Um breve comunicado precisa que se discutiram problemas relativos á segurança da Europa Ocidental e questões de interesse europeu nomeadamente, o da adesão da Grã-Bretanha ao Mercado Comum. Além destes assuntos, abordou-se, na reunião, a crise de Berlim e apreciaram-se projectos de cooperação política europeia.

Por outro lado, a comissão dos assuntos gerais da U. E. O. reuniu-se, sob a presidência de Peter Kirk (Grã-Bretanha) e examinou «um relatório sobre a questão de Berlim» preparada por Molter (Bélgica). Esta comissão aprovou, por unanimidade, um relatório acerca das negociações para a entrada da Grã-Bretanha na C. E. E. e aconselhou determinações especiais para se ter em linha de conta a situação da agricultura britanica.

A assembleia da U. E. O. voltará a reunir-se em sessão ordinária, em Paris, de 11 a 15 de Dezembro. — (F. P.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE—Em Portugal Continental o vento era moderado ou forte de Oeste; o céu estava muito nublado e chovia em algumas localidades, por acção duma massa de ar, transportada na circulação duma depressão centrada no golfo da Gasconha.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 14°; Portalegre, 8; Lisboa, 15°; Faro, 13°; Funchal, 18°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 16°,1; na água do mar, 15

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 15°,5; mínima, 11°,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18°,4; mínima, 11°,1

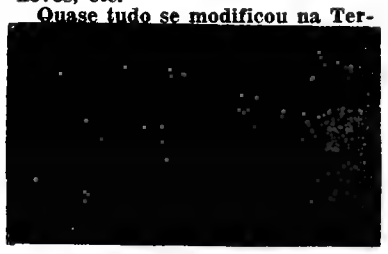
PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu encoberto. Chuva e vento forte a muito forte de Noroeste. Melhoria de tempo a partir da noite de hoje, com céu geralmente muito nublado, aguaceiros e vento moderado de Noroeste, por vezes com rajadas fortes.

FRED ASTAIRE
—um «caso» impar no cinema mundial

Já lá vão 30 anos...

Trinta anos é quase uma vida. Quantas coisas não aconteceram nestas ultimas três décadas: a mais terrível guerra mundial, o aparecimento da bomba atómica e do «jacto», a televisão a cores, submarinos nucleares atravessando o Pólo, homens circulando no espaço, colocação de esferas na Lua, surgimento de tantos países novos, etc.

Quase tudo se modificou na Ter-



ra — mas Fred Astaire continua o mesmo, o mais notável bailarino do cinema. O mesmo penteado (embora hoje postiço) irrepreensível. A mesma rosa branca na casaca negra inigualável. A mesma espantosa elasticidade de movimentos. A mesma insuperável elegancia. O mesmo sorriso irónico e conquistador...

Fred Astaire, que há mais de trinta anos atingiu a sensibilidade das nossas mães, é hoje ainda preferido pelas nossas filhas — apesar do papel de papá que interpreta no seu filme mais recente: «The pleasure of his company». Um «papá» que baila o cha-cha-cha com sua «filha», a encantadora Debbie Reynolds.

Salvo erro, a frágil Debbie foi a 27.ª ou a 27.ª vedeta que bailou nos braços finos e frenéticos de Fred Astaire. Célebres nomes acompanharam-no nos passos da valsa, do tango ou da rumba. Mas nenhuma dessas grandes estrelas — por maior que fosse — lhe resistiu. O admirável Fred é o caso mais sensacional da arte das imagens!

Ele próprio confessa, com uma certa dose de vaidade, aliás legítima:

— A meu lado as mulheres nunca brilharam muito...

E, no entanto, que belezas. Que mulheres (!): Eleanor Powell, Gin-

(Continua na ultima página)

Diario de Lisboa
NUMERO 174
11 DE NOVEMBRO DE 1961
magazine

Dramático aviso de três sábios
para evitar a tragédia atómica

— Como biólogos que somos, é nosso dever advertir a opinião publica, alertando-a contra as perigosas consequências que podem resultar no caso de persistirem as explosões nucleares experimentais.

Este sério e corajoso aviso, ao mesmo tempo solene e dramático apelo aos homens que detêm nas suas mãos os destinos do Mundo e o futuro da Humanidade, foi feito, há pouco, por um grupo de eminentes cientistas jugoslavos, os biólogos drs. Petar Martinovié, Dusan Kanazir e Bozidar Dordevié, investigadores do Instituto Nuclear «Boris Kidrie», em Vinca, próximo de Belgrado. Nesse importante centro de pesquisas vêm os referidos sábios estudando os terríveis efeitos das radiações nos seres humanos; e os resultados obtidos nessa benemérita tarefa são conhecidos e apreciados nos meios científicos internacionais. Isso confere especial e incontestada autoridade ás opiniões dos eminentes investigadores e ás suas declarações, coincidentes com semelhantes advertências de outros famosos cientistas em vários países, que reforçam os veementes protestos de intelectuais, filósofos e pensadores, entre eles alguns dos mais nobres espíritos de projecção mundial, contra a trágica ameaça das experiências nucleares.

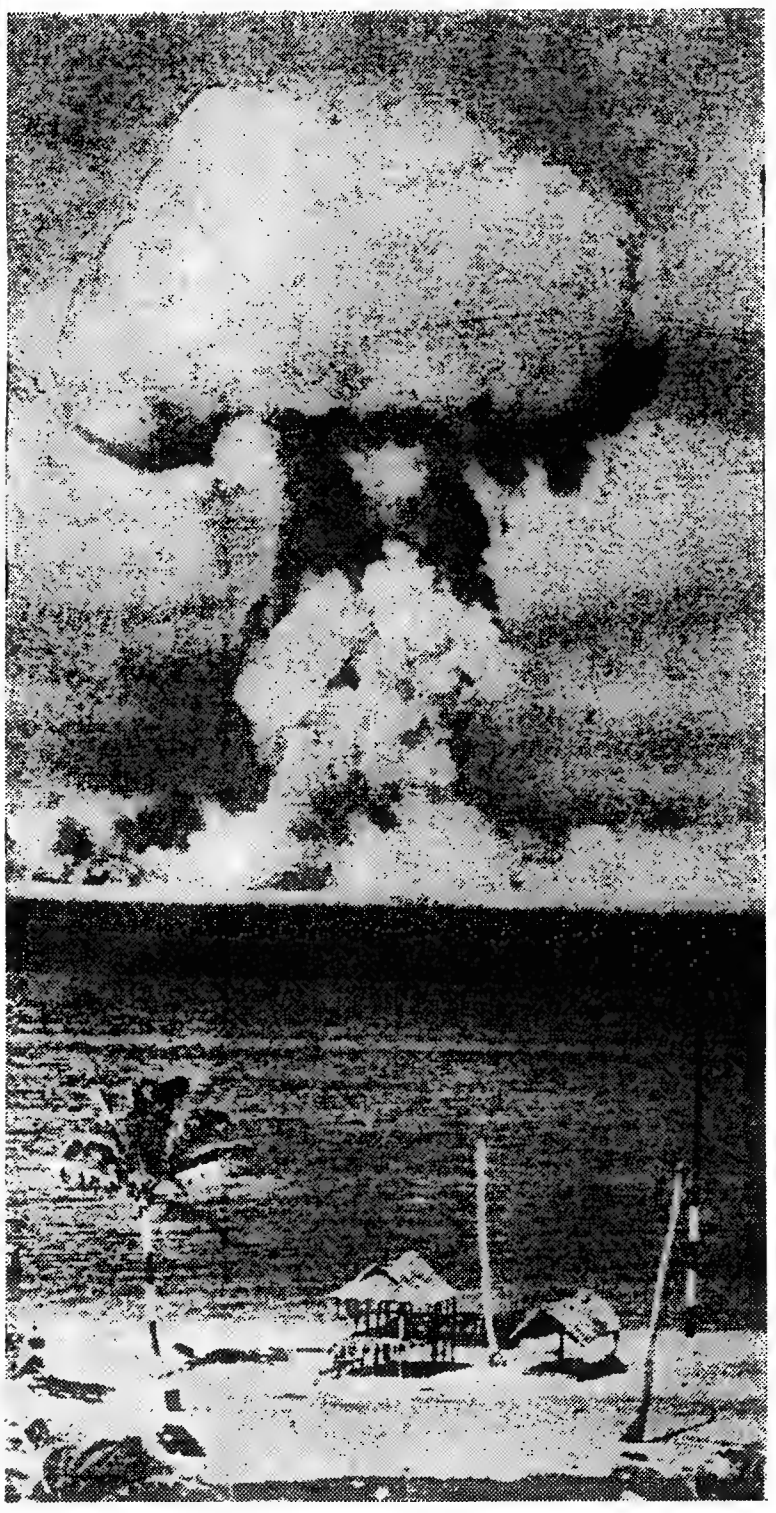
Os sábios Martinovié, Kanazir e Dordevié, que alcançaram a celebridade com os seus notáveis trabalhos sobre o «mecanismo da acção perturbadora», conseguiram produzir modificações na estrutura da perturbação, ou seja nos ácidos nucleares, provocando assim a mudança de cor no pigmento das aves, que, na forma natural, se transmite pela hereditariedade. A comunicação sobre esse sensacional acontecimento científico, preparada pelos três investigadores para o Congresso de Embriologia, em Londres, tornou conhecida a descoberta, foi proclamada como uma das grandes conquistas na heróica e abnegada luta em prol da sobrevivência da espécie.

Os efeitos das explosões atómicas

Os estudos, as observações e as experiências nos domínios científicos, desde há anos, demonstram que, em consequência dos ensaios, com explosões de armas nucleares — efectuados pelos Americanos, a partir das bombas atómimas lançadas sobre Hiroshima e Nagasaki, no Pacífico e no deserto de Nevada; pelos Ingleses na Austrália e pelos Franceses no Sahara, e antes dos mais recentes feitos pelos Russos — duplicou a intensidade das perigosas radiações em vários países, isto é, elevou-se de 0,1 a 0,2 *roentgen* por ano.

Segundo cálculos ponderados, á base de elementos seguros, as grandes potências dispõem de armas nucleares de 300 000 megatoneladas; e, até ás explosões que

(Continua na ultima página)



As perigosas radiações originadas pelas sucessivas experiências com bombas atómicas envolvem todo o planeta e constituem trágica ameaça

Criou-se
uma nova espécie de morangos

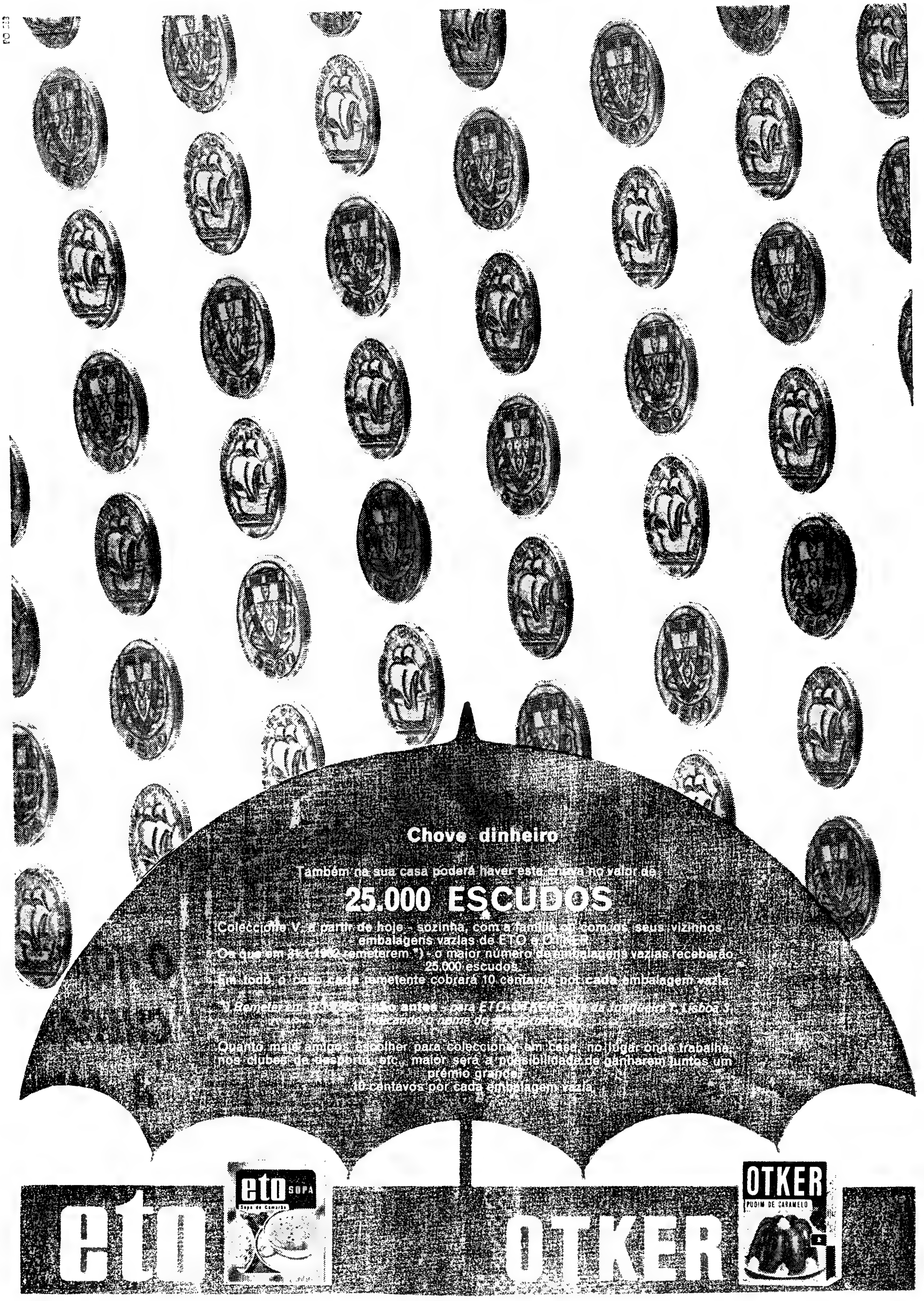
Cultivadores norte-americanos estão a produzir um novo tipo de morango, denominado «Mollala», após experiências que começaram em 1952, a partir de estudos por meio de enxertos de duas espécies existentes nas terras do Oregon, até se conseguir uma produção de cinco a oito toneladas por cada meio hectare nos talhões de ensaio naquele Estado.

A planta é forte, produz muitos rebentos e reveste-se de folhas verde-escuras, revelando, nos ensaios em pomares, tolerancia ao virus e extraordinária resistência a todas as doenças. Os frutos, de tamanho médio e de óptima qualidade, amadurecem na primeira estação, têm um sabor levemente picante, são de pele resistente e polpa vermelha, o que os torna excelentes para gelar. A respectiva industria está a utilizá-los em larga escala e poderão ser exportados para o estrangeiro.

O «stock» destinado á propagação da nova espécie foi entregue a produtores das áreas escolhidas pela Secretaria da Agricultura, em Washington, e aos agrónomos da Universidade de Oregon.

O HOMEM CHEGARÁ À LUA NOS PRÓXIMOS DEZ ANOS

LER NA CENTRAL UM ARTIGO DE KURT R. STEHLING


Chove dinheiro
Também na sua casa poderá haver esta chuva no valor de
25.000 ESCUDOS
Coleccione V. a partir de hoje - sozinha, com a família ou com os seus vizinhos - embalagens vazias de ETO e OTKER.
Os que em 31-1-1962 remeterem *) - o maior número de embalagens vazias receberão 25.000 escudos.
Em todo o caso cada remetente cobrará 10 centavos por cada embalagem vazia.
*) Remeter em 31-1-1962 ou antes - para ETO-OTKER - Rua da Junqueira 1, Lisboa 3, indicando o nome do seu fornecedor.
Quanto mais amigos escolher para coleccionar em casa, no lugar onde trabalha, nos clubes de desporto, etc., maior será a possibilidade de ganharem juntos um prémio grande.
10 centavos por cada embalagem vazia.

Grafologia

INCOMPREENSÍVEL — É indiscutívelmente inteligente, com óptima formação moral e alma de artista. Tudo o que é belo a empolga e só vê o lado bom das coisas. Força de vontade tenaz o que é raro numa pessoa cheia de sensibilidade e fino trato. É muito reservada e, como já teve uma desilusão na vida, tornou-se céptica fechando-se numa redoma imaginária com receio que algum indiscreto consiga desvendar os seus pensamentos íntimos. Vive um pouco do passado, é um uma idealista, toda ternura e meiguice, o amor, da forma com o interpreta, é um sonho sublime. Mas não encontrou ainda quem a compreenda e aquilo que é espiritualidade elevada todos levam á conta de pieguice! Aprecia o conforto e as suas comodidades. O seu lar deve ser um «ninho» muito agradável mas talvez sem alegria. Se não fosse a vontade forte que possui teria momentos de desanimo mas, felizmente para si, consegue reagir e assim vai vivendo entre a realidade e a ilusão.

ADORO UM MORENO — Antes de mais nada quero dizer que, embora dê a impressão de necessidade absoluta de uma grande amizade e de uma grande ternura, você foge do amor. Receia as complicações, aborrecimentos que possam surgir e prefere amar em silêncio. Não é feliz, mas a culpa é apenas sua. É tola, vaidosa, muito irónica, mas tudo em si é superficial porque criou complexos. Quando está sózinha, entrega os seus pensamentos, faz projectos, castelos no ar, mas na presença da pessoa amada fica muda, tornando-se insignificante e apagada. Procure reagir e combater esses defeitos que lhe aponto, pois corre o risco de ficar para tia.

MARIA — É esperta, cheia de imaginação, lutando sempre para conseguir aquilo que deseja. Tem a noção do belo, foge á banalidade e a tudo que a possa aborrecer porque é muito comodista e não se quer maçar. Excessivamente amorosa, um poço de ternura e de sensibilidade. Há ocasiões em que é impelida pelo seu subconsciente a elevar-se para um plano mais elevado, sómente esses momentos de espiritualidade são de pouca dura porque os prazeres da vida a chamam á realidade e adora as sensações da aventura.

DE FORÇA — É muito orgulhoso, confia cegamente em si próprio, gosta que o apreciem e lhe dêem o seu justo valor. Não tem força de vontade e para suprir essa falta tornou-se excessivamente teimoso. Deseja vencer os obstáculos que se lhe deparam pela frente mas, há um desgosto ou qualquer coisa séria que o preocupa imensamente impedindo-o de atingir os seus fins. É reservado, descrê na humanidade em geral e tem pouca paciência para aturar a maior parte das pessoas que o rodeiam. Possui imaginação e poder de observação. É uma pessoa meiga, dedicada, mas mostra justamente o contrário e procura reter os seus impulsos amorosos. Perdoa o mal que lhe fazem mas nunca se esquece.

PARA ALÉM DA SAÚDE

BOMBAS ATÓMICAS

e «poeiras» radioactivas

O circunspecto *British Medical Journal* trouxe-nos há pouco os seus ponderados comentários sobre as recentes experiências atómicas e as possíveis consequências para a humanidade, das precipitações ou «poeiras» radioactivas. Diz-nos a citada publicação científica que, nos ultimos três anos, os nossos conhecimentos sobre as precipitações radioactivas após explosões atómicas progrediram bastante, embora as previsões sobre as consequências biológicas das recentes experiências russas estejam ainda cheias de limitações e de reservas.

As explosões nucleares de energia relativamente baixa (até ao equivalente de 200 quilotoneladas de T. N. T.), efectuadas perto da superfície terrestre, enviam os seus «detritos» radioactivos para as camadas mais baixas da atmosfera, onde o vento, a chuva e a neve se encarregam de as propagar largamente durante as primeiras semanas, sendo, por isso, relativamente inócuas. No caso das bombas atómicas de maior energia (megatoneladas de T. N. T.) e que explodem bem longe da superfície terrestre, a maior parte dos «detritos» radioactivos fica na estratosfera e «desce» muito mais lentamente. Por conseguinte, as precipitações radioactivas imediatas são pouco intensas e poucos perigos oferecem. O mal está em que a queda das «poeiras» radioactivas pode intensificar-se ao fim de alguns meses e assim permanecer durante anos. Tal é o caso das experiências atómicas efectuadas pelos russos no Outono de 1958, que provocaram grandes precipitações radioactivas no hemisfério norte, durante a Primavera de 1959, ou seja, 6 meses depois! Pela mesma ordem de ideias as recentes explosões russas só terão consequências realmente perigosas na Primavera de 1962, calculando-se que a contaminação da relva provocará uma elevação substancial da radioactividade do leite no princípio do Verão de 1962. Convém salientar que, ao abordar este problema e ao fazer as suas estimativas, o articulista do *British Medical Journal* (30 de Setembro de 1961) desconhecia ainda a explosão da superbomba russa de 30 ou mais megatoneladas (23 de Outubro de 1961).

O elemento radioactivo mais perigoso destas precipitações atmosféricas é o tão falado *estroncio-90* que se fixa nos ossos dos seres humanos e dos animais, provocando a partir de certa dose doenças malígnas, por enquanto incuráveis. Por outro lado, os detritos radioactivos podem influenciar o sangue, as células reprodutoras humanas e as que estão relacionadas com a hereditariedade, fazendo com que se considere o perigo de anomalias nas futuras gerações. Isto para só citarmos algumas das consequências das explosões atómicas experimentais, pois nem é bom pensarmos por agora nos terríveis efeitos das explosões atómicas com fins bélicos.

Como a medição do *estroncio-90* é um dos melhores meios de se estudar a contaminação das plantas, do leite, de outros alimentos e até dos seres humanos, pelas chamadas «poeiras» radioactivas, investigadores de todo o Mundo registam os valores obtidos periódicamente de há uns quinze anos para cá. Por exemplo, os ingleses verificaram que o *estroncio-90* nos ossos dos bebés aumentou nitidamente durante o primeiro semestre de 1959 (consequência das explosões russas de 1958), para diminuir depois lentamente. O mesmo é de prever no primeiro semestre de 1962 e os níveis a atingir serão certamente maiores que os observados em 1959.

Na verdade, até 1959, o total das explosões atómicas experimentais equivalia a 174 megatoneladas de T. N. T. Deste total 92 megatoneladas correspondiam a explosões susceptíveis de provocar precipitações radioactivas. Por conseguinte, as experiências russas do Outono de 1961 (tendo em conta a anunciada bomba de 50 megatoneladas) oferecerão mais perigos que todos os ensaios «atómicos» efectuados entre 1945 e 1959, não só devido á *potência* total ensaiada, como ao tipo de ensaios, grande «fornecedor» de precipitações radioactivas, que irão lentamente caindo sobre o nosso pobre Globo, durante meses e meses. Segundo o *British Medical Journal*, a contaminação dos alimentos subirá pouco a pouco até atingir um «pico» máximo no próximo ano, para depois descer também lentamente, e isto, porque certos alimentos contaminados (leite em pó, cereais conservados, legumes em lata) só virão a ser consumidos um ou dois anos depois de preparados. Tal raciocínio só se aplica, como é óbvio, ás recentes experiências russas e parte do princípio que elas terminarão em breve e de que não serão imitadas por outros países. Porque, no caso de prosseguir a «competição atómica», o panorama será bastante negro, tanto mais que certas inevitáveis consequências só serão bem conhecidas quando os que fizeram e detonaram as bombas A ou H tiverem há muito desaparecido deste «vale de lágrimas».

A criança

e as promessas

Quando uma criança promete que «será boazinha», encara esta promessa como um acto de mágia, tal como sucede com o choro e o bebé. O dr. Herbert Schlesinger explica que o choro é, ao princípio, uma expressão de mal-estar do bebé. Mais tarde, o bebé observa que o choro «chama mágicamente» para junto de si, a mãe, o pai ou outra pessoa. Do mesmo modo, a «promessa» da criança mais vèlhinha, garante-lhe — como que por magia — o amor ou a aprovação dos pais.

A criança é incapaz, diz o dr. Schlesinger, de afirmar sinceramente que «será boazinha» num futuro que não pode prever e, sobre o qual, tem pouco domínio. Quando os pais conseguem dela a promessa de «ser muito boa a partir daí» (a troco de não apanhar...) vão alimentar a crença de que a promessa *é mágica. A' medida que a criança cresce, vai perdendo essa noção de magia, e a promessa passa a ser encarada com um preludio para uma acção ulterior de cumprir a promessa.*

O SAL

não é mau para a hipertensão!

Os médicos que aconselham os seus doentes a evitar o sal e os alimentos salgados, no caso de sofrerem de hipertensão arterial, actuam bem mas possivelmente por uma razão errada... Esta medida baseia-se na ideia de que o sódio do sal (o sal é quimicamente o cloreto de sódio) constitui um dos factores mais importantes na génese da hipertensão. Ora dois cientistas do Laboratório de Brookhaven, os drs. Lewis Dahl e Martha Heine demonstraram há pouco que o sal não é o culpado, mas sim certas impurezas que o acompanham.

A hipertensão arterial é frequente no Japão onde o sal de cozinha provém da água do mar e contém diversas outras substancias retidas durante a salinação. Em experiências com animais, os drs. Dahl e Hein observaram que havia menos casos de hipertensão em ratos que ingeriam sal puro do que em ratos ingerindo sal marinho.

Ainda não se identificou a impureza do sal que provoca a hipertensão arterial ou a piora, mas tudo leva a crer tratar-se de um metal.

A EPILÉPSIA DA LEITURA

A epilépsia é uma estranha doença com aspectos muito diversos, pois não é só o ataque epiléptico típico que caracteriza a doença, existindo numerosas formas mais benignas, por vezes de difícil diagnóstico.

Dois médicos americanos relataram há pouco dois casos muito raros em que a epilépsia se localizou essencialmente nos maxilares, sendo os ataques desencadeados pela leitura! O primeiro caso, o de um rapaz de 19 anos, caracterizava-se por movimentos descontrolados dos maxilares, após ler, em voz alta, durante 10 minutos. O outro, o de um rapaz de 15 anos, ainda é mais espantoso. Um dia, enquanto lia em voz baixa, a boca abriu-se involuntáriamente, as pernas tornaram-se rígidas e perdeu a consciência durante certo tempo. Quatro semanas mais tarde, o ataque repetiu-se, também durante um período de leitura.

Observados pelos médicos americanos, concluiu-se que, em ambos, os ataques eram de natureza epiléptica e desencadeados pelos movimentos dos olhos e dos musculos da cara, durante a leitura! Facto ainda mais estranho: nunca tinham tido quaisquer sintomas de epilépsia, a doença não existia em nenhum membro da família e apenas a leitura provocava os ataques... ...

Telegramas... médicos

As quedas são uma causa importante de mortalidade nas pessoas idosas, ocupando o 3.° lugar, a seguir ao cancro e ás doenças cardíacas. Segundo certos investigadores, determinadas células do cérebro (órgão do sistema nervoso intimamente relacionado com o equilíbrio do corpo) diminuem considerávelmente com a idade. Daí resultariam perturbações do equilíbrio e tendência para cair mais fácilmente.

— * —

Na Universidade do Texas, um estomatologista descobriu que uma substancia designada por «eritrosina» tem a valiosa propriedade de se córar de vermelho, quando em contacto com as bactérias que pululam nos dentes cariados. O produto será distribuido pelas crianças, assim como um pequeno espelho de dentista. Esfregando os dentes com «eritrosina», surgirão manchas vermelhas nos pontos onde existem cáries e a criança aprenderá assim a ter ainda maiores cuidados nessas zonas, quando utilizar a pasta dentifrica.

— * —

A análise bacteriológica das notas bancárias de diversos países revelou que as dos Estados Unidos são as mais limpas e com menos micróbios. O ultimo lugar é ocupado pela Grécia.

S
SAGARANA
G
SAGARANA
R
SAGARANA
N
SAGARANA

ROMANCE DE

GUIMARÃES ROSA

UMA OBRA-PRIMA
DA LITERATURA
BRASILEIRA

LIVROS DO BRASIL

Coisas novas na Ciência e na Técnica

DUAS colónias de ratos, cada uma povoada por cem mil roedores acasalados, vão ser estabelecidas pela Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos da América do Norte. Com vista á descoberta de novos meios de defesa contra perigos da radioactividade, os bichos serão submetidos a experiências directas, sob os efeitos externos da radiação nuclear e do «estrôncio 90», uma vez alojado nos ossos.

*

Uma firma especializada de Colónia aperfeiçoou um modelo de casa pré-fabricada, de tipo económico, cuja montagem se completa em oito dias. Compreende uma vasta sala, dois quartos, cozinha e casa de banho devidamente apetrechada. Custa 25 000 marcos e mais 15 000 para transporte, montagem e pormenores de instalação.

*

Para o desenvolvimento de estudos e investigações científicas, vai ser instalado na Escola Nacional de Engenharia do Brasil, em Guanabara, o mais perfeito sistema de radar. Idêntica aparelhagem será entregue, também, á Universidade de São Paulo.

*

Para o aproveitamento dos terrenos rochosos que constituem grande parte do solo da Grécia, os especialistas estudaram a adaptação de várias espécies de árvores a tais condições, e escolheram a amendoeira. Uma larga plantação, em regime experimental e por modernos processos, abrangendo uma área de 20 000 metros quadrados, deu os melhores resultados, pois vingaram 60 por cento das amendoeiras transplantadas para essas terras pedregosas.

*

Foi apresentado por duas fábricas norte-americanas um novo sistema de amplificação electrónica, por meio da combinação de microscópio, camara de TV e receptor, que permite aumentar 2500 vezes a imagem de qualquer um objecto, refletida num «écran». Assim se torna possível um melhor conhecimento de alguns dos mais ínfimos seres da Criação.

*

Onze anos de pesquisas permitiram aos técnicos de uma fábrica austríaca aperfeiçoar uma nova qualidade de vidro especialmente preparado para efeitos de iluminação. Anti-ofuscante, tem ainda a grande vantagem do seu alto grau de transparência, que ultrapassa em cerca de 30 por cento a do vidro opalino ou decorativo. Serve especialmente para a aplicação em candeeiros, lustres, suspensões, etc.

*

A industria japonesa está a produzir, em escala comercial, uma máquina fotográfica, com a lente de maior velocidade até hoje conhecida (50 m/m f. 0,95), que parece ser quatro vezes mais potente do que a acuidade da vista humana. A nova máquina é equipada com um fotómetro acuplado, capaz de focar a qualquer distancia.

*

Uma fábrica alemã de Baden, que produz o colatudo Uhu, lançou no mercado outro produto similar, Uha-Plus, para a colagem de metais, aço, alumínio, cobre, etc. Ao alto de dois produtos, em tubos separados, a resina, que fica, e um preparado para endurecer, os quais se misturam na mesma proporção. Pode colar-se a frio, endurecendo no espaço de 10 a 20 horas, ou aquecendo a cola sobre uma placa eléctrica ou por meio de um maçarico, e então endurece dentro de 10 a 20 minutos.

PARA AQUELES QUE ACREDITAM

Conheça a sua ESTRELA

O que dizem os astros na semana de 11 a 17 de Novembro

Carneiro *(De 21 de Março a 20 de Abril)*

Todos o esforços devem incidir nas realizações monetárias, para poder equilibrar as finanças. E' possível que tenha de restringir as despesas e fazer face a contratempos materiais concernentes ás responsabilidades que assumiu. Vida Sentimental: terá de ser transigente na vida familiar, se quer harmonia com o conjuge; faça por conciliar as divergências de opinião. Saúde regular. Procure manter o equilíbrio do sistema nervoso. Dias desfavoráveis: 14 e 16.

Touro *(De 21 de Abril a 21 de Maio)*

Com a entrada de Jupiter na casa X, a vida profissional é facilitada na expansão da personalidade pensar os esforços e o êxito e a elevação prometem compara os objectivos a atingir. Terá de agir com diplomacia com os seus colaboradores, nas decisões que tomar concernentes aos problemas financeiros. Vida sentimental: a entrada de Vénus neste sector, trar-lhe-á surpresas agradáveis, propícias á evolução dum casamento. Saúde: seja prudente; não cometa exageros na alimentação: Dia desfavorável: 17.

Gémeos *(De 22 de Maio a 21 de Junho)*

Expectativas dum novo ciclo nas actividades profissionais, se tiver perseverança necessária para a realização das ambições. Evite as discussões com associados e colaboradores; seja optimista e objectivo nos projectos concernentes a terceiros, que devem ser examinados com atenção. Vida sentimental: Marte na casa VII dá-lhe uma tendência para agressividade em face de pequenas frustrações. Saúde: se não tiver cuidado, arrisca-se a adoecer gravemente. Dia desfavorável: 17

Caranguejo *(De 22 de Junho a 23 de Julho)*

Nos dias 12 e 13 a Lua estará em posição a este signo. É de prever, dado o aspecto com Saturno, que as especulações financeiras sofram demoras e atrasos. Precisa de ser extremamente prudente nas transacções, que correm o risco de alguns percalços, para o que deve prevenir-se. Vida sentimental: boa vontade de agradar, de comprazer; manifestações espontaneas; desejo de viver a vida dos sentidos. Saúde: vitalidade intensa. Possibilidades de recuperação. Dias desfavoráveis: 14 e 17.

Leão *(De 24 de Julho a 23 de Agosto)*

É possível que surjam dificuldades inesperadas no respeitante a bens materiais. Terá de ter serenidade perante os acontecimentos, para que possa equilibrar o trem de vida quotidiano no seio da família. A tendência para gastar além das possibilidades compromete a harmonia conjugal. Vida sentimental: atracção demasiada para o sexo oposto, vida instintiva. Não abuse dos prazeres. Saúde: não vá até ao limite das forças, evite o esgotamento nervoso, cuide do coração. Dias desfavoráveis: 12 e 14.

Virgem *(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)*

A aglomeração de planetas na casa III indica que as actividades intelectuais serão importantes no que diz respeito a correspondência, que provàvelmente o obrigará a mudar de resolução. O raciocínio seguro permitirá realizar os seus projectos, estreitando as relações necessárias, contactando quanto possível com colaboradores. Vida sentimental: não esqueça as amizades antigas e faça o possível por tirar vantagem dos interesses que estão em jogo. Saúde: flutuações com a presença da Lua, mas a resistência é boa. Dias desfavoráveis: 14 e 17.

Balança *(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)*

A impulsão de Marte na casa II dar-lhe-á uma certa precipitação na correspondência ou publicação de escritos. Procure ser mais moderado nas actividades intelectuais, o que lhe evitará dificuldades e atritos, com vantagens imediatas. Seja circunspecto nas palavras e conversas com colaboradores. Dê provas de paciência e tolerancia. O aspecto lunar intensificará os riscos de dissenções. Vida sentimental: algumas desilusões, apesar do desejo de agradar. Será preferível concentrar-se nas velhas amizades e no lar familiar. Saúde: será prudente repousar das fadigas para manter o equilíbrio físico. Dias desfavoráveis: 14 e 17.

Escorpião *(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)*

As reacções em em presença de algumas dificuldades serão intempestivas por falta de realismo e senso prático. Evite as discussões, os projectos prematuros, as revelações imprudentes. As lutas serão intensas, mas dos esforços despendidos resultarão vantagens apreciáveis. Vida sentimental: a vida familiar tem aspectos benéficos. Atmosfera cordial. Satisfações inesperadas com amizades fiéis. Saúde: o aspecto dos planetas no próprio signo dar-lhe-á o necessário dinamismo. Contudo, não exagere. Dias desfavoráveis: 14 e 16.

Sagitário *(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)*

Com a entrada de Marte no ascendente, a energia e a combatividade redobram. O espírito de iniciativa favorece a resolução dos problemas pessoais; contudo, é preciso ser prudente. Jupiter, que governa este signo, vai passar para o terceiro sector, casa dos interesses intelectuais, com possibilidade de evolução de outros projectos de particular importancia. Vida sentimental: nem tudo correrá ás mil maravilhas; faça esforços por se dominar. Saúde: evite as grandes emoções e as fadigas, preserve-se e proteja a saúde. Dias desfavoráveis: 16 e 17.

Capricórnio *(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)*

A conjunção da Lua com Saturno, neste signo, no dia 13, tem uma influência restritiva para solicitar favores, sobretudo de pessoas idosas. Contudo, favorece os assuntos jurídicos e as decisões podem ser fecundas pela presença de Jupiter na casa da fortuna, com ajudas de pessoas influentes. Tenha cuidado em não perder a boa reputação. Vida sentimental: felicidade devida a protecção feminina. Saúde: não desperdice as forças físicas. Vitalidade ameaçada. Dias desfavoráveis: 14 e 17.

Aquário *(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)*

As influências planetárias fazem-se sentir na casa X, parcularmente na situação social em relação com os interesses pessoais. A Lua em oposição a Urano, que governa este signo, fará correr o risco de alterações bruscas, decisões irreflectidas, dando uma indecisão excessiva. Contudo, a presença de Jupiter no ascendente ajudará a vencer os obstáculos. Vida sentimental: será prudente fiar-se mais no raciocínio que nas primeiras impressões de simpatia. Saúde satisfatória, com a condição de não violentar as forças físicas. Dias desfavoráveis: 15 e 16.

Peixes *(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)*

Vénus e Mercurio na casa IX orientam as artes, a estética no sentido intelectual; favorecem as viagens de negócios. Poderá mudar de horizonte neste período e progredir profissionalmente. O dinamismo e a vontade servem a evolução pessoal, mas convém reagir contra a tendência de criar complexos inuteis. Vida sentimental: reflicta antes de agir, a fim de não se comprometer. A meditação indicará o melhor caminho a seguir. Saúde: desarranjos nervosos. Dias desfavoráveis: 14 e 16.

CENTENÁRIO
DO NASCIMENTO DE
TRINDADE COELHO

em seguida à publicação de

inéditos do grande escritor

PORTUGÁLIA
anuncia o aparecimento de um volume de estudos sobre a obra literária e pedagógica do autor de
OS MEUS AMORES

da autoria do DR. ROGÉRIO FERNANDES

OUTRAS EDIÇÕES

colecção

A VIAGEM DE EDGAR
romance de ÉDUARD PEISSON
Livro maravilhoso de poesia, do notável escritor francês contemporâneo.

colecção

romance de HECTOR HALOT
o célebre autor de

também publicados nesta colecção,

PEDIDOS A

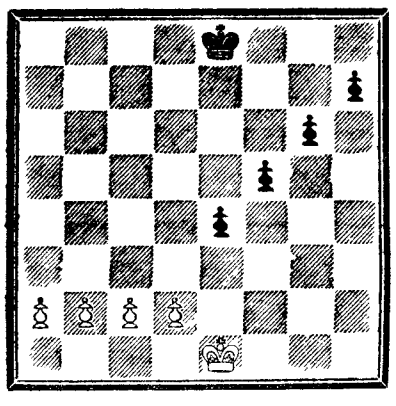
AVENIDA DA LIBERDADE, 13-3. — LISBOA

Xadrez para todos

PEÃO

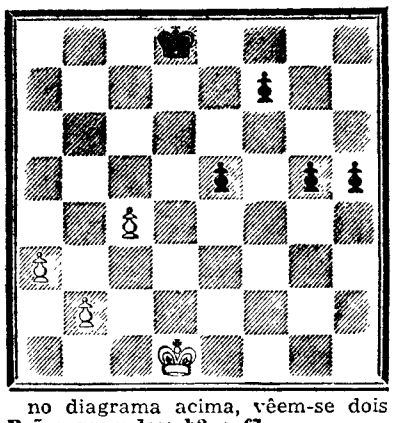
casos especiais

Concluiremos hoje o estudo preliminar dos casos especiais do Peão, que principiámos a semana passada. Chama-se **cadeia de Peões** ás formações que se observam no diagrama seguinte:

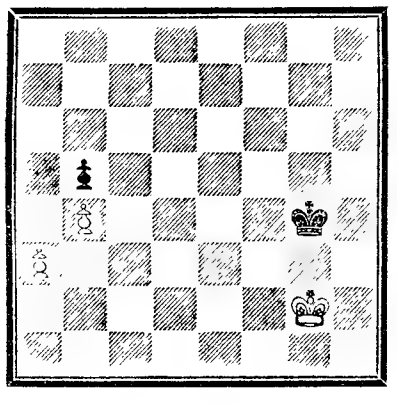


a cadeia de Peões brancos, como mais tarde verificaremos, é superior á dos Peões negros, em consequência de possuir maior mobilidade e elasticidade. A primeira é **plana**; a outra, em **diagonal**.

Quando numa formação de Peões há um que se atrasa uma casa ou mais em relação aos seus vizinhos, em qualquer dos lados, diz-se que está **recuado** (e sofre das fraquezas inerentes ao **Peão isolado**):



no diagrama acima, vêem-se dois **Peões recuados: b2 e f7.**



Neste diagrama, há um Peão que detém dois. Embora as brancas tenham dois Peões, como um deles (a3) está atrasado, as negras anulam a sua desvantagem numérica detendo com o seu Peão os do adversário. Neste caso especial, se o Peão branco atrasado avançar, será capturado pelo Peão negro, e, não obstante o facto de o outro Peão branco ficar com o caminho livre, o Peão negro coroará em primeiro lugar. Deste modo, verifica-se que o Peão a mais, das brancas, é inutil, pois as negras, apesar daquele existir, podem estabelecer o empate com facilidade.

Há outros casos especiais do Peão, que serão estudados a seu tempo. Os que assinalámos agora são suficientes, porém, para podermos prosseguir no estudo dos finais de Peões.

artiz

Dispõe de oficinas próprias para executarem

MÓVEIS E DECORAÇÕES

modernos, de estilo e comerciais. Projectos e orçamentos grátis

*

RUA MARIA ANDRADE, 64 (aos Anjos) * Telefone 848719

Mais isto e mais aquilo...

O primeiro filme franco-senegalês vai ser realizado por Yves Campi, que deitou o seguinte anuncio nos jornais parisienses: «Procuro duas jovens para o Cinema: uma de raça branca, bonita, inteligente (ou que o pareça), espiritual (género Micheline Presle); e outra negra, destinada a tornar-se famosa e conhecida pela «Brigitte Bardot Africana».

● *Em homenagem á memória de Cervantes, será construído em Madrid um bairro denominado «Novo Toboso». Cada rua terá o nome de uma personagem do «D. Quixote»; e, na praça central, erguer-se-á, como motivo de simbólica decoração, um autêntico moinho de vento, igual áqueles contra os quais esgrimia o «Cavaleiro da Triste Figura».*

● **Se perguntarem a um macróbio, qual o segredo da sua longevidade, ele aconselhará a sua receita, quase sempre de uma ingenuidade pitoresca, muitas vezes com certa e eficiente lógica e amável e simples filosofia, que também ajuda a prolongar a existência. Pois no dia do seu 111.º aniversário natalicio, interrogaram a senhora Matilda Rogers, que vive, rija e sã, sempre alegre e galhofeira, em Waynesville (E. U.), sobre a maneira como conseguiu chegar a tão avançada idade. E a resposta foi esta: «Trabalho árduo, e tratar as outras pessoas como devem ser tratadas».**

● *Na sua recente visita a Londres, o príncipe Rainier, de Mónaco, conhecido e falado em toda a parte depois do seu casamento com a antiga e insinuante «estrela» do Cinema, Grace Kelly, provou uns novos cigarros que se acendem por meio de leve fricção na base do invólucro. Gostou e fez logo a principesca encomenda de um milhar de maços.*

● **Em 1 de Janeiro do próximo ano, começará a vigorar na Bolívia uma nova reforma monetária. A actual unidade-padrão, o «Boliviano», será substituída pelo «Potosi», com o valor de mil daquelas moedas e dividido em cem «centavos».**

● *As actrizes de Hollywood escolheram os sete homens mais sedutores do Mundo, que são (para arrelia dos tenros e pimpões marcebos, com a mania de galãs irresistiveis): Vittorio de Sica, Roberto Rossellini, Charles Boyer, Alec Guiness, John Kennedy, Robert Mitchum e Frederico Fellini.*

● **Um italiano de 78 anos, Arturo Alfandari, criou uma nova língua, que designou por «Neo» e com a qual se propõe suplantar o «Esperanto», como sonhado idioma universal.**

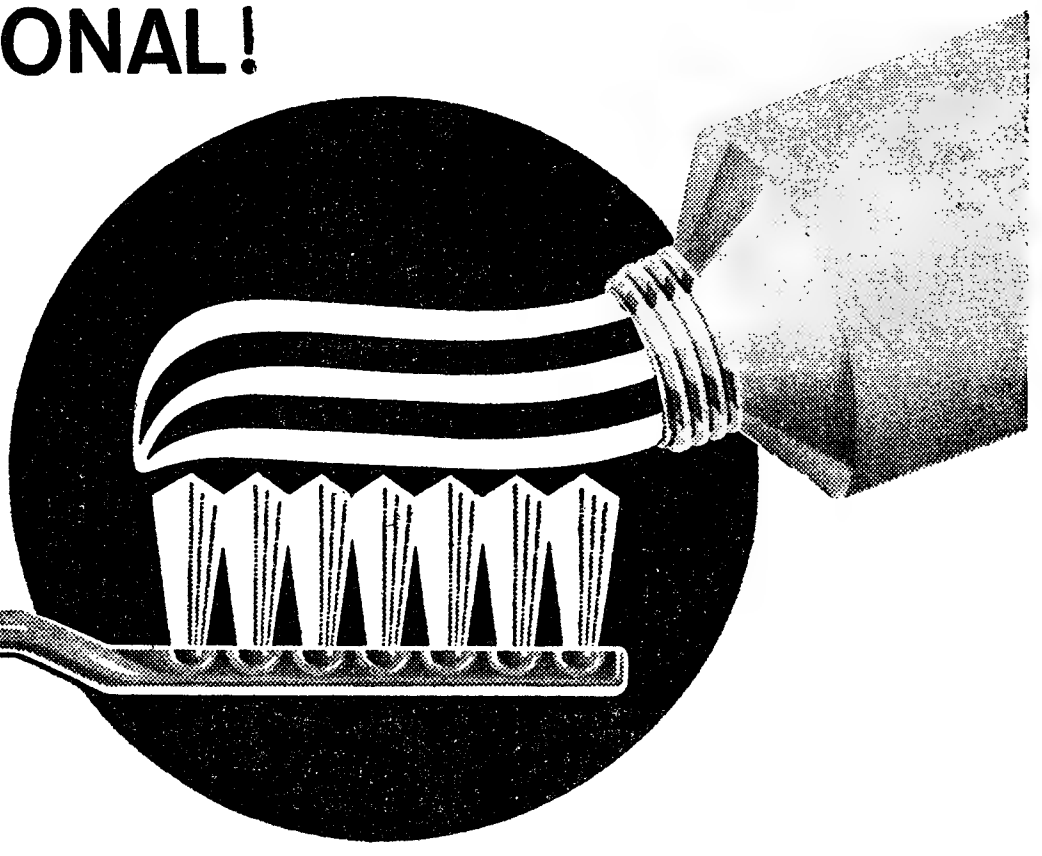
● *A parte principal do bairro elegante, reservado aos diplomatas, que o Governo do Líbano está a construir em Baabda, chamar-se-á Brasília. A designação foi oficializada com a colocação de uma placa dando-lhe esse nome no local onde vai ser edificado o edifício da Embaixada do Brasil.*

● **Por medida de economia na produção de filmes amorosos, visto que tais cenas se repetem muitas vezes com grande gasto de celulóide e de dólares, foi decidido, nos estudios americanos, que os sôfregos e ardentes beijos cinematográficos passem a ocupar, cada um, 88 centímetros de película em vez de 110, como até agora nos transes de culminantes arrebatamentos passionais.**

PROGRESSO SENSACIONAL!

Signal

o dentífrico



com elixir nas riscas

Para salvaguardar completamente a saúde de toda a sua boca, V. tem agora Signal que é dentífrico e elixir ao mesmo tempo. Signal contém nas riscas vermelhas um poderoso elixir, à base de Hexaclorofene, que actua em toda a boca como um anti-séptico; acção essa que completa a limpeza perfeita relizada pela pasta branca de Signal. Por isso, além de dar aos seus dentes a brancura cintilante que tanto os embeleza, Signal purifica toda a boca, graças ao Hexaclorofene das riscas vermelhas. Passe desde já a usar Signal e garanta a si e a toda a sua família a perfeita pureza da boca que tão benéfica é para si e para os outros. E com Signal é fácil convencer as crianças a lavar os dentes – elas adoram o aspecto e agradável sabor deste maravilhoso dentífrico.

Signal DÁ-LHE PUREZA TOTAL DA BOCA

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. GRAVEN

O HOMEM CHEGA[...]
AINDA NESTA[...]

por KURT R. STEHLING

NOTA — Kurt R. Stehling é membro do pessoal de programas e **orçamentos da Administração Americana da Aeronáutica e do Espaço. Possui quinze anos de experiência no ramo dos foguetões e viagens siderais e foi o iniciador de valiosos conceitos sobre motores para foguetões e outros aparelhos. Neste artigo, trata desse fascinante tema da actualidade: a chegada e a resistência do homem na Lua.**

E' inevitável que o homem vai chegar á Lua antes do fim desta década. Como vai descer lá ainda se não sabe muito bem, mas estamos certos de que, durante os próximos dez anos se farão alunagens suficientes para ficar a saber-se o processo que deverá adoptar-se definitivamente.

Quando foi lançado, o «Lunik II» russo seguiu uma rota que lhe permitiu alcançar a Lua numa linha precisamente ao norte das crateras Aristilo e Autólico, e ao norte, também, dos montes Apeninos. Quando chegou á Lua, provocou uma nuvem de pó que foi vista por observadores na Russia Suécia e Hungria. Esta nuvem produziu-se com o choque do «Lunik» na superfície lunar, para que viajava a uma velocidade de sete a dez mil pés por segundo. A travagem foi, provàvelmente, de meio milhão de «Ges», ou seja, a unidade da força de gravidade normal, o que quer dizer que, um objecto que pesasse duzentas libras na Terra, no momento do choque pesaria cem milhões de libras. Este tipo de descida não seria recomendável para um viajante terrestre!

Por isso, na descida de um veículo tripulado, não poderá utilizar-se o método de «disparar» contra a Lua, com a esperança de que os viajantes sobrevivam.

Por isso é indispensável que o veículo seja retardado na descida, para o que teria de estar apetrechado de algum sistema especial que retardasse a sua velocidade ao chegar á meta.

No caso das cápsulas disparadas com foguetões. estas levavam outros foguetões retropropulsores, que diminuem a sua velocidade na descida. E a atmos-

fera [...]
um [...]
fera [...]
tal s[...]
é o [...]
cons[...]
que [...]
comb[...]
desc[...]
Al[...]
fren[...]
dera[...]
que [...]
Terr[...]
porn[...]
uma [...]
bust[...]
O[...]
acor[...]
cada[...]
men[...]
nar.

****

MARLON BRANDO

(O MAIOR «D. JUAN» DA ACTUALIDADE)

PREFERE AS MULHERES EXÓTICAS DE GRANDES CABELEIRAS NEGRAS

E' um erro histórico, sem duvida, considerar «D. Juan» o símbolo dos conquistadores de mulheres, pois, além de ter havido, ao longo de séculos, exemplos bem mais significativos, sabe-se que a poligamia proliferou em inumeras civilizações e povos e, ainda, hoje existe, legalmente, reconhecida em diversos estados. Modernamente, para que um homem possua um temperamento de polígamo impenitente. basta ser actor de cinema célebre ou árabe e, simultaneamente, fabulosamente rico, isto é, dono de petróleo.

Em todo o caso, a carreira de actor célebre fornece oportunidades com que um árabe rico nem sequer pode sonhar, apesar do seu dinheiro. Um «rei» do petróleo, pelo menos, não pode alimentar ilusões de que é amado por si mesmo e não pelo dinheiro enquanto um actor mundialmente famoso é disputado pelo elemento feminino, em qualquer parte do Mundo em que se encontre.

O certo é que o cinema conheceu grandes amorosos. Errol Flynn bateu todos os «records», afirmando-se que as suas conquistas femininas se contam, não por dezenas, mas por centenas. Mas em Hollywood garante-se que Marlon Brando ultrapassou, de longe, Errol Flynn, e que deve ser o maior «D. Juan» da actualidade.

Entre as suas inumeráveis conquistas, as mais célebres tinham, todas, um ar exótico e grandes cabelos negros. Assim, por exemplo, Anna Kashfi, que foi sua esposa, fazia passar-se por indiana; Rita Moreno, que ùltimamente tentou suicidar-se, por amor, era porto-riquenha; France Nuyen, que viveu com Brando momentos agitados, felizes uns, infelizes outros, era euro-asiática; Bárbara Luna é filipina, como Movita é mexicana, etc. E até as americanas que passaram pela sua vida, como Susan Cabot e Charlotte Austin, tinham, se não um ar exótico, pelo menos grandes cabelos negros.

Sabe-se porque Marlon Brando prefere as mulheres exóticas ou, pelo menos, não ocidentais: porque são mais submissas, mais femininas, não tendo tanto em conta, quando apaixonadas, os preconceitos sociais. Elas estão, mais que as europeias e muito mais que as americanas. muito mais perto da mulher ideal.

E' isso, fundamentalmente. que Marlon Brando procura. A prova disso está nas numerosas aventuras que lhe atribuem com raparigas de condição modesta, junto das quais ele encontra, devido á sua celebridade e ao anonimato delas, a mesma docilidade e a mesma submissão.

Em resumo, Marlon Brando, no campo amoroso, usa e abusa do que se chama, noutros aspectos, «tráfico de influência». Tornou-se, assim, um «D. Juan» sistemático, o que pode denunciar insensibilidade ou amoralidade.

Há, ainda, quem procure explicar a vida amorosa de Brando por um complexo que o leva a escolher as mulheres de longos cabelos negros — símbolo de feminilidade — para sentir-se um verdadeiro homem, célebre, irresistível...

Mayaraía O'Wisiedo, com um dos seus colares, possuidores de estranho feitiço, que estão a fazer furor na Europa

O QUE S[...]
AS MULH[...]

UMA EX-MA[...]
IMPÕE A M[...]
DE COLARES QU[...]
ESTRANHOS [...]

O freudismo, que iluminou as sombrias cavernas onde se adensam os mistérios da alma humana, explica por meio dos complexos de «adoração *fetichista*, propiciadora de almejados e risonhos destinos» a fascinação que exercem nas mulheres certos amuletos, vidrilhos, metais, missangas, quer dizer toda a sorte de bugigangas reluzentes e coloridas, as quais, além do enfeite exotico, revelam a dominadora influência ancestral das coisas de supostos efeitos mágicos. Traduzindo, inconscientemente, a submissão feminina, determinada por noções e costumes arreigados imposta até pelo fatalismo da condição biológica da mulher, são simbólicos fios, cordões e colares, argolas e brincos, anéis e puiseiras — como grilhões acorrentadores a essa tradicional e longínqua submissão, pelas próprias mulheres, convictas e resignadas á existência subalterna, na doce escravidão ao seu senhor. Tudo isso, em regra, é explorado também por «um impulso subjectivo dos mesmos complexos» para enfeitiçar as mulheres com tais adornos, lisongeando-lhes os singulares e ingénuos (ou complicados) caprichos com as imposições da moda.

Agora, por exemplo, em Paris e Roma, de onde logo irradiou para outras cidades, inclusive Madrid, são uns colares de vidros e contas versicolores, com a magia dos amuletos impregnados do mistério da feitiçaria oriental, que uma estranha mulher asiática, ex-manequim, fabrica com a arte das Incas e das artesãs beduinas e as fantasias estravagantes da sua imaginação, apresentando-as como reproduções fiéis das jóias das princesas de Tlaxcala e dos vistosos e fascinadores adornos das bailarinas hindus.

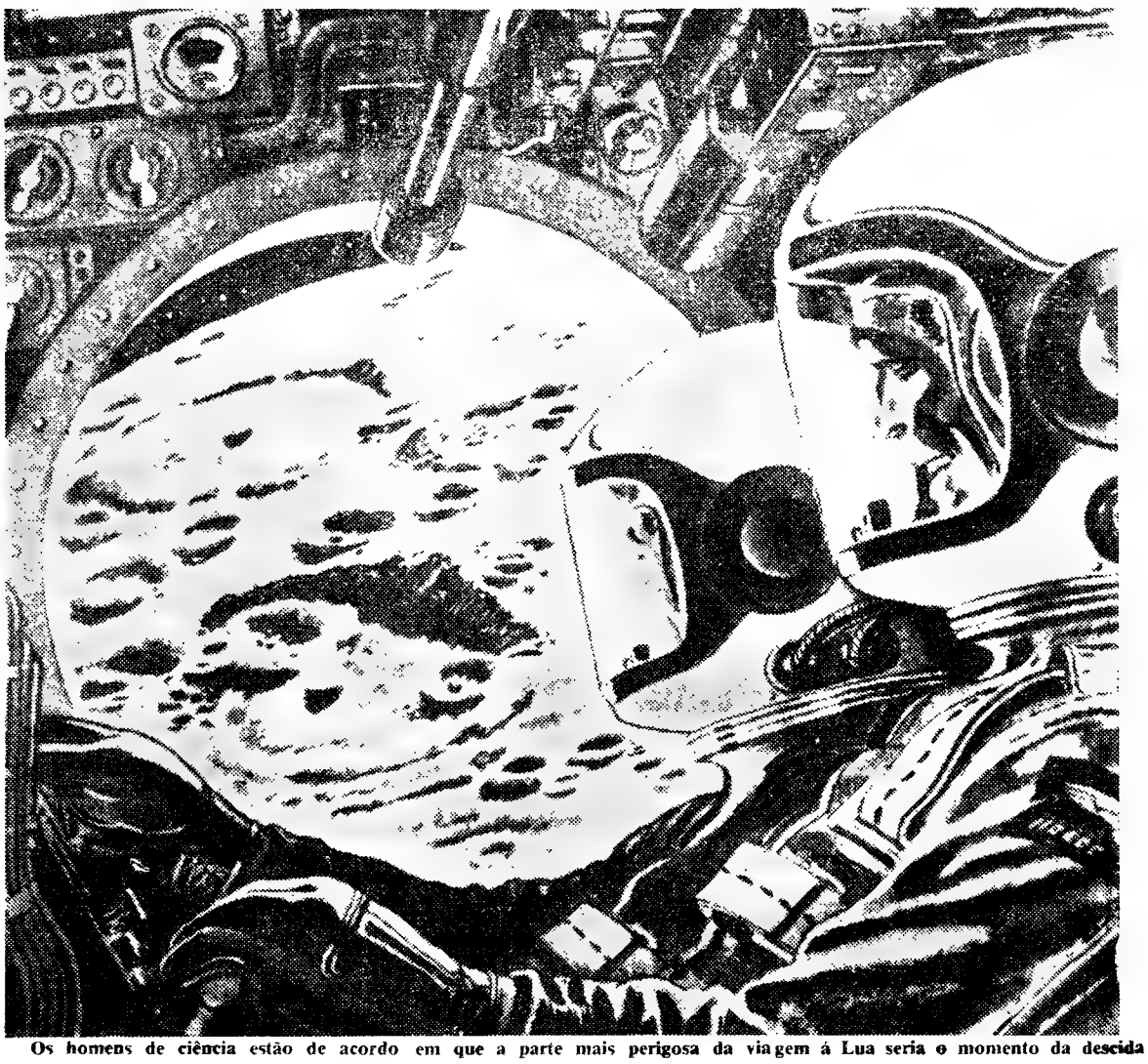
Um dia, ainda ela, que se cha-

ma M[...]
com a[...]
beleza[...]
colear[...]
quim, [...]
compe[...]
excên[...]
Achou[...]
precio[...]
vez, [...]
leza [...]
dade [...]
trezer[...]
manh[...]
No [...]
Venez[...]
zeram[...]
e ele[...]
moda, [...]
princ[...]
passa[...]
série, [...]
tiques[...]
cujas [...]
fulgor[...]
chega[...]
mente[...]
a Li[...]
moda[...]
mágic[...]

****

Mulheres por quem Marlon se apaixonou (da esquerda para a direita): Charlotte Austin, France Nuyen, Susan Cabot, Anna Kashfi, Bárbara Luna e Rita Moreno. Todas elas têm uma beleza exótica e, sobretudo, longas cabeleiras negras.

GARÁ À LUA
TA DÉCADA



Os homens de ciência estão de acordo em que a parte mais perigosa da viagem á Lua seria o momento da descida

to que Terra, pesaria te tipo nendá- stre! m v i- i utili- parar» nça de m. que o desci- ar apê- a espe- veloci-

ispara- levа- tropro- sua ve- atmos-

fera terrestre constitui, também, um travão. Mas a falta de atmosfera na Lua impede de utilizar tal sistema. Por isso, o que resta é o mecanismo retropropulsor, e consequentemente o veículo tem que levar suficientes foguetões e combustível para assegurar a sua descida na Lua sem acidente.

Além da velocidade para a frente que possui um veículo sideral, existe outra para os lados, que é diferente nas órbitas da Terra e da Lua. Para corrigir tal pormenor é necessário, também, uma quantidade adicional de combustível.

Os homens de ciência estão de acordo em que a parte mais arriscada da descida na Lua é o momento de tocar a superfície lunar. Quando o veículo se aproxima da superfície, os seus motores estarão atrás e, para os usar efectivamente, terá que ser voltado de tal modo que os motores apontem na direcção do vôo.

Outro problema é o do tipo de descida a adoptar. Deve usar-se o de ir apagando os motores ou deve gastar-se a energia de momento? Em qualquer caso, deve contar-se com equipamentos auxiliares para a descida.

Uma vez na Lua, apresenta-se o problema de viver à superfície. Há bastantes anos, o dr. I. M. Levitt sugeriu as medidas necessárias para isso. Supôs que, quando o homem chegue á Lua, se aproveitaria das cavernas que devem existir ali e que foram, originalmente, bolsas de gás. Nas cavernas, encher-se-iam globos de borracha, com uma pressão de cinco libras por pulgada quadrada, contendo reservas da «atmosfera» necessária para viver.

Mas a dificuldade está em produzir essa atmosfera, que não existe na Lua. Um dos métodos propostos seria o de extrair água

UM ARTIGO
DA SÉRIE
«MARAVILHAS
DO UNIVERSO»

cristalizada das rochas. O dr. Levitt e outros astrónomos afirmam que a origem comum da Terra e da Lua permite supor que em ambas existem os mesmos materiais básicos. Logo que se obtenha a água, esta pode ser decomposta em hidrogénio e oxigénio.

O problema da alimentação pode ser solucionado mediante o uso de algas, assunto que foi já experimentado. Ao mesmo tempo, as algas podem servir para purificar o ar. Animais de rápido crescimento, como porcos e coelhos, poderiam ser levados para fornecer as proteínas.

Quanto á necessidade de roupas, medicamentos, detergentes, etc., o dr. Levitt, no seu recente Livro Branco para amanhã, foi o primeiro a indicar que os materiais podem ser sintetizados utilizando os materiais básicos lunares. Indicou como se podem combinar o hidrogénio, o carbono, o oxigénio, etc., para fornecer os produtos de que necessita o homem civilizado. Se o nosso engenho no futuro for tão grande como o que se demonstrou até agora, viver na Lua não representaria nenhum problema impossível de resolver.

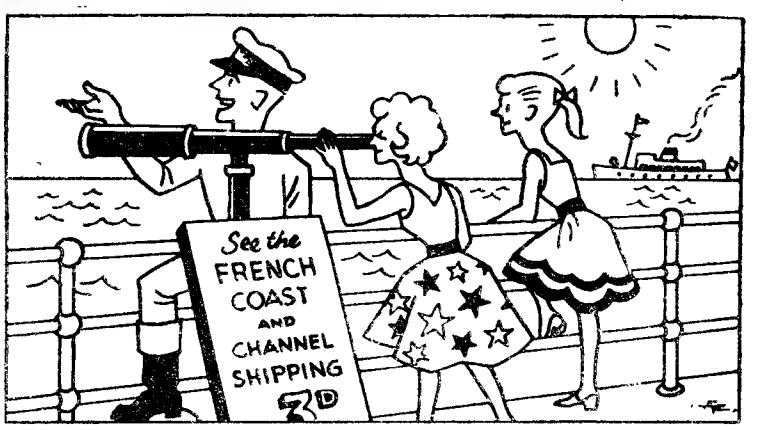
Tão importante para o homem como o meio ambiente lunar, seria o propósito de se estabelecer ali. As razões práticas são, por hipótese, diferentes para cada pessoa. Vejamos algumas delas: a Lua seria uma base ideal para os astrónomos. A falta de atmosfera permitiria instalar equipamentos relativamente modestos para penetrar distâncias maiores que as vistas desde a Terra. O telescópio de 200 polegadas do Observatório do Monte Palomar E com estas observações obtidas seriam vistas novas do Universo.

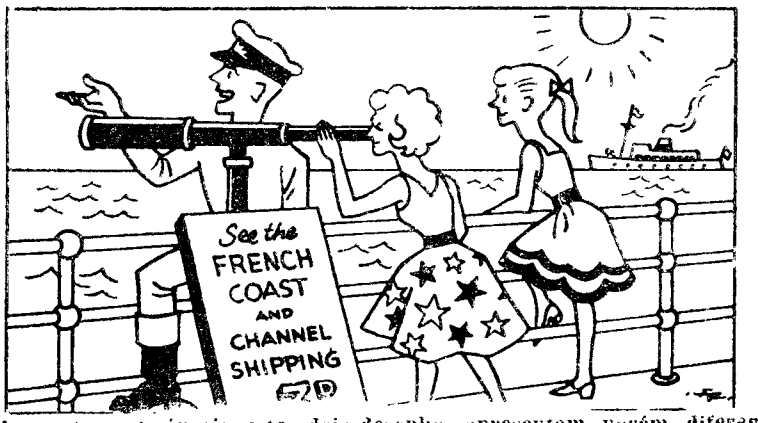
Os geólogos teriam a oportunidade de estudar as rochas principais, que não foram alteradas durante milénios pela água, a atmosfera ou as radiações. Radiotelescópios instalados na Lua permitiriam receber sinais não contaminados pelas influências terrestres. A radioastronomia é uma nova e excitante ciência, que está a ser reconhecida como um dos mais surpreendentes elementos de investigação científica.

A Lua oferece, assim, um fantástico laboratório para o estudo de materiais, reacções e processos no campo da baixa gravitação, num vazio praticamente perfeito e sujeito a intensa radiação solar. Mas, provàvelmente, o uso mais importante da Lua seria como estação intermediária para a viagem até a outros planetas.

E' muito provável que, nas futuras viagens siderais, a Lua seja uma estação de paragem.

VEJA A DIFERENÇA...





Aparentemente iguais, estes dois desenhos apresentam, porém, diferenças em oito pormenores. Veja se as descobre. Para a hipótese de o não conseguir vire o jornal e leia a solução que publicamos na 11.ª página

E SEDUZ
ULHERES
EX-MANEQUIM
A MODA
RES QUE EXERCEM
NHOS FEITIÇOS

onal e ma Mayrata O'Wisiedo, exerceu as pró- e resig- rna, na senhor. plorado so sub- plexos» es com lhes os compli- s impo-

n Paris rradiou clusive vidros a ma- ados do riental, r asiá- com a sãs be- avagan- presen- es fiéis e Tlax- nadores dus. se cha-

com a vantagem da sua estranha beleza e das formas esculturais e coleantes, a profissão de manequim, em Balenciaga, imaginou compor um colar vistoso, de excêntrica fantasia oriental. Achou-o bonito, verdadeiramente precioso. Com ele entrou, certa vez, num instituto de arte e beleza em Paris. Gostaram da *novidade* e encomendaram-lhe uns trezentos colares de todos os tamanhos e feitios.

No Festival Cinematográfico de Veneza os coruscantes colares fizeram sensação e logo as artistas e elegantes italianas lançaram a moda. Mayarata O'Wisiedo, que principiara a compô-los por mero passatempo, fabrica-os agora em série, para as principais «boutiques» de Roma e Paris, em cujas *vitrines* brilham com um fulgor de empolgante magia. Já chegaram a Madrid e, certamente, hão-de chegar, também, a Lisboa, que copia todas as modas e acredita em todos os mágicos feitiços.

O RISO da semana

REVOADA DE GRAÇAS

— Posso servir-me da ultima fatia?

— E' preciso ajudar?

— Para a próxima vez é melhor trazer o coração.

DEFINIÇÕES DE GRANDES HOMENS

O que é o acaso? O pseudónimo de Deus quando não quer assinar com o seu nome.

Anatole France

Escritores, pensadores... E' um pleonasmo? Não. Os pensadores são pessoas que gastam todo o tempo a pensar e por isso não têm tempo de escrever. Os escritores são pessoas que ocupam todo o tempo a escrever e portanto não têm tempo para pensar.

Max e Alex Fischer

A família é aquela benéfica instituição que, se te sucede um infortunio corporal, te subministra um medicamento ou um clister; mas se te sucede um infortunio moral ou sentimental te diz: — Eu bem te tinha dito! Isso era de esperar!»

Petig

Paralelas são duas linhas que correm sempre com a ilusão de que se hão-de encontrar amanhã.

Tod.

E' preciso dizer a verdade pelo menos alguma vez, para que nos acreditem nos dias em que mentimos.

Jules Renard

Sinónimo é a palavra que usais quando não sabeis a ortografia da outra.

Ino Garland Pollar

A verdade é uma mentira que resiste.

Gandolin

Houve um tempo em que os animais falavam: hoje escrevem.

Aurelien Scholl

ESTATISTICA

Segundo uma verdadeira estatística de então o capitão Towsend era o 32.º noivo atribuido á princesa Margarida pela Imprensa do Império Britanico. Isto dizia um jornal italiano que terminava assim o seu suelto: E depois digam que só os italianos são mentirosos.

FUTEBOL COM CHUVA

Chovia a potes, mas era domingo e os jogadores estavam a postos, para começar o desafio. O capitão da equipa, dirigindo-se ao director do clube, exclamou:

— Os jogadores, com este tempo, estariam dispostos a descer ao campo, mas...

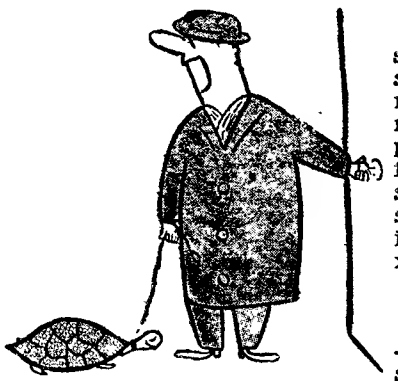
— Já percebi. Há um pequeno óbice: querem umas luvas...

— Não. Querem aspirina.

ROMENS LIVRES

Durante a ultima guerra, quando os alemães ocupavam uma terra italiana tiveram de condenar á morte alguns operários pertencentes a uma organização denominada «Trabalhadores livres». Então o comandante invasor disse-lhes com toda a pose e dignidade:

— Em vista de serdes trabalhadores livres podeis escolher livremente entre a forca e o fuzilamento. Escolhei.



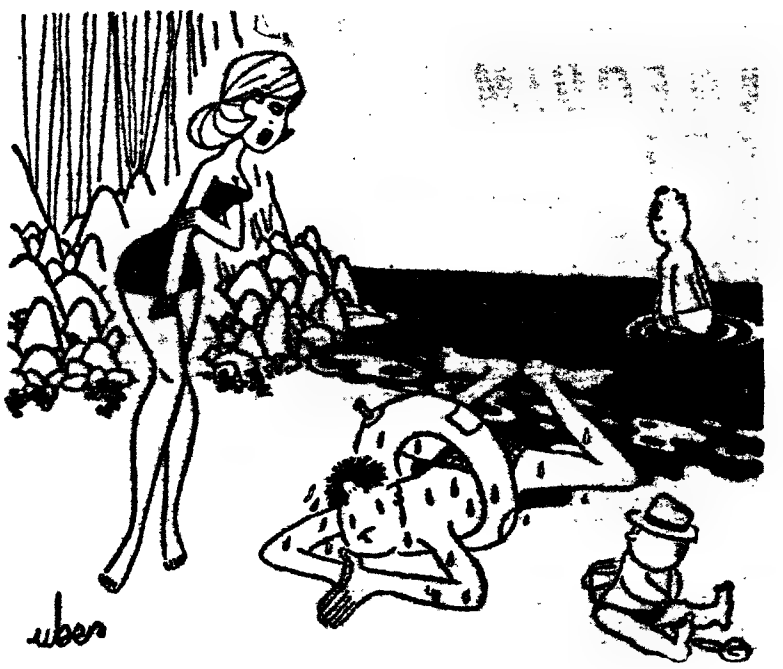
— Não esperes por mim para jantar, querida. Naturalmente volto tarde.

NÃO O LEVARÁS CONTIGO

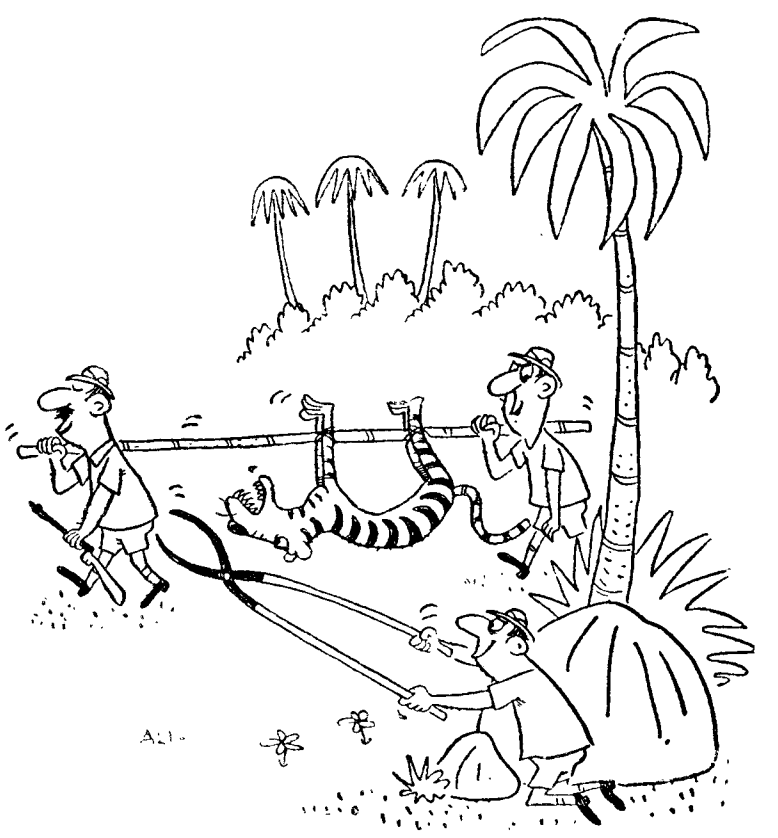
E' verdade que o dinheiro não se leva connosco quando se passa desta para melhor, disse o cómico americano Red Skelton, mas o diabo é que com o que se paga ao médico, ao enfermeiro, á farmácia, aos direitos de sucessão e ao cangalheiro, uma pessoa não pode dar-se ao luxo de ir para o Outro Mundo sem deixar os herdeiros empenhados.

PLANO QUINQUENAL

Antigamente o trigo recolhia-se uma só vez por ano na Russia, mas graças ao plano quinquenal agora colhe-se também na Roménia, na Bulgária, na Checoslováquia, na Hungria e na Polónia.



— Pronto João. Podes parar de nadar. Já não te afogas.



PARTIDA ENGENHOSA

BERLIM — centro de conflitos

EM 1960 CONSTRUIRAM-SE 23 MIL EDIFÍCIOS

Berlim é hoje um vulcão!

O ponto geográfico do Mundo em que mais se fala e sobre o que mais se escreve.

Centro da atenção inquieta e ansiosa das gentes deste malfadado Globo.

Embora sujeita a uma atmosfera incandescente, a antiga capital do Reich trabalha e progride como se ignorasse constituir ela própria o alvo de graves disputas internacionais que poderá gerar uma outra guerra das mais medonhas consequências para a Humanidade.

Os seus sete milhões de habitantes movimenta-se como se vivessem em condições absolutamente normais. As lojas enchem-se. Os teatros e os cinemas também nos «cabarets» reina uma alegria, que por vezes dá a impressão de doentia. A febril actividade dos transportes e a policromática dança dos anuncios luminosos dão á vasta urbe uma visão de vida e de prazer paradoxais. Entretanto, nas ruas circulam dezenas de milhar de soldados de várias nações, com capacetes de campanha, e nas praças e parques carros blindados mantêm-se numa observação inquietante...

Mas quem verifica o ritmo verdadeiramente prodigioso de construção existente em Berlim Ocidental, tem motivos de sobejo para acreditar num futuro mais tranquilo e seguro.

Constrói-se ali febril e espantosamente. A arquitectura moderna que brota de todos os cantinhos imprimem-lhe um aspecto de cidade monumental. E os berlinenses acham que é esta a resposta mais eficiente a dar a todos os que não acreditam no seu porvir e na sua capacidade.

O fomento da construção civil de Berlim intensificou-se muito particularmente de 1956 a 1958, mesmo durante os dias penosos da «Ponte Aérea».

Uma arquitectura revolucionária

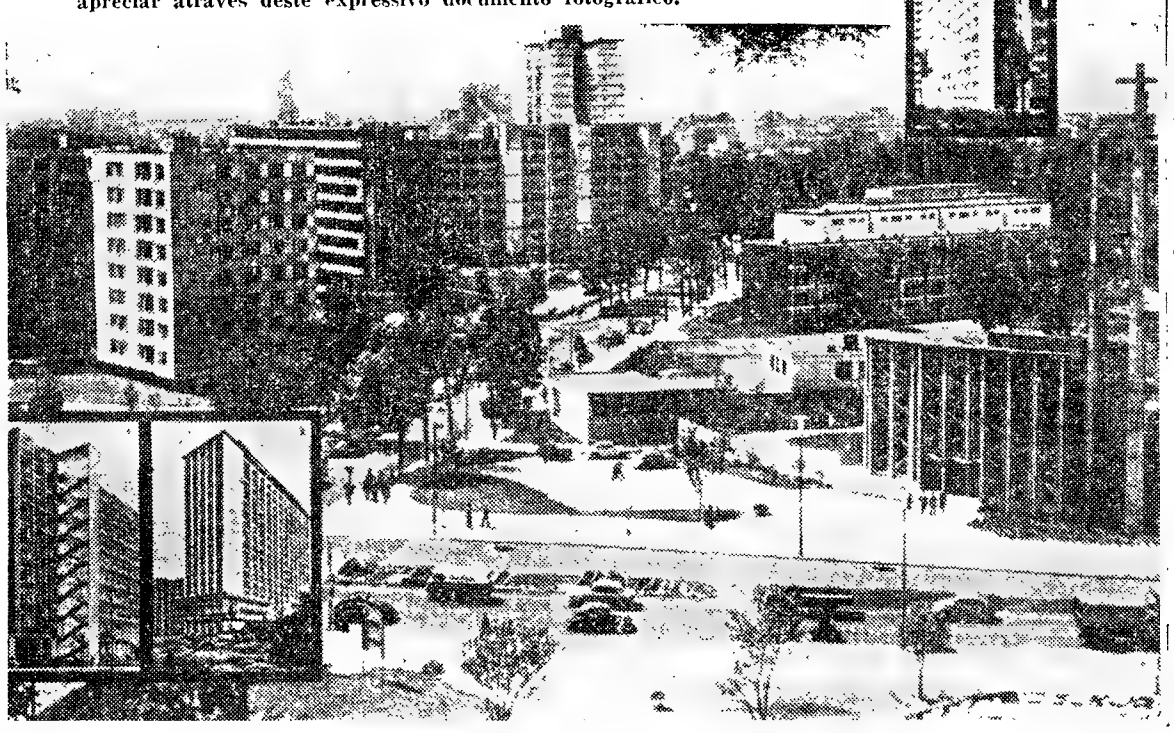
Em 1957, durante uma exposição e um encontro que ficaram para a história da arquitectura contemporanea, estiveram ali reunidos os mais famosos e modernistas arquitectos do Mundo, entre os quais o finlandês Alvar Aalto, o brasileiro Oscar Niemeyer, Walter Gropius, Pierre Vago, Fritz Jaenecke, Van der Broek, Sten Samuelsson, etc. Todos contribuiram com projectos da sua autoria para deixar ali a marca da sua notável inspiração, mais vincada no palácio dos Congressos e outros edifícios monumentais. Niemeyer, por exemplo, ergueu em Berlim um conjunto habitacional, que quem o admira não pode deixar de recordar Brasília. O mesmo estilo revolucionário.

As «cidades-satélites»

Em redor do centro da velha capital, foram construidas uma grande quantidade de «cidades-satélites», a fim de satisfazer o aumento crescente da população. São centros perfeitos sob o ponto de vista funcional, dotados de todos os requisitos modernos, do maior conforto, com o mais fácil acesso a zonas comerciais, casas de espectáculos, escolas, parques, jardins e campos de jogos. A relva e as flores ocupam cerca de 75 por cento dos espaços em redor dos enormes e vistosos blocos residenciais.

Os novos prédios de habitação, construidos nos ultimos tempos, são em Berlim 160 mil, incluindo 23 mil edificados em 1960. Na nova produção em massa, predomina o género apartamento, para família pobre e pouco numerosa, o qual é formado por 2 quartos, 1 cozinha, 1 casa de banho, 1 átrio, 1 despensa, 1 arrumação e 2 guarda-roupas. Todos são dotados de água quente e aquecimento centrais.

A agitação em volta de Berlim parece adensar-se. Mas a sua população prossegue, calmamente, na sua tarefa — cuidando de um futuro em que depositam as mais profundas esperanças.



Impressionante aspecto parcial de uma zona moderna de Berlim. Edifícios imponentes, avenidas frondosas, templos, blocos de utilização publica afirmam a monumentalidade de uma cidade que — apesar da agitação internacional fomentada á sua volta — constroi entusiásticamente o seu futuro — como muito bem se pode apreciar através deste expressivo documento fotográfico.

Durante mais de um ano, o pedreiro Melchor Romero Steban, de quarenta e três anos, casado, pai de dois filhos, trabalhou, com vários companheiros, na construção de um depósito de água para abastecimento da localidade espanhola de Yunquera de Henares. Durante a sua tarefa, colocou uns cento e vinte mil ladrilhos até a torre se elevar á altura de dezanove metros. A obra ficou concluída em Abril ultimo e no decorrer dos trabalhos não se registou qualquer acidente.

Um dia destes, o capataz da empresa construtora teve de medir a altura exacta da torre e chamou para o ajudarem o Melchor e Prudêncio Garcia Mateo, de cinquenta e nove anos, vizinho daquela localidade. Subiram os dois primeiros até o ponto mais alto do depósito, e dali lançaram por uma janela uma fita métrica que o Prudêncio teria de fixar rente ao solo, enquanto Melchor a desenrolava lá de cima, vagarosamente.

Em dada altura, a ventania, fazendo oscilar a fita métrica, reforçada por um filamento metálico, levou-a ao contacto com uns cabos de alta tensão. Produziu-se um assombroso clarão, desfeito em chispas de fogo, e Melchor, que recebeu a violenta descarga no lado esquerdo do rosto, despenhou-se do varandim da torre, mas, por singular capricho do destino e assombroso golpe da sorte, foi cair em cima do Prudêncio, o qual ficara semi-inconsciente, por efeito do ofuscante fogacho e do choque também recebido.

Contudo, um espantoso acaso, destas coisas que alguma vez acontecem, fez com que o pé esquerdo do Melchor se introduzisse no bolso esquerdo do casaco do outro, arrancando-a por inteiro. Este simples pormenor imprevisto bastou para desviar o corpo da vertical na queda vertiginosa, amortecendo o embate no solo. E só por isso os dois homens não ficaram ali mortos. Rolaram ambos pelo chão, sem sentidos; e daí a pouco, um hospital de Guadalajara, os médicos verificaram que os dois homens tinham sofrido umas fracturas — coisa sem importancia, relativamente á violência do acidente.

E quando ambos recuperaram os sentidos, foi como se ressuscitassem depois de terem mergulhado no tenebroso abismo da morte.

Três belas dálias de variedades dislintas

Dálias

E' certamente em França que a Dália goza hoje de maior popularidade na Europa, facto que não provoca a menor admiração se considerarmos que esta flor foi introduzida no nosso continente em 1800 e que já em 25 de Setembro de 1828 abria as portas em Paris a primeira exposição que lhe era consagrada especialmente. Desde então os Franceses jamais deixaram de cultivar tão bela flor sem perfume, que significa, na sua linguagem simbólica — amor *intenso*.

Os apaixonados oferecem dálias para exprimir um grande amor. Elas querem dizer: «Amo-vos mais que a própria vida». Será por isso que os Franceses lhes querem tanto?

Na capital da França, modernamente, todos os anos há um salão anual exclusivo da Dália organizado pela Sociedade Nacional de Horticultura. O deste ano, por exemplo, esteve aberto três dias: em 30 de Setembro e em 1 e 2 de Outubro. E' nestes salões que se apresentam ao publico as dálias-novidade, isto é, as primeiras flores obtidas de variedades cultivadas pela primeira vez, ao mesmo tempo que se expõem as que, embora provenientes de variedades já conhecidas, são mais estimadas pelos admiradores.

Em Sceaux, a dez quilometros de Paris, existe um jardim destinado especialmente á conservação da Dália, o qual possui a mais completa colecção de dalias da França. Essa maravilhosa reserva — em que as espécies já conhecidas são conservadas com as suas características específicas, ao mesmo tempo que se criam novos tipos cada vez mais belos dessa flor admiravel — conserva-se aberta ao publico, este ano até 15 de Outubro.

A Dália (Dahlia, de Dahl nome de um botanico sueco) é uma planta dicotílea anual originaria das planicies do México. As primeiras dálias que se cultivaram em Paris, em 1791, foram produzidas de sementes enviadas do México para Espanha, e deste país remetidas para a capital francesa, onde tais flores tiveram, como vimos, o melhor acolhimento. Pouco tempo depois, a cultura das dálias desenvolvia-se em todo o velho continente.

Embora em toda a América Central se encontrem dálias selvagens, são quase exclusivamente do México as espécies botanicas desta planta, e as flores que nós admiramos resultaram de multiplos cruzamentos das dálias originárias daquele país.

As características essenciais deste genero de plantas compostas helianteas são: caule duplo; porte geralmente grande, algumas vezes trepadeiras pela base, formando pinha; botões terminais pedunculados; sementes oleosas. As raízes são tuberosos grossos fasciculados ligados á haste da planta.

As dálias apresentam-se em todas as variadas cores de roxo, purpura, lilas, amarelo, vermelho laranja, rosa e selmão. Muitas variedades tingem-se de uma mistura de algumas destas cores ou obtem-se de diversas combinações de uma só cor.

Em relação ao tamanho e forma da flor podem dividir-se as dálias em três grupos: dálias *cactus*, de flores gigantes; dálias *Pompon*, de flores em forma de uma esfera; e dálias *Mignon*, muito baixas.

Em Portugal cultivam-se mais de cem variedades desta planta, que entre nós se dá muito bem.

No proximo Número de Magazine, referir-nos-emos aos processos de reprodução e cultura.

PARA OS MAIS PEQUENOS

Dom Pimpão e Dona Manhosa

Dom Pimpão era o galo mais bonito de toda aldeia. Grande; gordo; cabeça bem levantada: bem levantada a grande crista recortada e muito vermelha; muito vermelhos os grandes barbilhões; penas castanhas, de todos os tons, macias e lustrosas, brilhando ao sol como a seda e o ouro, com reflexos doirados, verdes e azuis; pés de unhas fortes e bem afiadas; rijos esporões; e um andar lento e firme, arrogante, de galo que tudo manda na sua vasta capoeira, e sabe muito bem que não há outro em todas as capoeiras da vizinhança.

Sim, ele sabia muito bem que não havia galo que se pudesse comparar-se-lhe. Ouvia-o dizer todos os dias ao senhor António, seu dono, quando, ao romper da alva, ele lhe ia deitar água fresca no bebedouro e farta ração de milho com aveia:

— Bons dias, Dom Pimpão! Cá está a paparoca! Come bem, ouviste? Não te esqueças que és, e tens de continuar a ser, o galo maior, mais gordo e mais bonito da nossa aldeia.

Dom Pimpão soltava o seu vibrante e alegre «Có-có-ró-có-ó-ó!» que queria dizer — «Bons dias a todo o mundo! Toca a levantar!», e o senhor António dava uma gargalhadinha:

— Isso, meu velho! Acorda os mandriões dos vizinhos, que ainda estão a dormir!

Depois vinham as suas vinte e quatro galinhas, muito airosas, muito ligeiras, e muito amáveis. Cada uma cantava docemente — «Cá-cá-rá-cá!... Cá-cá-rá-cá!» — como quem dizia:

— Aqui, aqui, Dom Pimpão. Aqui tem este milho mais loiro e mais doce. Deixei-o para si, que é o galo maior, mais gordo e mais bonito de toda a aldeia!

Portanto, Dom Pimpão não tinha duvidas acerca da sua beleza, importancia e formosura. Vivia farto e feliz.

*

Aconteceu que a sua fama chega á serra onde vivia a raposa Dona Manhosa. E, que faz ela? Uma noite de luar meteu patas a caminho e dirigiu-se á capoeira de Dom Pimpão, disposta a conhecê-lo e a cacá-lo para uma grande jantarada. Ela aí vai, tic-tic-tic, pas-

so muito levezinho, para ninguem a pressentir. Chegada á capoeira de Dom Pimpão viu uma grande fresta, bastante alta mas sem porta nem rede, por onde lhe seria fácil entrar e sair com a sua presa. Saltou para o parapeito, que era largo, mas, apesar de todas as cautelas, arrastou uma pedra que lá estava e fez barulho ao cair — «Tap!».

Dom Pimpão tinha o sono leve e imediatamente abriu os olhos, fitando a fresta onde espreitava Dona Manhosa que olhava, admirada e receosa, a corpulência do galo, o tamanho do bico afiado, das unhas curvas, dos rijos esporões. E a raposa falou assim:

— Viva, Dom Pimpão! Muito prazer em conhecê-lo!

— O que é que a senhora quer, a uma hora destas, da minha casa? — perguntou o galo, olhando-a de frente, irritado.

— Desculpe, não queria incomodá-lo! — murmurou Dona Manhosa fingindo-se muito humilde — A fama da sua beleza chegou á serra onde moro, e resolvi vir por aí a baixo para o conhecer e admirar. O caminho é longo e cheguei um pouco tarde. Como a fresta estava aberta, não resisti á tentação de espreitar.

— E então? — perguntou Dom Pimpão abrindo cada vez mais os olhos muito vivos.

— Estou encantada, encantada, encantada! — continuou a raposa. — Vejo que a sua formosura ainda é superior ao que dizem. Herdou-a de seu pai, com certeza! Já minha mãe me gabava os dotes de seu pai, de quem foi muito amiga. Ele cantava maravilhosamente! E o sennor, tambem herdou a bela voz de seu pai?

— Creio que sim — respondeu Dom Pimpão. — Quer ouvir?

E, fitando-a sempre, soltou o seu vibrante e alegre «Có-có-ró-có-ó-ó!».

— Magnifico! — elogiou Dona Raposa. — Mas, porque não fecha os olhos para cantar? A voz dos galos é mais clara e ouve-se mais longe quando fecham os olhos.

Dom Pimpão, ainda meio desconfiado, fechou só um olho e repetiu com mais força.

— «Có-có-ró-có-ó-ó!».

Dona Manhosa mostrou-se entusiasmada:

— Bravo! Já foi muito melhor! Experimente fechar os dois olhos!

E preparava-se para saltar sobre o galo quando este tivesse os olhos fechados. Mas nisto abriu-se repentinamente a porta da capoeira e entrou o senhor António com uma candeia numa das mãos e um cacete na outra. Tinha ouvido o seu galo cantar a uma hora em que era costume dormir sossegado e, pensando que alguma coisa de anormal estava sucedendo, veio saber o que seria. Mal o viu, Dona Manhosa abandonou precipitadamente a fresta e, pernas para que vos quero, deitou a fugir para a serra, sem olhar para trás.

— Livrei-me de boa! — ia pensando durante a corrida. — Que grande cacete! Olha se eu não sou tão ligeira! Nada, ali não volto eu! E' muito perigoso assaltar a propriedade alheia.

Entretanto o senhor António dizia para Dom Pimpão.

— Viste-a? Aquela é que é a raposa! Ainda bem que deste sinal! Se eu não apareço o que seria de ti, meu Dom Pimpão!

E foi buscar uma rede, e pregou-a na fresta.

— «Có-có-ró-có-ó-ó!... Có-có-ró-có-ó-ó! — cantava Dom Pimpão, muito nervoso, caminhando para cá e para lá. Queria ele dizer:

— A vaidade é um perigo! Olha se eu me deixo cegar por ela! Pouco faltou! Mas aprendi a lição! Não esquecerei que é preciso ser prudente com quem não conhecemos, por mais bonitas que sejam as suas falas!

Adaptado do Tradicional,
pela Tia MARIA LUCIA

O PASTOR E O REBANHO

O pastor gosta das ovelhas porque elas são mansinhas e gosta muito do cão porque ele é que vai buscar as ovelhas e gosta muito da cabra porque quando está a tirar-lhe o leite ela é muito mansinha.

JOSÉ (8 anos)

Oiçam lá estas...

António — *Estou [illegible] minha terra, [illegible] tanto frio, tanto frio, que uma mosca que [illegible] ao relento, apanha [illegible] dia sem pelo.*

Luís — *Oh, isso não é nada comparado com o que sucedeu na minha terra! Certa vez fez tanto frio, que uma cabra, ao dar um salto, ficou gelada no ar!*

António — *Como pôde [illegible] isso? E a [illegible] ao acordar?*

Luís — *[illegible] isso [illegible]!*

*

O [illegible] para dos tiros, mas [illegible] o coelho, que foge, de [illegible] saúde... Um [illegible] corre atrás do coelho, e pelos:

— Agarra-o! Agarra-o, que é [illegible]! Ronha [illegible]

AMOR (Conversa íntima)

CONSULTA

Tenho trinta anos e sinto-me desgostosa com a vida inutil que sempre levei. Meus pais não me deixaram estudar na altura propria, e hoje reconheço que sou uma ignorante e que não tenho préstimo algum. Como não penso em casar e tenho presentemente uma certa liberdade de acção, pensei em tirar ainda um curso. Mas não será ridiculo principiar, na minha idade?

RESPOSTA

De modo nenhum. Nunca é tarde para tomar uma boa resolução. Se tem saude, uma boa situação económica e todas as possibilidades para tirar um curso, deve pensar nisso a sério, escolha aquele que mais lhe agrade e para o qual possua aptidões — e principiar.

Porque havia de ser ridiculo instruir-se, não me dirá? Acho até muito louvável o seu desejo de estudar e dar á sua vida uma finalidade util. Que eu não acredito que seja assim tão inutil como diz, e não tenha préstimo para nada. As suas próprias palavras a contradizem. Na sua casa, junto de sua familia, tem sido, com certeza, uma rapariga prestável. Mas compreendo perfeitamente que queira dar um sentido mais amplo á sua vida, e só a louvo por isso.

Pode contar com a minha simpatia, e voltar a escrever-me quando quiser.

CONSULTA

Namorei uma rapariga e pensei sériamente em casar com ela, mas, apesar de ser muito mais nova do que eu e de uma condição inferior, nunca me tomou a sério. A tal ponto que acabei o namoro mas, como nos encontramos frequentemente em casa de uns amigos comuns, não sei que atitude deva tomar: mostro-me ofendido ou deito-a ao desprezo?

RESPOSTA

Nem uma coisa nem outra, meu caro senhor. Mostre-se, simplesmente correcto e sereno, como convém a um homem bem-educado que sabe aceitar a nova situação e esquecer o que se passou.

O facto de ser muito mais nova e de condição inferior, como diz o consulente, e mesmo assim não ter aceitado a sua proposta, faz-me pensar que será uma rapariga sensata e que teve juizo em não o tomar a sério — não obstante as suas boas intenções. Terá ela compreendido que o casamento só vale a pena entre pessoas que mutuamente se entendem e encaram pelo mesmo prisma os problemas essenciais da vida. Talvez essa rapariga tenha verificado que isto não acontece entre o meu amigo e ela, sem que, por esse motivo, qualquer dos dois seja menos digno de apreço — e de ser feliz.

TELMA

INTERNACIONAL

O novo mandato do chanceler alemão

O Bundestag deu, pela quarta vez, ao dr. Konrad Adenauer uma prova de confiança limitada elegendo-o para a chancelaria da Alemanha Ocidental, onde vai desempenhar o quarto mandato. As circunstancias, verdadeiramente insólitas, que precederam e acompanharam essa escolha seriam, para qualquer outro, uma ostensiva manifestação de desconfiança e até de insuportável hostilidade. Arrastaram-se, durante semanas, negociações entre os cristãos-democratas e os liberais para a escolha do novo chanceler e nelas interveio directamente o dr. Adenauer. Essas negociações foram mais de uma vez interrompidas em virtude das suas exigências e ameaças. O acordo a que finalmente se chegou fez-lhe perder o resto da influência e do prestígio que conservava no seu próprio partido, pois aos outros há tempo se manifestava uma tendência que lhe era abertamente hostil.

Eleito por uma escassa maioria de oito votos a análise do escrutinio mostrou logo que algumas dezenas dos seus correlegionários e aliados se recusaram a votar nele. Quando foi proclamado o resultado, alguns dos mais categorizados, entre eles o ministro da Economia, geralmente indigitado como seu sucessor, ostensivamente não o aplaudiram ou retiraram-se da sala das sessões do Bundestag. Finalmente, obrigaram-no a assinar um compromisso escrito nos termos do qual deixará o poder antes da expiação do mandato do actual parlamento eleito apenas há poucas semanas. Trata-se, portanto, de um chanceler a prazo que deixará de o ser o mais tardar no Verão ou no Outono de 1963. Que vai ele fazer nos dois anos em que, ressalvado qualquer acontecimento imprevisto, chefiará o Governo de Bonn? Quais são as suas intenções e os seus planos? Que objectivos estabeleceu para serem alcançados pelo seu país nos próximos dezoito meses, que tantos são os que vão decorrer até o seu afastamento? A esse respeito nada ele revelou até agora, sendo, porém, certo que no futuro os seus movimentos serão atentamente vigiados e as suas iniciativas cuidadosamente acompanhadas a fim de evitar qualquer surpresa que não é nunca de excluir.

O chanceler visitará em breve o presidente Kennedy e atribui-se a maior importancia ao encontro, pois do resultado deste depende o prosseguimento da política baseada em negociações dos russos e ocidentais, ponto de partida para a solução satisfatória dos problemas de Berlim e da Alemanha, os quais condicionam o futuro da paz e da segurança internacionais. Ingleses e americanos entendem que essas negociações urgem e que demorá-las constitui um grave risco para o precário equilibrio em que o Mundo vive perigosamente. Os alemães, nesse ponto apoiados pelos franceses, rejeitam essa orientação proclamando que se impõe a manutenção do «statu quo» até que os ocidentais estejam em condições de negociar com os russos de uma posição de força, segundo a expressão grata ao falecido secretário de Estado, Foster Dulles. Ora cada vez parece mais difícil que essa oportunidade surja, pois na competição dos armamentos, cujo ritmo não mostra tendência para se atenuar, aqueles em cada dia que passa diminuem a brecha aberta pelo avanço americano, o qual durante anos correspondeu ao monopólio de facto e depois se traduziu, ainda durante algum tempo, por uma superioridade decisiva. A União Soviética se, na opinião de alguns categorizados observadores internacionais, não alcançou ainda a dianteira na competição, aproxima-se da igualdade e o seu poderio actual basta para equilibrar a balança de terror da qual, em ultima análise, depende a manutenção da paz. Outros, porém, são de opinião que a sua superioridade em certas espécies de armaméntos (mísseis, etc.) é já hoje um facto averiguado.

Tendo em conta estas razões compreende-se que o encontro Adenauer-Kennedy seja aguardado com extraordinário interesse e uma ansiedade que perfeitamente se justifica. Vai o primeiro insistir com o presidente no sentido de o convencer a um regresso á política de que foi estrenuo campeão? Ou, pelo contrário, reconhecendo a força das realidades evidentes vai afirmar a sua adesão a uma política de negociações, unica que parece possível e aconselhável neste momento? Da resposta que for dada a estas perguntas dependem o presente e o futuro da Humànidade tão afectada pela guerra fria e pelas suas dramáticas repercussões.

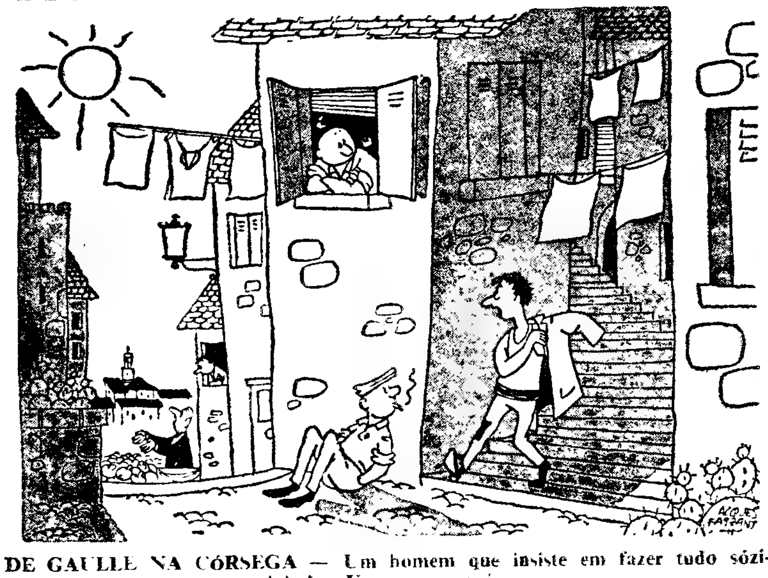
FIGURA DA SEMANA

Moisés Tschombé

O improvisado chefe do Governo da província de Katanga, arvorada em Estado independente pela sua vontade e pertinácia, promete dar muito que falar, embora todos duvidem de que a carreira arriscada que empreendeu seja levada a bom termo. As condições em que se tem mantido, num equilíbrio instável, são das que não se prolongam por muito tempo sem risco de complicações que fazem, finalmente, alastrar a guerra que desencadeiam, sem terem em conta as suas consequências. Aquelas que Tschombé continua a suscitar inquietam e alarmam. O seu objectivo — diz incessantemente — é evitar o contágio comunista no continente africano. E, no entanto, nada mais próprio do que a sua acção para o propagar e desenvolver.

As conclusões do inquérito ordenado pela O. N. U. sobre a morte do antigo chefe do Governo congolês, Patrice Lumumba, cujas tendências pró-soviéticas eram notórias, revelaram que o verdadeiro autor do crime foi o ministro do Interior do Governo katanguês, Munongo, que continua a ser o principal colaborador de Tschombé. Foi na Katanga que ele se cometeu, estando Lumumba confiado á guarda do seu Governo. As responsabilidades de Tschombé avultam nesse episódio sangrento, o qual se tornou o ponto de partida para a agitação que continua a convulsionar o Congo.

Como se essa morte inscrita no rol das responsabilidades de Tschombé, não bastasse, aquelas que é legítimo imputar-lhe no desastre de aviação em que pereceu o secretário-geral das Nações Unidas, sr. «H», avultam igualmente na sua biografia, curta mas agitada. O Governo central de Leopoldville decidiu empreender contra ele uma campanha militar, de resultado duvidoso, tendo em conta as suas dificuldades e perigos. Essa campanha prolongará o estado de anarquia que reina no Congo, o qual constitui uma ameaça potencial de guerra no continente africano, mais do que nunca carecido de tranquilidade e paz para desempenhar a missão que lhe cabe no conjunto da vida internacional. Enquanto isso não acontecer, é duvidoso que naquele continente, e no Mundo, se restabeleça a tranquilidade correspondente á vontade dos povos.



DE GAULLE NA CÓRSEGA — Um homem que insiste em fazer tudo sózinho!... Vou ver com é .
(Caricatura de Jacques Faizant no «Paris-Presse»)

Notícias ainda não publicadas

■ **Os russos deram a entender que deve considerar-se terminada a série de experiências nucleares que acabou com a deflagração da bomba de 50 ou mais megatoneladas. Até agora fizeram eles 100 experiências desse género, tendo os americanos feito mais. Como não desejam ser ultrapassados por estes, é opinião corrente no Ocidente que, após um intervalo correspondente ao Inverno, recomeçarão até atingir os americanos que actualmente detêm o «record».**

■ **Entre o secretário do Tesouro americano, Douglas Dillon, e o adjunto do presidente Kennedy para os assuntos financeiros, Walter Heller, há profundas divergências sobre a melhor maneira de gerir os dinheiros publicos. O segundo fala das vantagens de um «deficit construtivo», designação que significa um «deficit» permanente, o qual, segundo Heller, tem a função de um estimulante da economia. Este não quer ouvir falar de «deficit» que, segundo afirma, é sempre inconveniente e destrutivo.**

■ **Anuncia-se o próximo aparecimento de um livro do antigo ditador cubano Fulgêncio Bastista, intitulado «Cuba traída». Trata-se de uma narrativa sobre as condições em que surgiu e se desenvolveu a revolução naquele país, a qual teve por epílogo o seu exílio e o fim do regime que simbolizava, abrindo-se o caminho á vitória das forças chefiadas por Fidel Castro, cuja irradiação nos países da América Latina constitui actualmente uma das principais, senão a principal preocupação dos dirigentes dos Estados Unidos, a começar por Kennedy, pois se trata de uma grave ameaça localizada a curta distancia.**

■ **Durante a sua visita de inspecção ao Vietnam do Sul, o conselheiro do presidente Kennedy para os assuntos militares, general Maxwell Taylor, ficou vivamente impressionado com alguns factos a que assistiu. Um desses factos foi a crescente influência de um «leader» das forças conservadoras do país, Luong Wichit, que aconselha a invasão do Cambodja e rejeita a aliança do seu país com os Estados Unidos. Esta é por ele considerada inconveniente por colocar mal o Vietnam aos olhos dos povos asiáticos e dos dirigentes de alguns deles.**

Solução de

VEJA A DIFERENÇA

1 — As linhas da manga direita do homem; 2 — O comprimento do rabo de cavalo da rapariga da direita; 3 — As ondas á esquerda do joelho do homem; 4 — A chaminé do navio; 5 — O traço superior do T na palavra «coast»; 6 — A posição do dedo mínimo da rapariga da esquerda; 7 — A flâmula do mastro do navio; 8 — A ponta do sapato esquerdo da rapariga da direita.

EDIÇÕES LIVROS DO BRASIL
RUA DOS CAETANOS 22
LISBOA

Colecção «VIDA E CULTURA»

O SEGREDO DOS HITITAS

de C. W. CERAM

Obra de grande interesse arqueológico, este trabalho de C. W. Ceram, célebre historiógrafo, constitui um dos maiores êxitos do mercado livresco da Europa. 50$00

PICASSO

de ANTONINA VALLENTIN

A SUA VIDA E A SUA OBRA

Um livro empolgante, para os que estudam e procuram compreender a figura mais discutida e desconcertante da arte moderna, num belo e sincero estudo da notável crítica de arte, Antonina Vallentin. 60$00

Colecção VIDA E AVENTURA

NOITE ANTÁRCTICA

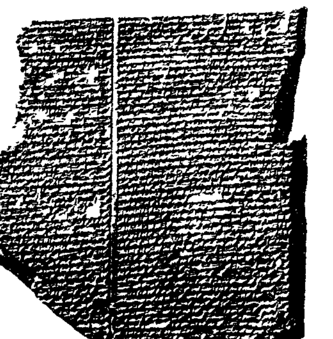
do Comandante JACK BURSEY

O relato de uma estadia na Antártida, cujos mistérios e singularidades nos são revelados com um poder de descrição notável, por Jack Bursey, explorador polar norte-americano e companheiro do Almirante Byrd. 40$00

ACABA DE SER DISTRIBUIDO O

1.º FASCÍCULO

história UNIVERSAL *ilustrada*



Edição em fascículos, profusamente ilustrada, que descreve cinco mil anos da História da Humanidade, desde o Antigo Oriente até á Era Interplanetária, numa visão proporcionada dos grandes factos tal como eles se impõem no espaço e no tempo, escrita por eminentes historiadores contemporâneos, traduzida e anotada na parte portuguesa pelo professor [illegible] Vieira de Almeida.

Publicação em francês, inglês, alemão, italiano, espanhol e holandês

[illegible]

Sem compromisso de [illegible] futura, solicito o envio do 1.º fascículo da H. U. I. que devolverei caso não me interesse.

Nome ... ...

Morada ... ...

Localidade ... ...

para ARCADIA — T. S. Paulo, 7, 3.º, Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

agora culminaram com a superbomba russa, foi desencadeada energia cuja força se eleva a 174 megatoneladas, produzindo aproximadamente 4,5 toneladas de produtos de fissão, quer dizer matéria radioactiva, cujos perigosos efeitos podem perdurar por milhares de anos.

Essa matéria está disseminada por toda a superfície do Globo e constitui permanente ameaça para a Humanidade — seja pela acção directa, exterior, das suas radiações ou pela penetração no organismo por meio dos alimentos.

Já então os cientistas consideravam que se fossem provocadas explosões de setenta e cinco bombas, além da potência existente, a radioactividade aumentaria até três *roentgen*, o que, na opinião de alguns deles, bastaria para duplicar o numero de perturbações na descendência humana.

Modificação dos caracteres hereditários

Segundo pensam os sábios do Instituto Nuclear «Boris Kidrie», a porção de radioactividade que provoca imediatamente qualquer grave enfermidade não é o unico perigo. Um homem que tenha sido contaminado pelas radiações, mesmo em doses mínimas, não está isento de terríveis riscos, pois, embora as consequências não se revelem logo, podem fazer-se sentir mais tarde, produzindo defeitos físicos e mentais nos filhos, nos netos, nos bisnetos e em sucessivas gerações.

As experiências feitas pelos referidos cientistas em animais demonstraram que, mesmo sob o efeito de fracas radiações, se produzem manifestações de mal-estar, isto é, alterações da matéria composta de ácidos desoxiribonucleanos e, consequentemente, modificações dos caracteres hereditários.

A proliferação das bactérias e a descendência das ratas contaminadas acusam logo na primeira geração perturbações que se repercutem no desenvolvimento e na reprodução desses seres viventes. E não só a primeira, mas, igualmente, as sucessivas gerações têm sofrido os terríveis efeitos degenerescentes, sem que haja sido possível, contudo, estabelecer-se uma casualidade absoluta.

O drama das gerações futuras

Nos resultados de investigações e estudos constantes se baseiam os mais actualizados cáculos científicos, segundo os quais se considera que só transcorrido um ciclo de quarenta gerações, pelo menos, se manifestarão todas as consequências funestas da radioactividade.

Os biólogos jugoslavos pensam que a repercussão dos efeitos demolidores das radiações que têm atingido a Humanidade, até há três anos, só se manifestará no futuro.

Sendo, como assinalam o embrião sensível até ás mínimas radiações utilizadas em diagnose, a mais ínfima dose de elementos radioactivos torna-se-lhe perigosa. Não é, pois, difícil supor quais seriam as consequências que produziria sobre a Terra uma radioactividade elevada a três *roentgnen* — potencial que não é impossível, hoje, atingir.

Por isso, os sábios, escutando o apelo da consciência, lançam o solene aviso do tremendo perigo a envolver-nos, cada vez mais ameaçador, com o dramático apelo para que se suspendam no tresloucado gesto aqueles que, já á beira do abismo, podem provocar a catástrofe suprema, aniquilando quase toda a Humanidade—depois de terem condenado, irremediávelmente, as gerações futuras a uma trágica e pavorosa odisseia no Mundo sepultado em ruínas e rodeado pela treva alucinante.

Será possível que este homem tenha mais de sessenta anos? Ninguém o diria vendo-o dançar com Debbie Reynolds, Cid Charisse ou Baryl Chase, as bailarinas que com ele aparecem na foto, pela ordem que indicamos partindo da esquerda

Com mais de 60 anos o bailarino

(Continuação da 1.ª página)

ger Rogers, Joan Crawford, Rita Haywort, Judy Garland, Betty Hutton, Vera Ellen, Jane Powell, Joan Leslie, Cyd Charisse, Leslie Caron, Audrey Hepburn...

Ginger Rogers, que hoje conta a bonita idade de 50 anos e é a madrasta do filho de Michèle Morgan, foi, no entanto, a «partenaire» que se ajustou mais á classe e ao gosto do mais extraordinário bailarino da tela. Ambos formaram um par inesquecível numa série de filmes que ficaram na história como autênticos clássicos musicais. Recordamos alguns: «Voando para o Rio de Janeiro», «Continental», «Roberta» e esse notável «Chapéu Alto», produzido em 1935, mas que ainda hoje faria furor se voltasse a ser exibido. De resto, muitas películas interpretadas por Fred Astaire estão a ser reprojectadas em vários países, quer no cinema quer na televisão, como homenagem áquele que soube sempre imprimir á «sétima arte» um cunho de espectáculo sumptuoso, distinto e divertente.

E aqui está uma sugestão para os exibidores portugueses — porque não promover a «Semana Fred Astaire», convidando mesmo o querido actor a deslocar-se a Portugal?

Um artista mais que completo

Deslizando por longos salões luzidíos, voando sobre as flores dos parques, sapateando em estrados de orquestra e saltitando sobre mesa de «cabaret», Fred deslumbrou todos os publicos, desde o garoto apaixonado de «cow-boys» á veneranda avózinha muito sensível aos actos romanticos. A sua inultrapassável categoria vincou-se tanto no bailado clássico ligeiro, como nos mais atrevidos ritmos modernos.

Mas ele não é sómente um grande dançarino, criador dos passos que ele próprio exibe e idealizador dos quadros musicais que interpreta. Distinguiu-se também como cantor e actor (mesmo em papéis dramáticos). Foi quem lançou melodias do cinema ainda hoje tão poplares, como «Orquídeas ao luar», «Isn't a lovely day?» e esse célebre «Cheek-te-cheek», sempre renovado em contínuas versões, uma das quais de Frank Sinatra.

Tendo seguido um curso de dança clássica, há 50 anos, dirigido por Nijinskij, e diversos de dança ligeira e de «jazz», Fred Astaire criou a sua própria escola, o seu estilo pessoalíssimo. Famosos compositores, como Irving Berlin, George Gershwin e Cole Porter, reconheceram que a sua musica ganhava ainda maior riqueza nas pernas, na voz e na expressão do inimitável Fred.

Também na televisão, ele tem sido uma das «estrelas» de mais retumbante êxito. Um dos ídolos do vasto publico norte-americano do quadradinho mágico.

Numa série de espectáculos de TV, Fred Astaire tem sido acompanhado por uma bela jovem, que ele considera dos maiores talentos de bailarina até agora descobertos: Beryl Chase. E' muito possível que venhamos a apreciar o duo também no cinema.

62 anos, 35 filmes e ainda uma elasticidade e uma jovialidade admiráveis!

E, no entanto, sabem quantos anos tem o sr. Frederick Austerlitz — perdão, Fred Astaire — 62! E' verdade. A dança foi a maior paixão deste descendente de austríacos e nascido na América. Começou por se exibir em clubes nocturnos. E uma vez chamado a Hollywood, nunca mais de lá saiu, a não ser para as suas viagens de recreio, sempre tão longas e fascinantes. Fala diversos idiomas e adora o «pocker». E' um conversador adorável. Tem sempre uma boa piada para contar. Riquíssimo, não faz, porém, uma vida mundana muito intensa, pelo que não é muito alvejado pelas «mexeriqueiras» profissionais...

O primeiro dos seus 35 filmes fê-lo com Joan Crawford, em 1933. Mas já em 1905, quando Fred tinha apenas 6 anos, ele conquistava os aplausos dos amigos da família, quando se exibia com sua irmã, Adele, com quem mais tarde triunfou em «night-clubs» e teatros. Foi depois de Adele se ter tornado «lady» e trocado a vida artística por um velho castelo, na Irlanda, que Fred se dedicou ao cinema. Em 1938 conquistou um «Oscar», após 10 filmes com Ginger Rogers. A sua vida privada é exemplar. Está casado há mais de uma duzia de anos, com a sua unica mulher, Phyllis, e não tem filhos.

Apesar dos seus 62 anos e 30 de filmes, Fred Astaire é, não há duvida, o caso mais extraordinário do cinema actual!

O Xá e Farah Diba, com seu filho Reza Ciro, no dia em que fez 1 ano de idade

Enquanto Soraya, a bela Soraya, vagueia pelo mundo mais ou menos solitária, vítima da sua esterilidade, a sua sucessora, a imperatriz Farah Diba, festejou com seu marido, o poderoso xá da Pérsia, em 31 de Outubro ultimo, o primeiro aniversário do herdeiro do trono persa, o príncipe Reza Ciro.

A ex-imperatriz Soraya, que teve de sacrificar tudo — posição, amor, tranquilidade — por não poder dar um herdeiro ao xá, pensa agora, melancólicamente, enveredar pelo cinema e já se anuncia que será uma das principais intérpretes de um filme sobre Maomé, indicando-se, até, que contracenará com prestigiosos artistas, tais como Ava Gardner, Rock Hudson e Charlton Heston.

Entretanto, em Teerão, a imperatriz Farah Diba e o xá, nos jardins da residência imperial de Verão, contemplam no rechonchudo Reza Ciro, não só o seu filho, mas o herdeiro do trono, tão aflitivamente reclamado pela corte iraniana.

Por isso, embora discretamente, tal como se se tratasse dum tesoiro valiosíssimo, Reza Ciro está guardado por uma força especial, além de um verdadeiro regimento de criados e criadas, sob as ordens da aia francesa Jeanne Guyon.

Aliás, o pequeno Reza Ciro é um bebé encantador, alto e forte para a sua idade, cabelos negros e grandes olhos escuros de oriental.

E tal como Soraya, também o pequeno filho do xá parece reflectir o peso do seu destino incerto, com a sua expressão triste e meditativa, enquanto seus pais se mostram contentes e felizes por vê-lo forte e sadio.

Mas o pequeno Reza Ciro, embora inocente, é já o símbolo dum mundo em ruinas, no dealbar do futuro.

Que destino terá, na verdade, o pequeno filho dos imperadores da Persia?

Na cadeia nasceu um cientista

Na penitenciária de Alcatraz, S. Francisco, vive um homem de 71 anos, chamado Robert Stroud, que se tornou um ornitólogo célebre já depois de ser um presidiário.

Stroud assassinara, em 1909, no Alaska, um pesquisador de ouro e foi preso. Em 1915 apunhalou um guarda, na prisão, mas escapou da pena de morte devido a um gesto de clemência do presidente Wilson. A partir de 1920 Robert Stroud dedicou-se ao estudo de ornitologia, enchendo a cela de centenas de gaiolas de pássaros de todas as espécies e lendo tudo que se publicava no Mundo sobre aves.

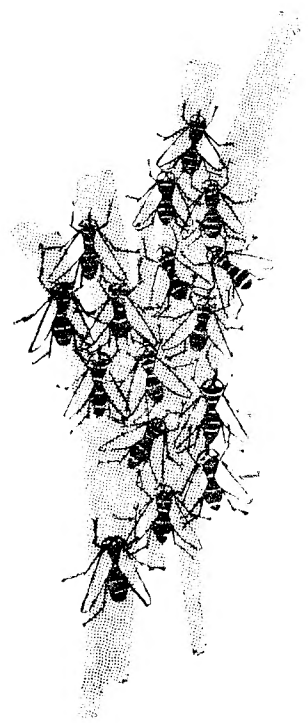
Em 1927, o presidiário ornitólogo descobriu um remédio eficaz para certas doenças de pássaros e, mais tarde, escreveu várias obras da especialidade.

Os filmes coloridos sobre viagens e lugares distantes agradam sempre aos frequentadores das salas de cinema, e para uma organização cujo interesse é atrair viajantes, os filmes são um dos melhores meios para estimular o interesse de possíveis passageiros.

Há anos que a B. O. A. C. se tem esforçado por produzir filmes-documentários, a exemplo da sua predecessora, a Imperial Airways, uma das pioneiras da produção de filmes-documentários na Grã-Bretanha.

Desde 1948, a B. O. A. C. já produziu uma série de filmes que focam alguns dos pontos mais importantes do Globo: Grã-Bretanha, Europa, Índia, Antilhas, Extremo Oriente, África e os Estados Unidos da América do Norte.

MOSCAS



MOSCAS
pão com manteiga
luz de tarde
xícara real e verdadeira.
MOSCAS
sem origem de voo.
enxarcar a fome
no ar sem espaço
de Infinito com tecto
a sentir liberdade.
MOSCAS
pingos no mostrador
das horas sem troco.
Quem não tem horas
tem moscas
com angústia a longo prazo
MOSCAS
das cidades abandonadas
ramos sacudidos
na convulsão dos gritos
na «suspense» de pairar
e não cair no eco
das coisas que se fazem
das coisas que se dizem
a trilhar o tempo
sem vontade de ficar.

ENTRE AMIGOS

(Continuação da 1.ª página)

lhe pertence — goste de saber qual o destino dado a essa colaboração e as qualidades ou defeitos que nela encontram.

«Entre amigos...» falarei de ti, porém leitor, porque para ti foi criado o «Diário de Lisboa Juvenil».

LUÍS SAMPAIO — A sua poesia não conseguiu libertar-se de um certo convencionalismo que pesa negativamente. A composição «Tentativa» apresenta uma certa frescura, um ritmo, que não tentam para fazer esquecer as suas fragilidades de estrutura. Um conselho: não deixe escravizar-se á rima. Na ultima quadra da composição «O vagabundo» a palavra insana («E disse em voz insana...») está lá de encomenda para rimar com desumana. Rimar, em poesia, é difícil amigo. O poeta tem de dar a impressão de que «a rima aconteceu...».

Evidentemente que fico á espera de mais produções de sua autoria. Duas é muito pouco para avaliar dos seus méritos.

P. MARTINS — A minha opinião é que os poemas que mandou não possuem, como você diz, «nível de publicação». Não procure inventar sensações; exprima as suas reais sensações. Fuja do lugar comum. Não diga «Hei-de-te amar até morrer» ou «Lisboa á noite reluz como um diamante». Mas você é muito novo. Escreva. Mande outros poemas. Terá sempre a nossa leitura atenta.

MARIA NATÉRCIA — Há muita sinceridade nos seus versos. Mas repare, Natércia, que não basta ser sincero para se ser poeta. Há que «organizar» a sinceridade, senão... não. Pense neste problema, tanto mais que arde nos seus poemas uma centelha que pode dar poesia...

O poema «Para Alguém ...» não soube terminar. E é tão importante para um poema saber terminar...

Aguardo que nos envie novos poemas para lhe dar uma opinião mais firme.

ANA MARIA — O que disse a Maria Natércia aplica-se muito bem ao seu caso, Ana Maria. Além de sinceridade há, porém, nos seus poemas uma violência, uma «verdade» realmente impressionantes.

Em poesia, como em qualquer tarefa, há que montar uma organização. Até, o ir á deriva necessita de organização. Em poesia, o desleixo não propositado é imperdoável.

Muito bela aquela sua imagem:

Para que me escolheste
a mim
para teu brinquedo
de menino mau?

Prossiga, Ana Maria! Aguardamos novas produções.

MANUEL ABREU — Há muita humanidade no poema que nos mandou. Muita preocupação pela desventura que tantos seres, injustamente, fere. É verdade que não chega isso para ser poeta; mas poderá ser-se poeta sem isso?

Não publicaremos este seu poema devido á sua estrutura débil. Fora com o lugar comum, Manuel Abreu! E não esqueça: se pretende trabalhar com metro e rima (e nada se pode opor a isso) tem de aprender a contar as sílabas, a estudar as cesuras fundamentais, os acentos predominantes. Em qualquer boa gramática encontrará as noções mínimas.

JOÃO GABRIEL — Um poema só não basta para emitir uma opinião. No entanto, sempre lhe direi que «Filho pródigo» apresenta uma certa originalidade na sua forma oral, directa, cheia de naturalidade. A desilusão, o fastio, que ressumam os versos derradeiros, quebra muito a força do poema. E é pena, pois o João Gabriel conseguiu obter um angulo novo para apreciação de um tema velho como a Humanidade.

L. L. — Saude-se em L. L. uma verdadeira alma de poeta. Ou muito me engano, ou teremos, em breve, boas notícias poéticas de L. L.

Os seus poemas valem por alguns versos cheios de beleza. Por exemplo, no poema «Oração» quando diz:

«À minha volta há choros e revolta
gritos que ecoam noutros gritos»,

ou no poema «Aquela mulher»:

«Toda vestida de branco
como se, no ultimo momento,
quisesse tornar-se pura...»,

Versos bons, são bons indícios. As composições enviadas por L. L. pecam, no entanto, por arrumação defeituosa. Aguardamos novas produções, L. L.!

SUZY ARON — Os seus poemas são convencionais no tema e na forma. Cuidado, Suzy. Hoje, nada significa dizer: «sorriso feiticeiro», «infindos sofrimentos», «estrela fulgente», etc. A literatura portuguesa começa a liberta-se da inflação do objectivo. Não andemos para trás, Suzy. Escreva-me sempre. Dá-me muito prazer.

Diario de Lisbôa
N.º 237
JUVENIL

UM JOVEM AO ACASO

P — Como se chama?
R — Maria Vitória Rocha de Sousa.
P — Que idade tem?
R — 16 anos.
P — Onde nasceu?
R — Nasci em Lisboa.
P — Quais são as suas habilitações?
R — Tenho o curso Comercial e preparo o ingresso no Instituto.
P — Pratica alguma arte?
R — Escrevo, de preferência contos.
P — Alcançou nela alguns êxitos?
R — Ganhei o 1.º prémio dos «Jogos Florais» da Escola Comercial Ferreira Borges com o conto «Um casaco de peles».
P — O que pensa da vida?
R — É como uma teia onde somos apanhados! Uns habituam-se, outros querem-lhe fugir, alguns sucumbem e outros ainda vencem-na e vão além da morte. Todos estão ligados mas desconhecem-se, todos dependem uns dos outros mas não o sabem.
P — Qual o papel que a mulher deve ocupar na sociedade?
R — Paralela ao homem sem esquecer porém, que é mulher!
P — Quais as qualidades que mais aprecia?
R — A sinceridade que identifica um carácter recto e bondoso.
P — Quais os defeitos que mais abomina?
R — Além da hipocrisia a vaidade.
P — Aponte alguns nomes que considere «grandes»:
R — Há tantos nomes que se podem chamar grandes: Roger Martin du Gard, Miguel Torga, Dorothy Parker, Anatole France, Ka-

(Continua na 6.ª página)

Entre amigos...

«Entre amigos...», vai ser um ponto de encontro do companheiro mais velho com os jovens companheiros do Juvenil. Aqui falaremos, calmamente, das produções que nos forem enviadas. Aqui trocaremos impressões com toda a sinceridade, como é próprio e conveniente «entre amigos...».

Daremos a esta secção o máximo desenvolvimento, o que aliás, tem sido solicitado por um grande numero de amigos. É natural, que quem escreve, quem envia colaboração para um jornal, por direito,

(Continua na 8.ª página)

O «JUVENIL» E OS SEUS LEITORES

Se alguma coisa há de que o «Diário de Lisboa Juvenil» possa, justamente, orgulhar-se, digamos que ele se orgulha do amor, da dedicação que lhe tributa um sem numero de jovens leitores constantes. O «JJuvenil» é mesmo obra sua. Colaborado predominante por jovens, que nele encontram um veículo das suas aspirações mais intimas e dos primícios do seu talento, este suplemento nada mais deseja do que ser, e ser cada vez mais, um orgão de jovens e para jovens

Pelas críticas ultimamente feitas verificou-se que os nosos amigos desejavam:

1.º — Alargamento e melhor aproveitamento de colaboração juvenil

2.º — Mais íntimo contacto entre orientadores e colaboradores.

3.º — Intensificação das críticas aos trabalhos enviados para publicação.

4.º — A existência de um espaço, ainda que reduzido, destinado aos leitores e colaboradores mais novos.

5.º — Maior participação dos Amigos na orientação do suplemento.

Não há que negar a justiça e a razão a semelhantes alvitres. E, por isso, a partir deste numero, os jovens leitores e Amigos principiarão a ver os seus desejos realizados: maior espaço reservado á crítica das suas produções («Entre Amigos...»), participação activa na orientação do Suplemento («Os nossos Amigos comentam...»), página dedicada aos mais novos, alargamento da colaboração juvenil, mais amplamente valorizada, concursos dirigidos, não ao fixismo, á memória á pesquisa e cópia dos compêndios, mas á inteligência, sensibilidade, imaginação, poder criador de que a juventude é tão rica.

Ficamos aguardando as críticas, as sugestões, e a colaboração de todos os amigos. Como se diz á boa maneira portuguesa: «Entrem! Estão na vossa casa!»

Exortação

Luta, clama, exige!
O que é teu,
pertence-te por direito.
Só quem é verme
é espezinhado!...
Tu tens um querer.
Anda, caminha a nosso
lado!

Cortez Mesquita
da Trindade

(20 anos)

Em muitas das nossas praias é vulgar esta cena: homens transportando, em padiolas, algas que a tempestade arrancou do fundo do mar... O fotógrafo «apanhou» o esforço dos homens, naquele rictus que vinca as faces cozidas pelo sol...

O concurso que hoje iniciamos — Comente Esta Fotografia — é dedicado aos nossos amigos «mais velhos». Para ficar habilitado aos prémios que sortearemos entre todas as respostas válidas, basta redigir um breve comentário ás «fotos» que iremos publicando semanalmente e enviá-lo para Diário de Lisboa «Juvenil», Rua Luz Soriano, n.º 44, Lisboa. Aos trabalhos que se distinguirem pelo seu valor literário e interesse humano serão atribuidos prémios especiais. Em qualquer dos casos os prémios serão constituidos por livros.

«Em primeiro lugar um sincero apoiado pela publicação de «Uma Carta Aberta», de Fernando Sá, apoiado ao «Juvenil», e a ele muito principalmente... Era uma opinião abalizada e forte como a deu Fernando Sá que o «Juvenil» andava a precisar desde «épocas remotas».

Principalmente a ultima parte, aquela mais objectiva que visa os colaboradores foi a que mais me agradou, pois sugere aos dirigentes do «Juvenil» uma série de medidas a tomar que a mim também me parecem indispensáveis...

O ponto fundamental que eu queria tentar frisar é aquele que se refere á «Conversa da Semana»...

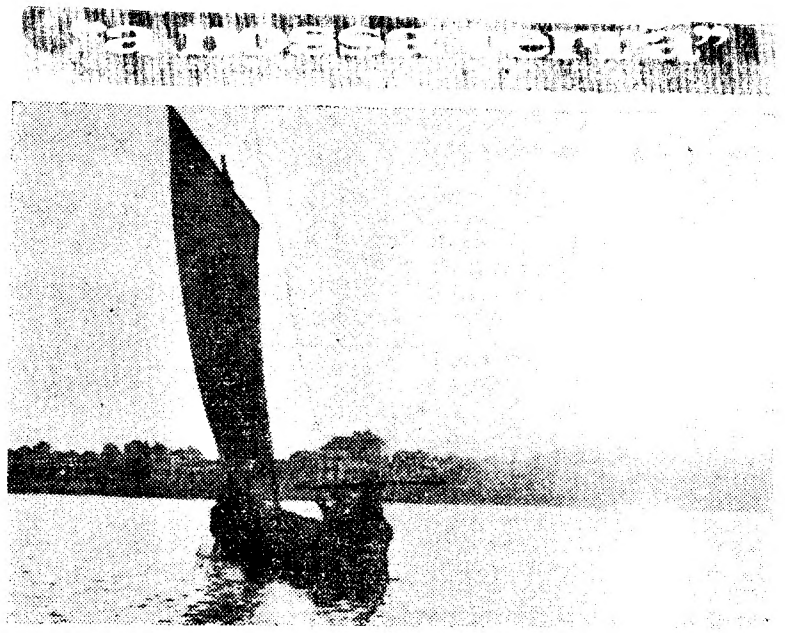
...Porque é que a conversa da semana quase desapareceu e quando aparece não trata de todos que escreveram mas sim só de alguns?

Porque é que se não critica os trabalhos enviados... estejam eles bem ou mal, tenha ou não veia literária os seus autores?

Eu já não falo por mim, que

NESTA SECÇÃO, OS LEITORES COMENTAM LIVREMENTE AS ACTIVIDADES DO JUVENIL.

(Continua na 6.ª página)



A Ria tranquila, o moliceiro na sua faina de todos os dias, de todas as horas, uma paisagem de incomparável beleza... Não muito longe, a Veneza de Portugal trabalha e sonha na margem dos grandes canais...

Pergunta desta semana: Qual a cidade portuguesa sugerida pela paisagem que publicamos:

Dia de chuva. Dia cinzento, longo, melancólico. A chuva miudinha cai, cai sempre, com um chapinhar monótono e soturno, um ritmo cadenciado, tristonho.

Estou á janela, por detrás dos vidros embaciados. A água escorre em pingos grossos do beiral, e cai no parapeito. Pingue, pinge, pingue...

Encosto o rosto aos vidros frios, triste, infinitamente triste. Toda a paisagem se apresenta aos meus olhos quase apagada, uniforme, de um tom cinzento: o céu que já há tantos dias não é luminoso, o campo, o jardim da casa fronteira, os rochedos mais além, e o mar...

O mar! Hoje liso, sem ondas, acachapado sob o nevoeiro escuro que parece pesar sobre todas as coisas, sobre nós. Ele que brilha tanto ao Sol naqueles dias radiosos de Verão, entristece agora, ainda mais cheio de mistério que dantes. As suas águas e as da chuva confundem-se, e confundem-se com o céu. Só água, água por toda a parte...

E ouvem-se ao longe as sereias dos navios cortando a neblina espessa, prolongando-se, lugubres, por entre a chuva, indefinidamente, pairando no ar molhado durante muito tempo. O próprio som parece que é cinzento, igual a todas as coisas que o rodeiam.

Agora, abro a janela, nem sei porquê. Alguns respingos chegam até mim, e eu aspiro com uma espécie de alívio o ar humido e o cheiro a terra molhada. O fresco sabe-me bem, bate-me no rosto de repente e provoca-me um arrepio.

Debruço-me, e fico pensativamente, ali, vendo aquela chuva desoladora. Durante quanto tempo? Não sei. A água cai do telhado em cima da minha cabeça, mas eu não penso nisso. Triste, mas sem razão especial. Apenas porque vejo a Natureza assim tão triste também. Uma tristeza suave, indefinível, poética.

Não sei quem não se sinta assim compreendendo profundamente a Natureza. E eu compreendo-a, e eu amo-a. Nunca o disse a ninguem. Mas amo-a.

De uma maneira diferente, estranha, que eu, mesmo, não percebo bem.

E estou triste, sim; mas sinto-me poeta. Sinto uma poesia doce voar em mim, uma poesia que não me dá vontade de escrever versos, mas de meditar.

E a chuva cai, eternamente.

Estou há um bocado a ver as gotas de chuva caindo numa pequena poça, aqui no quintal: cai um pingo, e a superfície brilhante enruga-se, formando pequenos círculos que se alargam, afastam rápidamente e se extinguem na borda deste lago em miniatura. Depois cai outra gota, uma outra mais além, ainda outra... E os círculos entrecruzam-se, alargam-se alargam-se sempre, na minha imaginação. Sempre... Sempre... Sempre!

Volto brutalmente á realidade. Uma mendiga passa, encharcada, em frente da casa, chapinhando com os pés descalços a lama das poças. Vagarosa, esfarrapada.

Uma imagem brumosa, dando a impressão de que se nos aproximássemos ela se desfaria em nevoeiro, tal e qual como tudo que a rodeia, tal e qual como a chuva. Impalpável. Como a chuva...

E contudo, real, desgraçadamente real.

A chuva abranda, como que por piedade para com aquele pobre ser, tão abandonado, tão miserável, tão só.

Fico olhando a curva do caminho onde ela desapareceu, por detrás das árvores, cansadamente. Olho durante muito tempo, como se ainda a visse.

...Mas, de repente, a minha tristeza profunda provocada pelo aparecimento daquela velha, daquele fantasma taciturno, dissipa-se:

Aparece no céu plumbeo um alegre retalho dum limpidissimo azul.

MARGARIDA MAIA REBELO
(12 anos)

UM CONCURSO
para os mais novos

Todos nós conhecemos pessoas que gostam muito de viajar. Andaram já por Seca e Meca, por França e Aragança, conhecem a Europa, as Américas, enfim, tratam por tu o Mundo inteiro. O Mundo inteiro — menos Portugal... Foram a todo o lado menos ao Minho; a Itália não tem segredos para eles, mas o Algarve é um saquinho de mistérios...

Ora bem, chegou a altura de demonstrarem que tu não és «desses», que tu conheces a palmos a tua terra... Todas as semanas este cantinho do «Juvenil», que é o teu cantinho, publicará uma paisagem, um monumento, um elemento típico de determinada região que te permita identificá-la sem dificuldade.

Há duas espécies de prémios:

1 — Prémios de sorteio — a fim de dar oportunidades a todos os concorrentes;

2 — Prémios de mérito, que se destinam a recompensar o valor literário, humano ou cultural das respostas.

Quer dizer: os nossos amigos mais novos podem, pura e simplesmente, indicar a região portuguesa a que se refira a gravura — e automàticamente ganham direito aos prémios de sorteio; ou podem fazer acompanhar a resposta de uma redacção sobre a região indicada, e nesse caso, se o merecerem, verão o seu trabalho premiado e publicado, sem perderem ainda o direito ao sorteio, evidentemente...

As respostas devem estar em nosso poder o mais tardar até á próxima quarta-feira, dia 15. Escrever para «JUVENIL», «Diário de Lisboa — Rua Luz Soriano, 44, Lisboa.

Boa sorte — e boa inspiração!

A «REGINA»

colabora neste concurso com três grandes prémios!

UM JOVEM AO ACASO

(Continuação da 1.ª página)

therine Mansfield e o maior exemplo de juventude e que se pode dar à juventude, Anne Frank.

P — Que procura na Arte?

R — A solução para uma vida melhor e a beleza e a verdade que as palavras nos revelam.

P — Em que país gostaria de viver, se não vivesse em Portugal?

R — Em França.

P — Aponte três das mais belas palavras da língua portuguesa:

R — Amor, amizade e paz.

P — Que animal prefere? Porquê?

R — O cavalo. Sugestiona-me a nobreza que sobressai de todo ele, o seu passo elegante e elástico e as suas corridas para a liberdade.

P — Que posição deve tomar um jovem no problema de Paz e de Guerra?

R — Deve lutar pelo que acha justo, pelo que pode salvar o Mundo. A Paz! Deve desejá-la, amá-la porque dela nasce tudo o que é bom e belo.

P — Que mais aprecia no povo português?

R — A sua determinação em fazer grande um país pequeno.

P — Se tivesse direito à satisfação dum desejo, que pediria?

R — Outro mundo sem sofrimento.

P. — Ve televisão? Em caso afirmativo: gosta? Não gosta? Porquê?

R — Não vejo televisão, porque não tenho tempo e além disso ainda não lhe encontrei grande utilidade.

P — Como se deve sentir uma rapariga da sua idade?

R — Com o que gostar naturalmente, mas o ideal seria coisas práticas que permitam movimentos livres e que dê uma aparência fresca e cuidada.

P — Concorda com os limites de impostos na frequência dos cinemas?

R — Para a idade dos 12 anos concordo, mas para a dos 17 não. E não digo isto por eu não os ter, mas porque assim não só eu como tantos outros jovens perdem filmes onde aprenderiam coisas que não devem ignorar. No aspecto moral dependeria dos pais e dos produtores.

P — Qual a sua opinião sobre as viagens interplanetárias?

R — Sinto-me feliz por ter nascido neste século e poder assistir a esse facto apaixonante. Creio nelas, creio no espaço e creio nos homens. Talvez aquele novo mundo que eu desejo nos venha das estrelas.

(Continuação da 2.ª página)

nunca tive notícia dos meus artigos para aí mandados...

Em resumo, eu um fraco colaborador (2 artigos) proponho: 1.º, alargar-se ao máximo a «Conversa da Semana», para maior possibilidade de melhoria de colaboração e aproximação dos colaboradores. 2.º, supressão, tanto quanto possível, de rubricas dispensáveis que ocupam o espaço vital».

CARLOS ABREU

●

«Tenho acompanhado sempre os novos progressos do «Juvenil» e, por esta razão, quero exprimir os meus sinceros parabéns.

Movimento retrógrado, nunca!».

FERNANDO JOSÉ CLEMENTE PAZ

●

«Tenho 14 anos mas acho que o espírito juvenil deve ser cultivado de pensamentos uteis... Pois o Mundo precisa não de simples corpos que vivam por viver, mas de corações que vibrem, que sintam, que oiçam o que a Natureza nos pede e — o qu é mais importante — que transformem os pensamentos em obras...».

ANABELA

●

«Tenho lido com muito interesse o «Juvenil» e lembrei-me de contribuir com o pequeno trabalho que junto envio, e que fica á disposição da secção, para ser publicado, se lhe encontrarem algum mérito.

Encantaram-me as tentativas literárias da gente nova, no «Juvenil», e ficaria muito contente de figurar entre os pequenos redactores».

MARGARIDA ESTELA ALCANENA MAIA REBELO

— Um tostãozinho para auxiliar o ceguinho!...

E o garoto corre de um lado ao outro da rua, pedindo que ajudem o pobre ceguinho que está sentado no passeio a tocar despreocupado!

Se por ventura alguém por caridade deita na pequena caixa preta o tão desejado tostãozito, há um sorriso da parte do pobre cego.

A's vezes ouço alguém dizer quando passa por ele:

— Coitado de quem é cego!

Não vê, não sabe apreciar!?...

Eu às vezes penso que não!

Mais vale ser cego, do que ver a maldade dos homens, o pouco amor que existe nos seus corações a má vontade de ajudar alguém que queira triunfar na vida... cai na lama, e desprezarem dar-

Orgulham-se porque alguém -lhe a mão para se levantar...

E' para isso que nós temos olhos?!...

Para isso mais vale ser cego... e ter alegria quando alguém lhe dá um tostãozinho!

MARIA CARLOTA CAMEIRA MARTINS (15 ANOS)

MARIA DO ROSÁRIO VILA

POEMAS

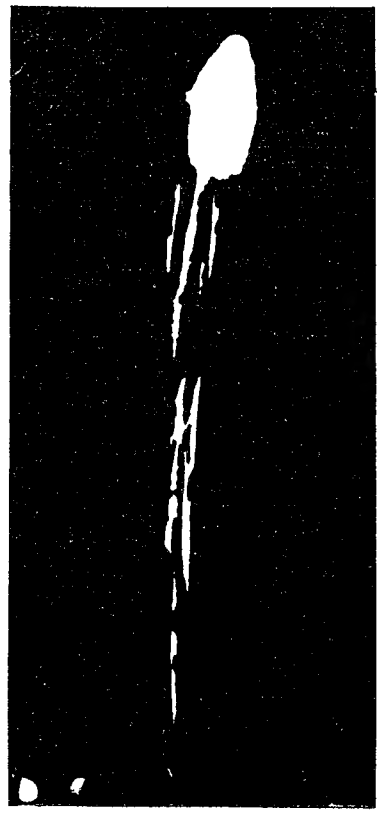
de Maria do Rosário Vila

Alguém

Alguém virá amanhã,
alguém,
que eu não sei quem é
nem donde vem,
— sei apenas que vem
amanhã —
E eu vou gritando pelas ruas
desertas,
eu vou correndo por estreitos
caminhos
que são apenas linhas
horizontais
sem princípio nem fim...
Eu, vou anunciando
que qualquer coisa serve
mesmo o vento mais forte,
mesmo a noite mais profunda,
tudo serve
e ninguém sabe porquê
Pudesse eu levar comigo
os caminhos
longos e desertos por onde
andei,
as brisas e os ventos
que por mim passaram
e que em mim
deixaram
a esperança duma libertação!...
Mas eu não quero
ir,
eu fico esperando
que as horas passem
e que do outro lado da noite
renasça um novo dia...
Porque amanhã
— eu sei —
amanhã, alguém virá...
Alguém!...

Confissão

Ouvem-me gritar que estou
fechada
e que me fiz prisioneira,
e sabem para quê?
Para sentir a liberdade,
a liberdade de olhar longe
e de ir rabiscando p'las paredes
ângulos de quarenta e cinco
graus!
Eu quero, sentir-me
e sentir o contraste
do ser e do não ser,
do princípio e do fim;...
A luz só existe quando há
trevas
e o bem só existe enquanto há
mal...
— porque então nada seria
melhor ou pior
e tudo mergulharia no
cinzento!
Que posso eu fazer?
Que devo eu fazer
além de não abrir a luz
em pleno dia? ...



Silêncio!
Que barulho ensurdecedor
há
neste silêncio...
É o silêncio do gesto
que nada significa
— mas que tudo pode ser
nunca ainda tendo sido... —
É o silêncio da palavra
marcada,
das consoantes e das vogais,
que também nada significam
quando a alma está vazia
do silêncio que fala,
do silêncio que responde,
do silêncio que vive!...
Silêncio!
Que barulho
há neste silêncio!...

UM CASACO DE PELES

...Umas simples letras escritas num papel amarelo...
E em pouco tempo compreendeu muita coisa que não lhe surgia clara...

Por MARIA VITÓRIA ROCHA

A noite desceu há muito, mas as luzes dão a ilusão do dia.

Apagam e acendem, apagam e acendem. Não são estrelas, mas sim as luzes de um «cabaret», mundo fictício da ilusão e do divertimento.

Porteiros polvilhados de botões, abrem e fecham as portas dos automóveis curvando-se até quase ao chão. Senhoras sofisticadas e senhores e sorriso irónico nos lábios, talvez para a vida, talvez para a morte.

Da janela em frente, iluminada pelo pisca-pisca das luzes, uma garota abre os olhos, pasmada, não compreendendo porque é que eles se riem de uma asneira tão diferente do normal, e espalma o seu narizito de encontro aos vidros da janela.

Os carros continuam a chegar e ela prende os seus olhos naquele mais longo e reluzente. Dele sai uma senhora e, naturalmente, um senhor. Ela elegantemente vestida, cobrindo o corpo com um magnífico casaco de peles, e ele com o aspecto tradicional do vulgar mundano.

Entram, e a garota perde o interesse pelo que se passa na rua. Desejando intimamente ser como eles, sai da janela e a cortina desce.

As luzes do interior do «cabaret» fazem reflexos com a abundância de espelhos, com as cores de cortinados, Candeeiros, jarras com flores de tons esquisitos e cheiros perturbantes, quadros e poltronas em posições estudadas, dão um aspecto que nos convida ao abandono total e ao esquecimento da vida que se passa fora daquele mundo. A psicologia humana é facilmente enganada e sente-se as vezes feliz com esse facto, mas nem todos são assim, em todos os meios existe um pouco do lado bom da vida.

Da antessala vislumbram-se pares enlaçados movendo o corpo ao som de uma música dolente. Risos abafados e perfumes inebriantes.

Do lado esquerdo, discretamente colocado, está o bengaleiro.

Pelo à-vontade com que se movem, reconhece-se que o par que tanto entusiasmou a garota do prédio em frente é um assíduo frequentador do lugar. Dirigem-se ao bengaleiro e a rapariga que lá está, recebe-lhe os casacos com um sorriso afável como a pedir-lhes desculpa daquele furto passageiro de coisas que ela ambiciona, em troca passa-lhes para a mão duas pequenas chapas.

Eles afastam-se, e prontamente um criado lhes indica uma mesa. Embrenham-se numa conversa que não nos interessa, nem talvez a eles, mas é preferível conversar que pensar.

A rapariga do bengaleiro olha-os! Que fazer?

Procura qualquer coisa. Já não consegue entreter-se com nada. O desenho da jarra que está ao pé do espelho, as pregas do cortinado... nada, nada a consegue distrair.

Com os dedos começa a tamborilar a melodia. Volta-se e o seu olhar prende-se àquela cor formidável. Fica assim durante algum tempo, depois aproxima-se. Aquele casaco de «vison» foi o da última senhora que entrou.

A sua mão acaricia o pêlo suave do casaco.

Que maravilha! Que faria ela

com aquilo? Como as amigas não sentiriam inveja dela!

Enfiou as mãos pelas mangas e chegou-as junto ao rosto. Que sensação agradável!

Olha em volta procurando testemunhas. Não as encontra e delicadamente veste-o, os seus lábios abrem-se num sorriso de satisfação.

Diante do espelho—ao fundo ensaia alguns passos, imagina-se no lugar daquelas damas elegantes.

Distraidamente, mete as mãos nos bolsos e o ruido de papel amachucado chama-lhe a atenção. Intrigada, tira-o para fora. Aquele pequeno papel amarelo atrai-a irresistivelmente, mas deve fazê-lo? A curiosidade vence, e a verdade surge, ridícula e desanimadora.

As gargalhadas da rapariga soam e aumentadas. Que lhe terá provocado aquele ataque de riso tão inesperado?

Pouca coisa, só umas simples letras escritas no maléfico papel amarelo, em cima o nome de uma casa comercial, depois... nada mais do que isto: «aluguer de um casaco de peles...» à frente a quantia, por fim uma assinatura sem personalidade.

Nada mais, pouco era, mas as palavras provocam decepções terriveis. Elas constroem e destroem ilusões conforme nós o desejamos.

A rapariga tira rápidamente o casaco como se se sentisse contaminada. Acha-se também ridícula. Em pouco tempo compreendeu muita coisa que não lhe surgia clara.

Quando o par elegante foi buscar os seus casacos, ela não pôde conter um sorriso compassivo para eles.

Tudo terminou, e nunca mais vestiu um casaco de peles. Somente lhes apalpa as algibeiras procurando o ruido de papel amachucado.

Falando de António Nobre

Depois de ter lido «Só», de António Nobre, algo me levou, não a fazer uma biografia do autor que por ser um dos nossos maiores poetas é de todos sobejamente conhecido, mas a procurar interpretar o seu pensamento nos dezoito sonetos que a referida obra contém.

No conjunto de sonetos que procurei interpretar, apenas dois fogem ao subjectivismo, que é o aspecto dominante de todos os outros. Da sua leitura nasce naturalmente uma sensação de monotonia que confrange, pois o tema do desespero é comum em todos eles. Vê-se claramente, e António Nobre confessa-o, que se está perante um vencido, e esta posição de inferioridade talvez não seja apenas fruto de um espirito dominado por certas correntes filosóficas da época, mas também reflexo do sentimento de impotência diante da doença que o matou. Quer dizer, inclino-me mais para uma desesperança física que para uma desesperança metafísica. Sem ter confiança no futuro, dominado pelo sentido materialista, os sonetos de António Nobre não podiam ser testemunhos diferentes do que são: o poeta-doente que foi António Nobre, é o reflexo literário do homem-doente.

Vítima de um mal então tido como incurável, não podia ter ilusões, sentia-se de antemão vencido e, portanto, inútil. Essa certeza traduz-se, por exemplo, nestes dois versos:

«Há quatro lustres viu a luz um [poeta
Que melhor fora não a ver jamais».

Evidentemente que dominando nele a ideia da morte, para ser mais preciso — do aniquilamento total, nunca para ele poderia haver uma hora de contentamento. Daí afirmar:

Nunca desperte de manhã con-[tente».

Essa mesma observação nos dois primeiros versos do soneto 13:

«Talhei na vida. Zur! Ideais caí-[dos!
Torres por terra! As árvores sem [ramos».

Ou ainda nesses outros:

«Nunca me houvesses dado à luz, [senhora!
Nunca eu mamasse o leite aureo-[lado,
Que me fez homem...».

Vendo, portanto, o Mundo, deste modo, não sentindo ou pressentindo sequer, um possível ideal a servir-lhe de amparo, será justificada a atitude de abandono a uma fatalidade que vinha do destino e que normaliza a vida de todos os homens que passa a considerar tão infelizes como ele mesmo. Para quê anos esperar ou lutar se a vida não é mais que as ruinas de um lar onde todos os dias os sonhos morrem, praia onde se edifica um castelo que não passa de fantasia, tudo ilusão e a vida, afirma, foi e é assim e não melhora.

Portanto, repito, ao dirigir-se aos outros o que lhe sai da alma, é um incitamento á morte:

«Choremos, abracemo-nos unidos! Que fazer? Porque não vos suici-[dareis?»

Tal ideia persiste na mente do poeta e repete-se:

«Moços do meu País! Vereis então
O que é esta vida, o que é que vos [espera...
Toda uma sexta-feira de paixão!»

Não é de estranhar, portanto, que subindo por assim dizer no ambiente, ele use desta expressão ao referir-se á Pátria:

«O' lusitania que vais á vela»

ou ainda:

«Não me importas País! Seja meu [amo
O Carlos ou o Zé da Teresa...».

Só um fim ele antevê: a quietude da paz, mas de uma paz para além da morte.

Todavia, num ou noutro ponto pressente-se uma tentativa de fuga ao desespero permanente: assim compreendo a evocação do passado, de quando era menino, em particular o soneto 16, onde essa ideia se exprime de uma forma tão carinhosa e sentida.

Fruto de um estado patológico, assim mesmo esta duzia e meia de sonetos forma uma antologia dos mais belos versos da nossa poesia moderna e leva-nos a olhar com compaixão esse poeta que a febre, o vento seco do deserto e a melancolia, o speleen, deitou por terra, ao pó que tudo esconde.

JOSE ANTONIO RHODES
SÉRGIO COELHO

BARCO À VELA

NELSON DE MATTOS

Barco á vela ...
Sulca o mar,
Afronta a tempestade
Com a tua face bela ...

Barco das quimeras ...
Sulcando o mar das esperanças,
Açoutado
Pela tempestade de ilusões,
Porque esperas?
Deixa essas andanças,
Conduz-me a salvo.

Ilusões para quê? — se logo morrem ...
Não derruba a tempestade
O barca á vela?
Não vos derruba a vós
A maldade
Que tentou?
Não me atraiçoem.
Não me tornem
Menos do que sou.

Barco á vela ...
Sulca o mar,
Afronta a tempestade
Com a tua face bela ...

— Como eu gostaria de estar no teu [lugar...

10-12-960